



Clube  
de luta



A revolução  
dos bichos



Não compre,  
adote

# #COMUNICA!

novembro de 2020 / EDIÇÃO #03



UniAraguaia  
Centro Universitário

## Animais: o que eles têm a nos ensinar?

*Superação, amor incondicional e gratidão fazem parte de algumas lições destes nossos amigos-irmãos merecedores de muito mais que o nosso respeito*





**UniAraguaia**  
Centro Universitário

Unidade Bueno – Av.T-10 n.1047  
Setor Bueno, Goiânia-GO  
www.faculdadearaguaia.edu.br

**DIRETOR GERAL:**

Prof. Me. Arnaldo Cardoso Freire

**DIRETORA PEDAGÓGICA:**

Profª. Ma. Rita de Cássia Rodrigues Del Bianco

**VICE-DIRETOR PEDAGÓGICO:**

Prof. Me. Hamilcar Pereira e Costa

**DIRETORA ACADÊMICA:**

Profª. Angélica Cardoso Freire

**DIRETORA FINANCEIRA:**

Profª. Adriana Cardoso Freire

**DIRETOR ADMINISTRATIVO:**

Hernalde Menezes

**COORDENADORA DOS CURSOS DE JORNALISMO**

**E DE PUBLICIDADE E PROPAGANDA:**

Profª. Ma. Viviane Cristina Maia Gomes

# #COMUNICA!

novembro de 2020 / EDIÇÃO #03

**Editora Geral:** Viviane Maia

**Editora Executiva:** Patrícia Drummond

**Designer:** Fábio Salazar

**Projeto Gráfico:** Eduardo de Ávila

**Equipe de Reportagem**

Beatriz Borges  
Brunno Moreira  
Camila Alves  
Camila Nogueira  
Charles Teixeira  
Déborah Tomasselli  
Diego Araújo  
Eduardo Melo  
Érlytha Cruz  
Euler Moraes  
Gabriel Vieira  
Geovanna Verônica  
Giovana Batista  
Iléledy Lavínia  
Jonatham Garilel  
Juliano Moreira  
Júnior Kamenach  
Kethllen Alves  
Laylla Gontijo  
Leonardo Calazêço  
Leidy Mabel Quiñones  
Letícia Renata  
Luana Castro  
Luiz Felipe Fernandes  
Marcos Ferreira  
Maria Júlia Prado  
Marta Delmondes  
Marjorie Seckler  
Mateus Marques  
Matheus Pessoa  
Milva Siqueira  
Nayú Fernandes  
Pedro Leite  
Plínia Ferreira  
Raquel Gullo  
Salma Ataíde  
Samara Veiga  
Sanmari Melo  
Telma Renata Sobreira  
Thomas Sales  
Tiago dos Anjos  
Willi Becker  
Willian Alves  
Williane Ludogério



## Sensibilidade a cada página

POR PATRÍCIA DRUMMOND



*A escolha do tema desta Revista vem da causa que a UniAraguaia abraçou em seu projeto de responsabilidade social neste mundialmente diferente 2020, por meio dos cursos de Comunicação Social: a causa animal*

No meio de um projeto tão bonito teve uma pandemia. E não foi fácil, nada fácil. O Novo Coronavírus chegou e nos testou a todos: professores, estudantes, fontes, entrevistados, o modo de buscar, captar e selecionar informações, de produzir uma boa matéria, de fazer jornalismo – ainda que apenas como um exercício prático, como laboratório. Aprendemos a fazer diferente, com os recursos disponíveis. E – desculpem a modéstia – acho que fizemos bonito. Porque fizemos com o coração.

Não tinha como ser diferente. Para falar de maus-tratos, abandono e exploração de animais, ou da difícil rotina de quem abriga e protege esses seres tão especiais, só mesmo se deixando levar pela sensibilidade – o que, aqui, nestas páginas, o leitor ou a leitora vão encontrar de sobra!

A escolha do tema desta Revista vem da causa que a UniAraguaia abraçou em seu projeto de responsabilidade social neste mundialmente diferente 2020, por meio dos cursos de Comunicação Social: a causa animal. Esta Edição 3 da #Comunica! é apenas uma das nossas ações, em prol de dois abrigos que escolhemos como parceiros: o Abrigo dos Animais Refugados e o Santuário São Francisco de Assis – ambos estarão retratados ao longo das reportagens.

Definitivamente, não foi fácil – quem disse que seria? Houve um momento em que até pensamos que não conseguiríamos. Principalmente lá atrás, quando, em março, nem bem acabávamos de distribuir as pautas e a tal Covid19 se mostrou, tão impiedosa. O sobressalto tomou conta; dúvidas pairaram sobre nossas cabeças. Mas a UniAraguaia

adotou – com sucesso! – o Regime Especial de Aulas Não Presenciais, e as reportagens foram sendo produzidas dentro desse ‘novo normal’, assim como os textos de opinião aqui apresentados. Nada como períodos de adversidade para testar a nossa capacidade ... É quando mostramos o nosso melhor! Ainda bem que não desistimos.

# #sumário!



20



## ENTREVISTA

Lívia Denise  
Borges

26



## INTERNET

A revolução  
dos bichos

50



## CINEMA

Quando eles  
são as estrelas

56



## COMPORTAMENTO

Maus tratos  
aos animais



# 64 Aves de estimação ou crime ambiental?

- 6** Na boca dos famosos
- 8** Carta aos leitores
- 10** À quatro mãos
- 14** Artigo/Leite
- 16** Artigo/Pets
- 18** Crônica/Malu
- 24** Direito e Justiça: por dentro da Lei
- 32** Abandono: você também pe responsável
- 37** Não compre, adote um pet
- 42** Entrevista: vida de protetora
- 45** Anjos protetores
- 60** Olha eles modelando
- 70** Adoção contra depressão
- 76** Causa animal em pauta na política
- 80** PLC 27/2018 em pauta
- 83** Depressão e ansiedade
- 86** Próteses: uma nova chance
- 88** Seres sencientes
- 91** Quatro história de amor
- 96** Terapets: cães como agentes de cura
- 101** Clube de luta
- 104** Diga não às injeções anticoncepcionais
- 108** Preferências pelos exóticos



Reprodução/ Instagram (Arquivo pessoal) / Disponível em: <https://www.instagram.com/luisamel/>



## Na Boca dos Famosos

**POR**  
ÉRLYTHA CRUZ

*"Eu cresci convivendo com bichos. Meu pai tirava todos da rua e os levava para casa, então aprendi o que era amor sem pedir nada em troca. Meu sonho nem é ter minha própria ONG. Quero ter um pedaço bom de terra para tirá-los da rua. Se Deus quiser, isso vai acontecer".*

**Thaila Ayala**, atriz



Reprodução/ Instagram (Arquivo pessoal) Disponível em: <https://www.instagram.com/thailaayala/>

*"O prazer da gula não pode ser maior do que o seu coração. Não faço parte desta humanidade que explora, mata e judia seres indefesos. Faço parte de uma minoria sensível, que sabe que compaixão não se restringe a seres da mesma espécie".*

**Luisa Mell**, ativista e defensora dos animais

*"Por favor, castrem seus animais e jamais abandonem uma fêmea recém-parida. Tem outros jeitos de resolver esse problema: Entregue para um protetor, ONG ou veterinário".*

**Fiorella Mattheis**, atriz e modelo



Reprodução Instagram (Arquivo pessoal) Disponível em: <https://www.instagram.com/fiorellamattheis/>

*“É uma causa muito nobre. Eu admiro o trabalho de quem olha para quem precisa, para quem não tem nada e que está em situação de completo abandono”.*

**Fernanda Gentil**, jornalista

Reprodução/ Instagram (Arquivo pessoal). Disponível em: <https://www.instagram.com/gentilfernanda/>



*“O maior objetivo é conscientizar as pessoas para que façam suas escolhas de forma consciente. E que estas escolhas sejam preservar os animais”.*

**Cléo Pires**, atriz

*“Comemore a vida sem morte na sua mesa (você não precisa ser vegano, vegetariano ... precisa ser mais humano”.*

**Xuxa Meneghel**,  
militante do  
veganismo para  
proteção dos  
animais





## carta dos leitores

### Punição

A cada dia que passa, vemos, tanto na Amídia, quanto no dia a dia, casos de abandono e maus tratos de animais. As autoridades deveriam tomar medidas mais drásticas com quem pratica esses atos criminosos. Deveria existir uma espécie de prisão ou leis específicas para estes casos e que fossem mais eficazes, afinal, os animais sofrem tanto nas mãos de certas pessoas e não têm como se defenderem sozinhos.

**Adrielly Naiany da Silva** - Setor Forteville.

#### Resposta

Para o delegado Luziano Severino de Carvalho, da Delegacia de Repressão a Crimes Contra o Meio Ambiente (Dema), a Lei de Crimes Ambientais é excelente. "A lei não é ruim. Ruins são os homens que maltratam os animais", desabafa. A diretora de Gestão Ambiente da Agência Municipal de Meio Ambiente (Amma), Flaviana Esteves, explica que é necessário o laudo de um veterinário, que explica a gravidade da agressão, para definir a punição, se criminal ou administrativa. "A fiscalização sempre foi uma dificuldade para a Amma. O fiscal não tem o poder de autuar uma pessoa sem o laudo do veterinário", relata.

POR

LEONARDO CALAZENÇO e  
WILLIAN ALVES

### Abandono

Eu sou contra o abandono e maus tratos de animais de qualquer espécie. Considero uma das piores atrocidades que o ser humano pode cometer. Sabemos que existem leis vigentes e canais de denúncias, mas os mesmos têm sido poucos utilizados e conhecidos pela sociedade. Faltam punições para quem comete esses crimes e conscientização das pessoas. Quem abandona ou maltrata qualquer espécie de animal, podemos considerar como criminoso, sem amor e sem coração.

**Ricardo Florêncio Alves, Setor Bueno.** Setor Bueno.

#### Resposta

De acordo com o delegado Luziano Severino de Carvalho, da Delegacia de Repressão a Crimes Contra o Meio Ambiente (Dema), a Lei de Crimes Ambientais, no Artigo 32, aborda o ato de abusar, maltratar, ferir e mutilar. Essas quatro condutas caracterizam crimes contra animais. A pena é de até um ano de detenção e a multa pode chegar a R\$ 5 mil por animal. As denúncias podem ser feitas pelo telefone 197, da Polícia Civil, ou na delegacia que fica na Rua T-48, nº 666, Setor Bueno, em Goiânia. O delegado lembra a importância de apresentar materiais que comprovem os maus tratos, como fotos e vídeos.

## Salvem os abrigos

Falta amor nas pessoas que abandonam e maltratam suas criações. Para mim, significa que o indivíduo não tem capacidade de amar alguém. Se você não ama ou não tem condições de criar, dê para quem ama e cuidará com todo amor do mundo, pois eles merecem respeito, afeto, carinho e cuidado. E caso não queira o animal, entregue a alguma ONG. Existem várias que prestam um excelente trabalho salvando à vida desses animais.

**Thaynara Painha Gonçalves**, Vila Abajá.

### Resposta

*O psicólogo e presidente do Conselho Regional de Psicologia (CRP GO), Wadson Arantes, explica que o ato de maltratar um animal está ligado à personalidade de uma pessoa sem empatia, de perfil sociopata, já que não sente culpa pelo que faz. “São sujeitos que precisam ser julgados e punidos, pois estão cometendo um crime”, afirma o psicólogo, que demonstrou seu amor por animais ao adotar o Pedrão, um cachorro de 11 anos, cego dos dois olhos.*

## Adoção

Na minha visão, é de extrema crueldade quem maltrata ou abandona os animais. Eu e minha família, há cerca de dois anos, adotamos um shih-tzu que, hoje, é a alegria da casa. Quando ele chegou aqui estava todo machucado, com o rosto e ossos quebrados. Havia sido resgatado por uma ONG e obteve os primeiros cuidados com uma veterinária.

**Tainá Santos Rocha**, Setor Central.

### Resposta

*Segundo o veterinário Pedro Henrique da Silva Meira, ao receber em sua clínica um animal nessa situação, rapidamente ele é internado e é feita a limpeza das feridas, além da aplicação de analgésicos. Em seguida, o veterinário aciona os órgãos de defesa, como a Agência Municipal de Meio Ambiente (Amma). Ele enxerga com bons olhos as ações de ONGs que atuam em defesa desses animais. “Elas têm um papel importante, pois, infelizmente, a gente não consegue abraçar o mundo todo”, afirma.*

## Atitudes repugnantes

O abandono e os maus tratos contra os animais são repugnantes dentro da sociedade. Felizmente, nunca presenciei nenhuma situação do tipo, todavia sempre estou atento às atitudes das pessoas, principalmente dos meus familiares. Penso que deveria haver mais apoio do governo nessa causa tão necessária para a humanidade. Os animais, em sua grande maioria, são indefesos e merecem receber carinho e amor, pois nos trazem alegria e são companheiros do dia a dia.

**Frederico Coelho, Jardim Novo Mundo**. Jardim Novo Mundo.

### Resposta

*A Agência Municipal de Meio Ambiente (Amma) é o órgão da prefeitura de Goiânia responsável pelas tratativas ambientais da capital, dentre elas os maus tratos contra animais. De acordo com a Diretora de Gestão Ambiental da Amma, Flaviana Esteves, o antigo Centro de Zoonoses, localizado no Jardim Guanabara, será reformado e transformado em uma clínica para receber animais de pequeno porte, de pessoas consideradas de baixa renda e cadastradas em programas sociais. “A licitação da reforma já foi homologada. A nossa expectativa é que no segundo semestre a gente inaugure essa primeira fase”, explica. Foi ainda inaugurado neste mês, o primeiro hospital público veterinário de Goiânia, localizado no bairro Balneário Meia Ponte.*



**POR**  
BEATRIZ BORGES e  
MATHEUS PESSOA

## Multiespécie

O conceito multiespécie é a inserção dos animais como parte do ambiente familiar. Tendência crescente no resto do mundo, também se verifica no Brasil. Cerca de 60% dos lares brasileiros têm como moradores pessoas e animais de companhia, especialmente cães de acordo com site Psicologia Animal. Mas, essa inclusão do animal é feita por viagens, gastos em pets shops ou acessórios.

Podemos observar que os animais que os donos são parte de classes mais baixas, essa visão de inserir o animal é limitada apenas pela companhia e pelo básico para ele sobreviver.

## Positivo para Covid-19

Em Hong Kong, um cão testou positivo para o coronavírus e precisou ser enviado para a quarentena. De acordo com o porta-voz do Departamento de Agricultura, Pesca e Conservação do território semiautônomo da China, o animal é de uma paciente e foi detectado com baixos níveis de coronavírus. O porta-voz informa, ainda, que não há evidências de que animais possam estar infectados com o vírus ou ser uma fonte de infecção para as pessoas. A recomendação é que usem máscaras e lave as mãos com água e sabão ou álcool desinfetante logo depois de entrar em contato com os animais.



## Animais de estimação

Cada vez mais pessoas buscam um animal de estimação para dar e receber afeto. Com base em dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Brasil já é o segundo país na quantidade desses animais, perde apenas para os Estados Unidos. Os números de 2018 indicam a presença de 139,3 milhões de pets. São 54,2 milhões de cães, 39,8

milhões de aves, 23,9 milhões de gatos, 19,1 milhões de peixes e 2,3 milhões de outras espécies. O levantamento também mapeou onde estão os pets por estado e regiões, a maior concentração está na região Sudeste, com 47,4%; Em seguida está o Nordeste com 21,4%; Sul 17,6%; Centro-Oeste com 7,2% e Norte com 6,3%.

## Banho em casa

Já viu um cachorro saindo do pet shop? Gravatinhas, lacinhos, os pelos cheirosos. Mas, e quem não tem condições de pagar em média R\$40 reais em um banho? Em um breve passeio por bairros menos favorecidos de Goiânia no domingo, é possível ver vários donos dando banhos em seus animais no quintal de casa. A aposentada Geise Gomes sempre lavou seu cachorro Apolo (foto) com sabão de barra “Temos que cuidar deles, sei que não é o melhor mais dentro das condições é o que consigo oferecer”. Apolo não parece estar preocupado, ao deitar no chão para levar jatos de água de sua dona.



## Nome do bicho

1

Já parou para pensar que os nomes dos cachorros são bem parecidos? Agora para famílias de baixa renda, a escolha do nome pet é sempre acompanhada de muita criatividade e até nomes de coisas que usamos no cotidiano. Quem nunca viu um companheiro chamado de Bolinha? Pipoca? Floquinho? Amora? Isso, claro, sem citar os nomes de jogadores de futebol e personagens de filme. De acordo com o Portal dos animais, o momento de escolher o nome do animal de estimação do brasileiro pode ser resumido em muita criatividade e bastante inspiração.

## Nome do bicho

2

Diferente dos cães com poucos privilégios e nomes de comida, nas famílias de alta renda, os cães, além de ser bem cuidados e usar roupas de grife, são batizados com nomes de pessoas. Aqui o processo de escolha é mais demorado, normalmente é algo que combine com a personalidade do cão e a sonoridade que o nome traz com sua pronúncia refinada. Observem alguns exemplos: Lord é uma palavra de origem inglesa e significa “senhor”; Sebastian, esse nome tem origem grega e significa adorado ou venerável; e Duquesa, outro título nobre muito usado até hoje em algumas monarquias ao redor do mundo.



**POR**  
BEATRIZ BORGES e  
MATHEUS PESSOA

## Inteligência dos cães

Sabemos que os cães são capazes de aprender e memorizar seus nomes.

No entanto, é possível estimular mais ainda a inteligência dos pets.

Foi comprovado que a inteligência média de um cão é semelhante à de uma criança de dois anos e eles podem aprender

sinais, gestos e uma média de 165 palavras. De acordo com Tanley Coren, famoso

pesquisador conhecido por classificar as raças pelo seu QI, os cães têm uma compreensão muito básica da aritmética. Para

estimular é preciso praticar algumas atividades, como jogos de inteligência para cães, brinquedos para esconder comida e treinamento.

## Farejadores de Covid-19

Cachorros especializados em detecção de doenças devem ser treinados para conseguirem detectar o coronavírus. Para isso, os pesquisadores precisarão descobrir como capturar o odor do vírus dos pacientes com segurança. A entidade Medical Detection Dogs já treinou cães para detectar o cheiro da malária, de câncer de próstata e da doença de Parkinson. A instituição planeja fazer testes com a Universidade de Durham e a Escola de Higiene e Medicina Tropical de Londres (LSHTM), ambas no Reino Unido. Se isso for mesmo comprovado, os cães podem ser usados para rastrear qualquer pessoa, incluindo aquelas sem sintomas.



## Arroz pode?

Quando ligamos a televisão ou acessamos a internet, encontramos uma infinidade de propagandas de rações dos mais derivados tipos e preços. Mas, uma realidade diferente pode encontrar na população mais carente. A dona de casa Vilma Albernaz informa que desde o nascimento das cadelas Kate e Pandora (foto), as alimenta com a mesma comida que a família consome. “A ração é muito cara, o arroz com qualquer outra mistura fica mais barato”. E como Vilma, muitas famílias que fazem o possível para alimentar seus pets, mas, de acordo com veterinários consultados, o alimentado em longo prazo pode causar problemas à saúde do animal.



## 3,9 milhões abandonados

O Instituto Pet Brasil em um levantamento apurou a existência de 3,9 milhões de animais vivendo em estado de vulnerabilidade, ou seja, ou estão abrigados em ONGS ou estão abandonados nas ruas. Outro fator importante é a vacinação desses animais, o Brasil tem cerca de 140 milhões de animais de estimação, esses dados incluem peixes, gatos, cachorros entre outros. Deste número, 69% são cães e 31% são gatos. Nos dados é possível verificar que foram vacinados 59 milhões desses animais contra raiva, ou seja, 19 milhões deles não tiveram acesso.



# Como o leite chega até a sua mesa

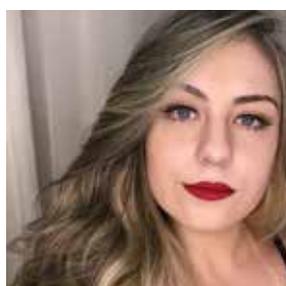
**POR** LAYLLA GONTIJO

Com base nos dados disponibilizados pela International Dairy Federation (IDF), o Brasil é o sexto maior produtor de leite do mundo. Muitas pessoas sabem que é muito complexa a produção do leite, mas poucos sabem o quão doloroso é ser uma fábrica de alimentos viva. Muitos pensam que a vaca dá leite por ser um processo natural do animal, mas não! A vaca precisa engravidar para que o leite chegue até a sua mesa.

De acordo com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), as vacas leiteiras começam a engravidar com 2 anos de idade, pois elas precisam estar prenhas para que assim como nos humanos, o leite possa ser produzido. Nesse processo o boi é masturbado, é retirado o esperma e logo em seguida é inserido na vaca. Depois de ficar grávida, a vaca produz leite por cerca de 300 dias (ou seja, quase um ano).

A duração da gestação de um bezerro dura o mesmo tempo que a de humanos: nove meses. Quando o bezerro completa dois meses, ele é tirado da vaca à força para que a mesma possa ser ordenhada. E de acordo com especialistas o ideal para que haja lucro, é que a cada 12 meses a vaca engravide, ou seja: engravidar, parir, ter seu filhote arrancado à força todos os anos.

Mesmo que você não saiba, por mais que aconteça nas fazendas, não é o leiteiro que é espreme o leite da vaca sentado em um banquinho. Nas indústrias de leite, uma máquina é colocada em cada teta de cada vaca, que suga aquele leite. Por conta de ser um processo doloroso, por vezes, as tetas



*Sim, você toma pus e sangue quando você vai tomar seu leite com café toda manhã. E, o pior de tudo: isso é permitido, existe um padrão de qualidade mundialmente usados pelas indústrias para monitorar a quantidade dessas substâncias*



das vacas ficam doentes e com mastite, o animal pode ter febre, perda de apetite, queda de produção e morte em casos mais graves.

De acordo com o Embrapa, as paredes dos vasos sanguíneos se tornam dilatadas e outras substâncias do sangue também passam para o leite. Essas substâncias são chamadas de células somáticas.

Sim, você toma pus e sangue quando você vai tomar seu leite com café toda manhã. E, o pior de tudo: isso é permitido, existe um padrão de qualidade mundialmente usados pelas indústrias para monitorar a quantidade dessas substâncias. Foi definido um valor máximo Contagem de Células Somáticas (CSC) e Contagem Bacteriana Total (CBT). No Brasil, o limite de células somáticas é de 400 mil/ml. E o limite de bactérias é de 100 mil/ml.

E o melhor de tudo: você não precisa tomar leite para sobreviver. Um estudo feito na Universidade de Harvard, nos Estados Unidos, sondou que não há como provar cientificamente que a

ingestão de leite seja essencial aos humanos. E o cálcio, que é uma das maiores razões para a ingestão de leite, pode ser encontrados em outros alimentos, como castanha do Pará, quiabo cozido, brócolis cozido, folhas de mostarda cozidas, ameixas secas, espinafre e outros.

O leite da vaca é essencial para os bezerros, assim como o leite da sua mãe foi essencial para você. A não ser que você tenha nascido de uma vaca, polpe o sofrimento de um animal, que sente, de um animal que também tem amor pela sua cria e que não quer obrigada a ficar prenhe todos os anos por um capricho do ser humano, que só pensa no dinheiro.

Na minha opinião, o leite é um alimento que fizemos ser necessário, pois nos primórdios da existência humana não era e nem no futuro deveria ser, pois é mais fácil tirar o leite da dieta dos humanos, do que ter que sacrificar milhões de animais para satisfar um capricho nosso. Animais não são feitos para nos servir, eles foram criados para viver, assim como os humanos.



*Essa forma de exploração animal, que também pode ser chamada de fábrica de filhotes, traz muitas consequências ruins, como por exemplo, nas raças shih-tzu, pug e yorkshire terrier, que apresentam problemas congênitos como dificuldades respiratórias, infecções nos ouvidos, doenças oculares e de pele*

## **PETS:** **Não compre, adote!**

**POR** LUIZ FELIPE FERNANDES

O convívio com os “animaizinhos” tem como objetivo entreter afetivamente crianças, adultos e pessoas solitárias, fazendo com que a venda de cães e gatos se torne algo normal e sem restrições. Não importa onde você vá, sempre terá um petshop e, nesse local, sempre terá aquele bichinho te olhando pela vitrine, quase implorando para que o leve, e muitos vem caindo nessa “estratégia” involuntária desses animais.

Usando essa queda que o brasileiro tem por pets, donos de petshops vem vendo o comércio de animais um mercado produtivo, fazendo uma fábrica de ganhar dinheiro, usando esses cães e gatos de forma irregulares, não se importando com as condições físicas e muito menos biológicas.

Essa forma de exploração animal, que também pode ser chamada de fábrica de filhotes, traz muitas consequências ruins, como por exemplo, nas raças shih-tzu, pug e yorkshire terrier, que apresentam problemas congênitos como dificuldades respiratórias, infecções nos ouvidos, doenças oculares e de pele, patologia recorrente do cruzamento realizado irregularmente para obter uma “raça pura”.

A fomentação desse mercado revela algumas atrocidades. Como o caso que aconteceu em 2016, onde um cão macho da raça pinscher foi mutilado e vendido como fêmea na internet, fato que causou espanto nas pessoas. Vemos outros vários exemplos de animais que vem sofrendo nas mãos desses comerciantes, que transformam os pets em produtos descartáveis.

Atitudes que devem ser tomadas por autoridades



**“Diga não à venda de Animais”, projeto no qual ganhou força em suas redes sociais e tem por objetivo acabar com a exploração comercial de bichos, partindo do entendimento de que animais não são coisas, e impedir sejam tratados como mercadorias**

é como a do vereador Marcos Paulo, que apresentou na Câmara Municipal do Rio de Janeiro o projeto “Diga não à venda de Animais”, projeto no qual ganhou força em suas redes sociais e tem por objetivo acabar com a exploração comercial de bichos, partindo do entendimento de que animais não são coisas, e impedir que eles continuem sendo tratados como mercadorias.

E a da Câmara de Santos, litoral de São Paulo, que aprovou o Projeto de Lei Complementar 14/2019, que acabou com a concessão e renovação de alvará de licença de estabelecimentos que vendam animais na cidade.

Mas essas ações não podem ser tomadas somente pelas autoridades, mas também por

você! Sim, você mesmo, que descarta um animal de adoção e prefere comprar de locais incompetentes, alimentando ainda mais esse comércio sujo.

De acordo com a Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação (Abinpet), em 2018, a indústria pet no Brasil faturou 20,3 bilhões de reais, um número bem alto olhando em consideração aos casos de irregularidades e explorações no comércio de animais. Em 2013, o Brasil ocupava o 4º lugar em números de animais de estimação, tendo quase 80 mil cães e gatos espalhados pelas residências brasileiras, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas.



# Malu e a mudança de gênero

POR SALMA ATAÍDE

*Que amor, sou bisavó! Seu nome foi mudado de Tom para Malu, adivinhem por quê? Fiz uma homenagem a ela, à guardiã, Maria Luísa. Então como num passe de mágica, Tom virou Malu, a princesinha da minha casa*

A convivência com os animais nos ensina muito e, a cada dia, acontece uma história diferente, e são tantas, que tornam o meu, o seu, o nosso cotidiano mais alegre.

Falarei da Malu! Quem é Malu? Ah, ela é a minha gatinha!

Malu viveu uma situação de abandono na sua primeira infância. Foi minha neta, que é protetora inata de animais, quem a descobriu miando em um telhado vizinho, num dia de chuva rala.

A vizinha e ex-dona da gatinha, talvez por falta de adaptação, de paciência ou de amor mesmo, a maltratava e em desespero o bichinho subiu em seu telhado, numa fuga pela sobrevivência e miou...miou...

Maria, a protetora, foi até lá e conseguiu uma escada, mas foi a proprietária quem subiu e pasmem: lá de cima a derrubou no chão...os gatos têm realmente sete vidas.

A benevolente Maria deu um alto grito: "coitadinho!" E o acolheu. Mas em sua casa já moravam três pinscheres minúsculos, ciumentos e movidos na força do instinto. Não a aceitaram! Daí o meu telefone convencional toca:

- Alô - logo reconheço a voz amada dizendo afitíssima:

- Oh vovó, eu tenho um gatinho de presente para você, é tão lindo, vó! Adota ele, vai te trazer muitas alegrias!

Pensei...pensei...e disse:

- É macho?

- Sim, vovó, é macho, lindo, não vai te dar trabalho, só alegrias.

Foi assim que ele chegou, ou melhor, ela! Só fui descobrir quando sua barriga começou a distender e vieram à luz seis filhotinhos de várias cores.

Que amor, sou bisavó! Seu nome foi mudado de Tom para Malu, adivinhem por quê? Fiz uma homenagem a ela, à guardiã, Maria Luísa. Então como num passe de mágica, Tom virou Malu, a princesinha da minha casa.

Lembrei-me do poema de Bukowski: "seus olhos [dos gatos] são mais belos que os nossos olhos", ganhei uma companheirinha que vem me receber quando chego da rua, se esfrega para lá e para cá, até eu dizer:

- Mas é muito linda esta menina, muito charmosa!

Então, se deita de barriga para cima, esperando meus afagos. Querem um palpite? Adotem um animalzinho, a nossa vida fica mais alegre e colorida com a presença desses seres de luz.



Conheça nossas  
**Pós-Graduações**  
**On-line e Ao vivo**  
Você conclui em 6 meses



# “Apesar das dores de cabeça, eu não arrependo de nada. Poderia ter feito melhor”

POR

JÚNIOR KAMENACH e JULIANO MOREIRA

Livia Denise Borges dos Passos tem sob sua responsabilidade mais de 200 cães e gatos no Abrigo dos Animais Refugados, que funciona em dois locais, na Região Metropolitana de Goiânia. Há 25 anos envolvida na causa, a protetora dedica sua vida aos cuidados dos animais – a maioria vítima de abandono, de maus-tratos, e alguns especiais. A ONG depende integralmente de doações e de ajuda voluntária. Com 20,9 mil seguidores, tem um perfil no Instagram (@abrigodosanimaisrefugados) bastante ativo, tanto na prestação de contas, quanto nas campanhas de adoção e apadrinhamento dos bichinhos, além de um trabalho contínuo de conscientização e denúncia. Nesta entrevista, Livia conta como é o dia a dia do Abrigo, fala sobre as dificuldades que enfrenta – inclusive pessoais – para seguir com sua missão e declara publicamente o seu amor pela causa. Apesar dos pesares. Confira:

## **Como teve início a sua história como protetora, responsável por abrigar animais abandonados?**

Antigamente, eu corria atrás de gato na rua, escondida. Aí, levava para a casa, trancava no quarto e ninguém via. Quando meus pais descobriam, me davam bronca. Com o passar do tempo, comecei a trabalhar, e continuei

levando os animais, já que o quintal era grande para comportá-los. Entretanto, fui encontrando dificuldades para encontrar adotantes e os animais foram aumentando.

## **Atualmente, como você apresenta seu abrigo?**

Eu apresento meu abrigo como um abrigo de animais refugados. Isso mesmo, re-

fugados, não refugiados. Por quê? Porque são animais que as pessoas “refugam”, ou seja, não os querem mais. Eles são desprezados pelas pessoas. Elas até dizem que, se alguém não buscar, vai colocá-lo na rua. Assim, a pessoa tira o peso das costas e joga no outro. Às vezes, dizem que não podem ter mais animal, mas, depois de um ou

**“Se as pessoas soubessem o quanto os animais são mais verdadeiros, sempre do seu lado, elas nunca abandonariam um bicho”**



dois meses, arrumam outro. Por isso, temos esse tanto de animais nas ruas.

**Você mantém mais de um abrigo, não é?**

Eu tenho dois abrigos, um no Novo Mundo, com cachorros e gatos, e um no Vitória, somente com cães. Tive que

alugar uma casa com meus próprios recursos, fazer empréstimo e montar esse outro, no Vitória, porque o abrigo do Novo Mundo não comportava mais os animais.

**São quantos animais nos dois abrigos?**

São muitos animais: ao todo,

são cerca de 250, cães e gatos.

**Como esses animais abandonados chegam aqui?**

Chegam em um estado bem crítico. Tanto cães, como gatos, chegam com necessidade de passar pelo veterinário. Todos que chegam aqui precisam de algum tratamento.

## /ENTREVISTA Livia Denise Borges dos Passos

WILLI BECKER

### **Além dos maus-tratos, sequelas, ferimentos, os animais apresentam tristeza quando chegam? Quem cuida desses animais?**

A gente leva no veterinário para tentar salvar, porque eles param de comer e até de beber água. E ficam assim até morrer. No veterinário é que vem a medicação, soro e outros métodos para tentar salvar o animal. Gato é muito mais difícil que cachorro.

### **E a sua saúde, pessoa responsável por eles, como fica em meio a isso tudo?**

A minha eu esqueço. Eu penso na saúde dos animais. Às vezes, quando sinto uma dor, admito que não dá para levantar e vou ao médico. Mas priorizo os animais.

### **Depois de tratados, como os animais são encaminhados para adoção?**

Para as adoções, três pessoas fazem a triagem. Nesse procedimento, eu pergunto tudo: onde o animal vai ficar? É casa? É apartamento? Peço fotos do local. Enfim, procuro saber de tudo para ver se o animal vai se adaptar. Se realmente ficou legal, bom. Mas, às vezes, vejo que não vai ficar legal e eu trago o animal de volta.

### **Existem voluntários nos dois abrigos? Quantos? E qual é a rotina, no dia a dia?**

São cerca de 30 ou 40 voluntários. A rotina é limpeza, medicação, banho e ração. Basicamente isso.



### **E quais são as maiores dificuldades cotidianas de tomar conta de um abrigo para animais abandonados?**

Limpeza e pedir ajuda para as pessoas. Dói muito. Eu não gosto de pedir esmola. Acho difícil. A gente sabe da condição de muita gente, que não está boa, então fica difícil pedir. Faço alguns vídeos, mas é muito raro eu pedir. A limpeza é estressante e, o tempo, curto. Às vezes, não dá tempo de limpar tudo e tem que só passar algo por cima. Também existe denúncia. Muita gente abandona os animais aqui e ainda me denuncia. Tem denúncia por mau cheiro, por barulho, dizendo que vizinhos

não conseguem dormir. Enfrentei problema, inclusive, com o escoamento da água que sai aqui do abrigo. E o Estado finge que não vê, porque, se o poder público for tomar providência, vai gastar dinheiro. Então, deixam com os outros.

### **Falando em poder público, você recebe algum tipo de ajuda para manter as despesas? Conta com o apoio de alguma instituição pública ou privada para isso? Usa de seus recursos próprios, como salário, nos abrigos?**

Noventa por cento do que ganho vai embora. E os abrigos não recebem ajuda; nada, nenhum centavo. Tenho que



pedir ajuda e ter cara de pau. É humilhante.

**Você deve algum veterinário ou clínica?**

Sim, devo. Muito. Eu nego-  
cio para pagar. Levo cheque,  
pago prestação, passo cartão,  
um pouco em dinheiro. Costu-  
mo deixar cerca de R\$ 400 por  
mês para essas dívidas.

**Em algum momento, precisou se separar da sua família para continuar com os abrigos?**

Não. Foi minha família que me excluiu. Tive um AVC (Aciden-  
te Vascular Cerebral), levaram  
minha filha achando que eu  
iria morrer e eu fui excluída.

**Por que você abraçou essa**

**causa em meio a esses proble-  
mas todos?**

Dó, pena e por gostar demais  
dos animais. Você tem que  
gostar muito, senão você não  
consegue.

**Com todos os seus proble-  
mas de saúde e empenho  
nos abrigos, quando você  
descansa?**

Em qualquer lugar. Às vezes  
em uma cadeira da cozinha,  
porque meu quarto mesmo  
está cheio de gatos. E quan-  
do desabo, tenho que tirar  
forças para o outro dia.

**Se você pudesse deixar uma  
mensagem por tudo o que  
você vive no abrigo, qual se-  
ria?**

Olha, se as pessoas soubes-  
sem o quanto os animais são  
mais verdadeiros, sempre do  
seu lado, elas nunca abando-  
nariam nenhum bicho. Se elas  
pudessem aproveitar a pure-  
za dos animais ... É melhor do  
que lutar por uma pessoa que  
não gosta de você, ou que  
está ali só porque precisa de  
você. Os animais não. Eles  
possuem a decência de gos-  
tar realmente de você, estão  
ao seu lado para o que der e  
vier.

**Você faria tudo novo? Valeu  
a pena?**

Sim, faria. Vale a pena. Apesar  
das dores de cabeça, eu não  
arrependo de nada. Poderia  
ter feito melhor. Penso assim.

/DIREITO &amp; JUSTIÇA

# Por dentro da Lei

*Aqui, você irá encontrar uma rápida compilação da atual legislação federal existente na proteção aos direitos dos animais. Saiba mais*

**POR**  
LUANA CASTRO e RAQUEL GULLO



*Faixa, em parque da Capital, alerta para a prática criminosa do abandono de animais*

A função das leis em uma sociedade é controlar o comportamento e as ações dos indivíduos, de acordo com os princípios de determinada Federação. E quando se trata do Direito, a lei é uma regra que se torna obrigatória pela força coercitiva do poder legislativo, ou de autoridade legítima. Após compreendermos isso, notamos que a ausência de leis para a proteção dos animais é inadmissível, entretanto, é importante destacar que há, sim, leis existentes para esta causa.

Muito ainda, porém, há por se fazer e, nos Estados e Municípios, que também podem dispor de legislações específicas, é importante acompanhar a elaboração e apresentação de projetos e

cobrar, do poder público, a execução das leis aprovadas em Assembleias Legislativas e nas Câmaras Municipais. Da nossa fiscalização e cobrança permanentes depende o bem-estar dos animais.

Na esfera das leis federais, há diversas leis em vigor, e outras, ainda, em tramitação, visto que a causa animal já é citada na Constituição, no parágrafo VII do Art. 225: “proteger a fauna e a flora, vedadas, na forma da lei, as práticas que coloquem em risco sua função ecológica, provoquem a extinção de espécies ou submetam os animais a crueldade.”

Uma das leis mais antigas em vigor é o Decreto lei N° 24.645, de julho de 1934. Este decreto prevê pena para todo aquele que incorrer em



**ANIMAL NÃO É BRINQUEDO!**  
SENTE FOME, SEDE, FRIO E MEDO...

**ABANDONO DE ANIMAIS É CRIME!**  
LEI 9.605/1998, ART. 32

FB.COM/CNJ.OFICIAL

seu artigo 3º, item V: “abandonar animal doente, ferido, extenuado ou mutilado, bem como deixar de ministrar-lhe tudo que humanitariamente se lhe possa prover, inclusive assistência veterinária”. Outra lei muito importante é a Lei Nº 9.605 de 1998 - Lei Federal de crimes ambientais, Art. 32 “Praticar ato de abuso, maus-tratos, ferir ou mutilar animais silvestres, domésticos ou domesticados, nativos ou exóticos: Pena - detenção, de três meses a um ano, e multa.” § 1º Incorre nas mesmas penas quem realiza experiência dolorosa ou cruel em animal vivo, ainda que para fins didáticos ou científicos, quando existirem recursos alternativos. § 2º A pena é aumentada de um sexto a um terço, se

ocorre morte do animal.

Há, ainda, uma lei do ano de 1967, que é a LEI Nº 5.197 - Lei Federal de proteção à fauna, Art. 1º “Os animais de quaisquer espécies, em qualquer fase do seu desenvolvimento e que vivem naturalmente fora do cativeiro, constituindo a fauna silvestre, bem como seus ninhos, abrigos e criadouros naturais são propriedades do Estado, sendo proibida a sua utilização, perseguição, destruição, caça ou apanha.”

### **Novo regime jurídico para os animais**

Uma lei muito importante e também uma das mais recentes, é o PLC 27/18, que foi aprovado pelo Plenário do Senado Federal em agosto de 2019. A lei foi de iniciativa do

deputado federal Ricardo Izar (PP/SP) com o intuito de criar o regime jurídico sui generis de sujeitos de direitos despersonalizados para os animais que, até então, pela legislação vigente nos crimes ambientais (lei 9.605/98), recebiam a consideração civil de bens móveis e eram considerados coisas. Por meio desse novo status, os animais ficam assemelhados aos homens, porém, cada um carregando as diferenças específicas relacionadas a seus interesses e necessidades.

De acordo com a assessoria de imprensa do parlamentar - que respondeu à Revista Comunica! - o PL 27/18 foi discutido em 2015, e contemplava todos os animais. Com a aprovação da proposta, os animais não serão considerados ‘coisa’ e, sim, seres sencientes.

“O projeto visa estender direitos que eles ainda não possuem. Hoje, seus direitos são mínimos e não dão garantias de bem-estar e nem de combate à crueldade. Essa mudança é uma corajosa iniciativa de afirmação dos direitos dos animais; essa lei garantirá a eles tratamento com dignidade, respeito e proteção”, diz a nota enviada pela assessoria do deputado Ricardo Izar.

Atualmente, os crimes praticados contra os animais possuem uma pena branda. O projeto em tramitação no Congresso propõe mudanças significativas no âmbito criminal; passa a contemplar os animais de forma especial, e pode possibilitar ao legislador criar novas leis e trazer uma proteção real aos animais.

/CIBERCULTURA



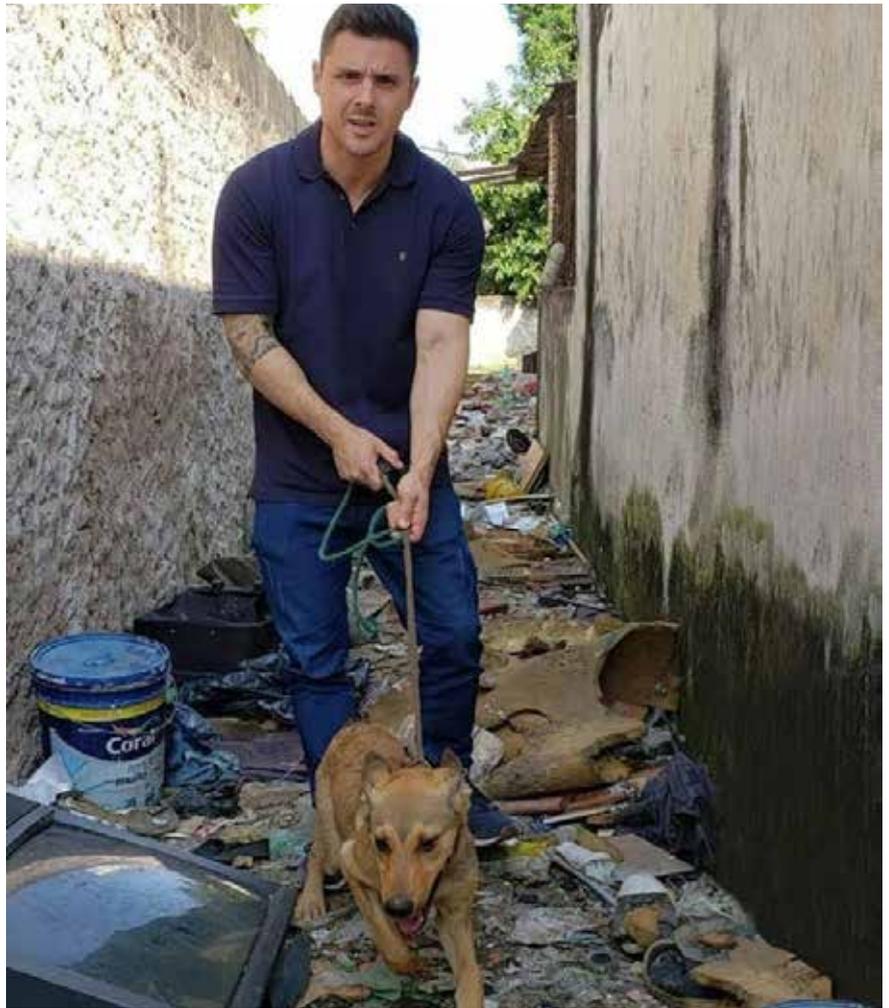
# Internet: a revolução dos bichos

*Na web, prospera o movimento em defesa dos animais, principalmente por meio das redes sociais, onde até os próprios bichinhos viram celebridades*

**POR**  
IÉLLEDY LAVÍNIA e  
MARTA DELMONDES

A evolução tecnológica tem transformado não somente a forma de interação humana quanto também a forma que nos relacionamos com os animais. As redes sociais são exemplos de como a internet tem sido útil tanto como base para divulgação e conscientização sobre maus-tratos, quanto como para postagens divertidas sobre o universo animal. O poder de compartilhamento nas redes sociais transformou os movimentos que apoiam as causas animais, com grande destaque para a adoção, já que, ao divulgar fotos e a história dos animais resgatados, as chances de encontrar, para eles, um adotante são ampliadas. Quando se divulga um pedido de adoção, forma-se uma imensa rede de apoio, com centenas de compartilhamentos. Esse fator também se torna importante para conscientizar sobre a adoção de animais em situação de vulnerabilidade, vítimas de abandono, violência e maus-tratos.

Com perfil bem frequentado nas mídias digitais, o Delegado Bruno Lima é um exemplo de como a Internet pode contribuir com a causa. Atuando na Polícia Civil de São Paulo, Bruno ganhou bastante visibilidade no caso do cãozinho Manchinha, que acabou morto após as agressões de um segurança da rede de super-



*Publicação do resultado de mais um resgate feito pelo delegado Bruno Lima, após receber denúncia de maus-tratos, em São Paulo. Segundo ele escreveu no post, o animal estava acorrentado, mal alimentado, não tinha água à disposição e vivia em meio a sucatas*

mercados Carrefour – a história de Manchinha mobilizou entidades civis e organizadas, simpatizantes e protetores independentes em todo o País.

Antes da ‘fama’, Bruno destacou-se na polícia no combate a maus-tratos e tráfico de animais, tendo participado da criação de um aplicativo que auxilia em denúncias. O currículo como policial, na área, o levou à Assembleia Legislativa de São Paulo, onde, atualmente, ocupa o cargo de deputado estadual. Por meio da Internet, está sempre fazendo postagens acerca da causa animal em suas redes

sociais – só o perfil no Instagram conta com mais de 300 mil seguidores.

Engajado, o delegado Bruno Lima virou referência na luta contra os maus-tratos aos animais e todos os dias recebe denúncias, às quais procura dar encaminhamento. Para ele, não há barreiras para resgatar os bichinhos em situações de vulnerabilidade: “Não interessa o tamanho do desafio, o que importa é salvar a vida dos nossos animais. Se tiver que pular muro, derrubar portão ou quebrar parede, não hesitarei jamais”, escreveu ele em uma das postagens.

## /CIBERCULTURA

# Fama a favor da causa

Muitas celebridades utilizam sua visibilidade para dar voz aos animais e alertar sobre os maus-tratos por eles sofridos diariamente. Uma delas é a atriz Paolla Oliveira, que faz questão de sempre tornar público o seu amor pelos bichos e já participou de diversas campanhas pró-animais. Com frequência, ela divulga a causa em suas redes sociais.

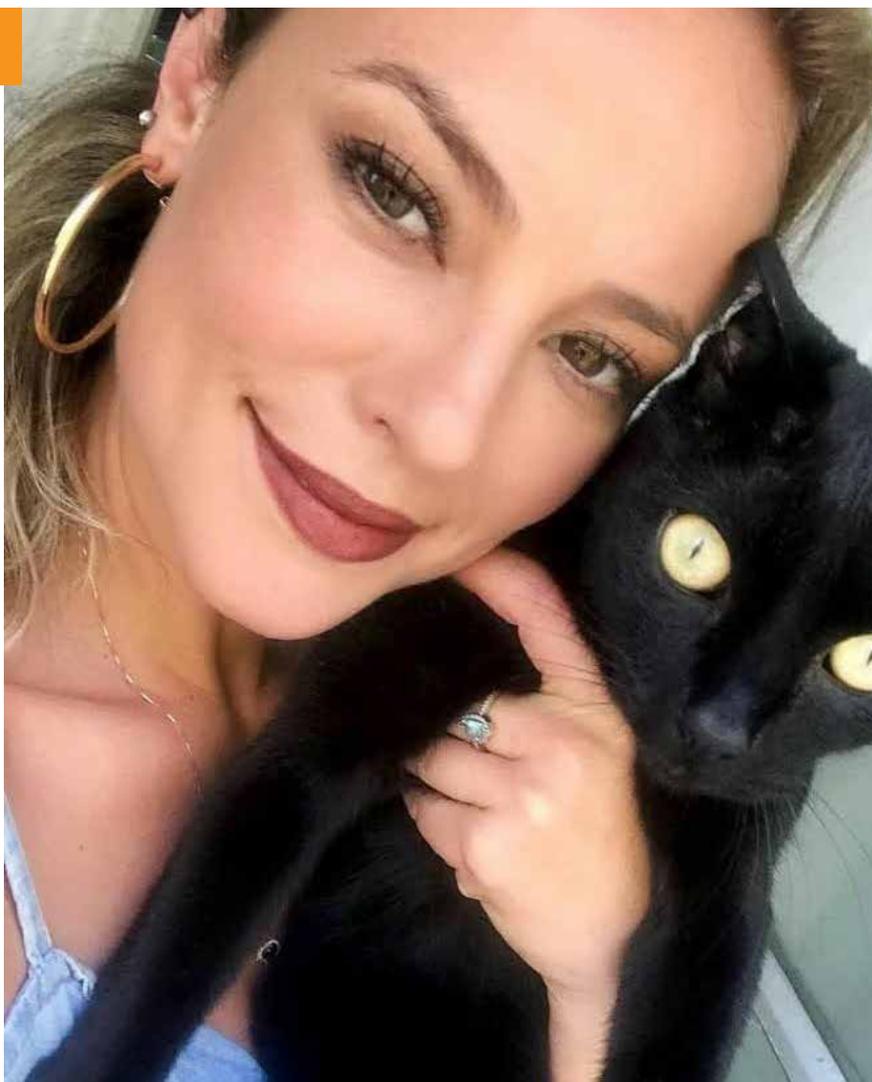
Em um post recente, no Instagram, a atriz falou sobre os maus-tratos

aos gatos pretos. “Toda sexta-feira 13 a gente ainda ouve casos de pessoas

associando o gato preto a azar, a mau agouro, a coisas negativas. Gato preto é

LINDO em qualquer dia do ano. Todos os animais são lindos e nenhum deles é responsável pelos problemas e superstições do ser humano”, afirmou Paolla na publicação.

A estrela global também alertou: “Caso você presencie ou saiba de algum ato de violência contra animais, qualquer tipo de animal, ligue para a polícia 190, Ibama ou algum outro órgão ambiental em sua cidade”.



*A atriz Paolla Oliveira posa ao lado de seu gato preto no Instagram e alerta sobre o preconceito enfrentado pelos bichanos dessa cor*

## Militantes

As atrizes Paula Burlamaqui e Alexia Dechamps são outras a engrossarem o time das apaixonadas pela causa animal. Ativistas declaradas, acompanham tramitação de projetos no Congresso Nacional, cobram fiscalização do poder público e não hesitam em falar sobre os mais variados tipos de violência sofridos pelos bichos. Em suas redes, estão sempre divulgando iniciativas de adoção e denúncias de maus-tratos e exploração aos animais.

Além da militância ativa,

Alexia também adora postar fotos e vídeos divertidos em seu perfil do Instagram, seja com os seus animais de estimação ou com os bichinhos que ficam em sua casa como lar temporário, já que ela apoia essa iniciativa. Paula Burlamaqui, por sua vez, sempre posta os resultados de suas ações no resgate de animais abandonados ou que sofreram agressões. As duas têm voz ativa na causa e, sempre que podem, usam a visibilidade para conscientizar e instigar debates sobre a violação dos direitos dos animais.

# Quando eles são as estrelas das redes

Uma rápida navegada pelas diferentes redes sociais e pronto. Eles estão lá: perfis exclusivos de animais – criados por seus respectivos donos, é lógico –, com fotos e vídeos divertidos, alcançando milhares de likes e compartilhamentos e tornando os bichinhos famosos. Uma dessas ‘celebridades’ é o gatinho Chico, do Cansei de ser Gato, que tem meio milhão de seguidores apenas no Instagram.

Todo o sucesso de Chico é porque sua dona, a publicitária Amanda Nori, está sempre publicando fotos do gatinho fantasiado, vestido de personalidades do momento e em situações que encantam os internautas. As fotos de

Chico já até viraram livro e ele também tem uma biografia. Amanda explica de onde surgiu a ideia de criar o perfil: “Ele sempre foi muito fotogênico e, desde pequeno, muito preguiçoso. Sempre posou pra foto, sempre encarou a câmera, nunca ligou pra nada.”

Outra que ganhou destaque imenso nas redes sociais foi a gatinha norte-americana Tardar Sauce (em português, Molho Tártaro), vulgarmente



*A trupe de ratinhos Gael, Duda, Bianca, Alice e Cacau fazem o maior sucesso com os seus seguidores no perfil do Instagram Esquadrão do Mijo*



*O apresentador Luiz Bacci com o cachorrinho Toy: o animalzinho faz sucesso quando aparece nas publicações do seu dono*

conhecida como Grumpy Cat (em português, Gata Rabugenta). Grumpy tornou-se celebridade da Internet em 2012, conhecida por sua aparência facial permanentemente “rabugenta”, causada por um nanismo felino. Em 2019, a gatinha – que se transformou em uma verdadeira lenda da web, com direito a muitos memes – faleceu, em decorrência de

complicações por conta de uma infecção urinária. Desde o seu falecimento, muitas de suas fotos publicadas vêm acompanhadas com a hashtag #GrumpyCatForever, como uma homenagem de sua dona, Tabatha Bundesen.

Perfis de animais de estimação menos comuns, como ratinhos, também geram grande engajamento nas re



*Bruno Gagliasso também ama demonstrar seu amor pelos seus animais. Na legenda da foto publicada em seu Instagram, com a cachorrinha Lasanha, o ator escreveu: "Como explicar esse amor...? #Lasanha Ela chegou e a vida ficou ainda mais linda..."*



*Giovanna Ewbank com sua cachorrinha Alice Fernanda: a atriz adora fazer postagens com seus animaizinhos nas redes sociais e também é ativista dos direitos dos animais*

to nas redes sociais. É o caso do perfil Esquadrão do Mijo, que conta com mais de 30 mil seguidores. A dona dos animais, Letty Andrade, criou a conta para publicar a rotina dos bichinhos, e, devido o sucesso, ela também dá dicas de cuidados para quem deseja ter um animalzinho como esse em casa. Os ratinhos do esquadrão se chamam Gael, Duda, Bianca, Alice e Cacau, e têm uma linguagem própria para se comunicar com seus seguidores. O jeito de escrever demonstra como a dona dos animais imagina ser o idioma dos seus bichinhos, o que acaba proporcionando uma interação maior dos internautas, que se divertem com as postagens!

## Celebs

Os animaizinhos dos famosos também fazem muito sucesso quando aparecem ao lado de seus donos, como os do casal de atores Giovanna Ewbank e Bruno Gagliasso, que têm cinco cachorros e um gato e sempre fazem posts com os bichinhos nas suas redes. Os dois são muito engajados na luta pelos direitos dos animais. Um dos seus animaizinhos, a cadela Lasanha, foi encontrada à beira de uma estrada, toda machucada, e foi resgatada pelo casal. A cachorrinha se recuperou totalmente e sua história foi contada por Giovanna no canal da atriz, no YouTube, gerando grande repercussão.

Alguns animais fazem tanto sucesso que acabam ficando

mais famosos que os donos. É o caso de Toy, cachorro do apresentador Luiz Bacci, do Cidade Alerta, da Rede Record. O bichinho conquistou o estrelato com tanto carisma que já é até reconhecido nas ruas e tem vários fãs clubes, chegando, inclusive, a ganhar mimos de presente.

A modelo Ellen Jabour tirou o cachorrinho Pluft do abandono das ruas e, agora, usa o perfil do cãozinho como forma de divulgar a adoção de animais. Ela sempre levanta a bandeira da adoção e não da compra. A fama repentina de Pluft deixa os paparazzis ouriçados: sempre há fotos do animalzinho espalhadas por revistas e sites de famosos. Tente dar uma busca aí, no Google, para ver ...

# Agências de notícias especializadas: os animais em pauta

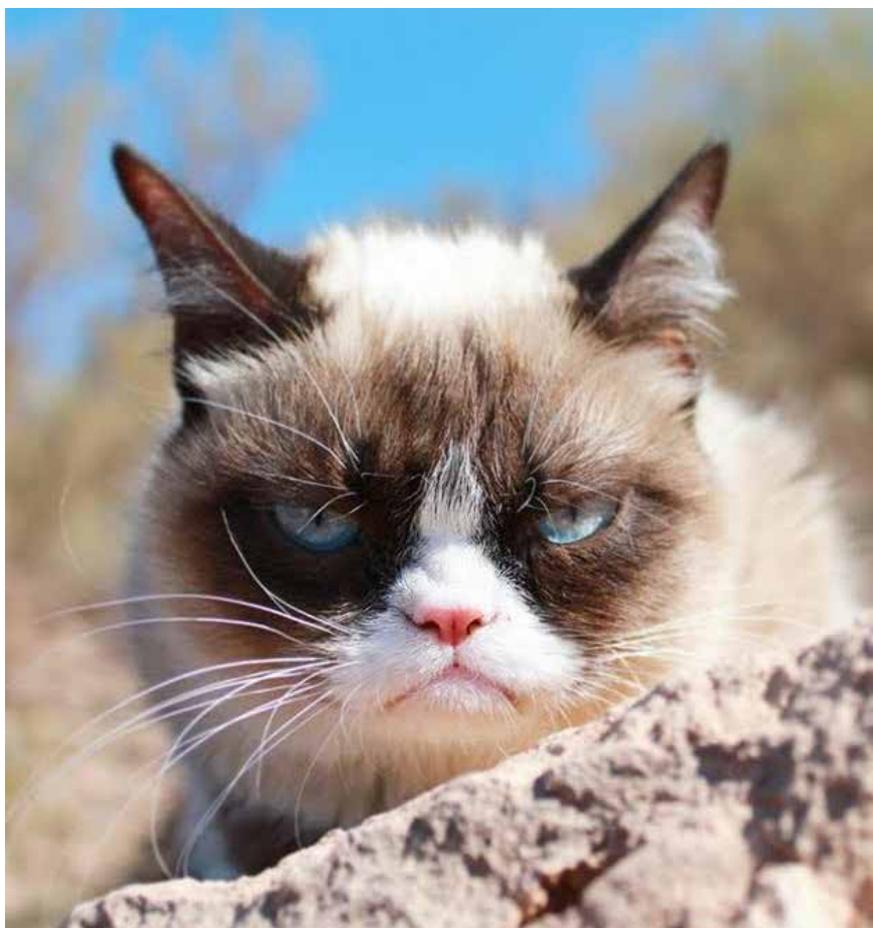
Não há dúvidas de que a Internet funciona como um potente instrumento para os defensores da causa e para todos aqueles que amam os animais. Quando, por meio da web, se discute e se expõe os problemas

relacionados à causa, a empatia é sempre muito grande e as publicações

costumam sensibilizar os internautas, que se transformam em multiplicadores de informações e conscientização.

Um bom exemplo disso é a ONG Olhar Animal, que surgiu em 2006 em um site online, mas que já vinha trabalhando na defesa dos animais desde 2001. A ONG atua na divulgação de informações, organização de eventos, campanhas, mobilizações, proposições legislativas, dentre outras ações e atividades de conscientização relacionadas aos animais.

No site Olhar Animal (<https://olharanimal.org>) são divulgadas inúmeras notícias que envolvem os maus-tratos e a exploração dos bichos, mas na plataforma também são disponibilizadas informações para quem deseja entender mais sobre temas correlatos ou contribuir com a causa. Boletins diários são encaminhados por e-mail para quem se cadastra. Como a maioria das ONGs, o Olhar



*Grumpy Cat acumula mais de 2 milhões de seguidores no Instagram e, mesmo após sua morte, seus donos continuam publicando fotos da “gatinha rabugenta”. Na legenda do anúncio do seu falecimento, a dona de Grumpy Cat escreveu: “Alguns dias são mais rabugentos que os outros...”*

Animal também depende de doações para continuar seu trabalho.

Outra importante aliada na propagação dos direitos dos animais é a ANDA - Agência de Notícias de Direitos Animais, que tem o princípio de informar através de diversos setores da sociedade. Para isso, conta com um time de profissionais de várias áreas, como Educação, Filosofia, Biologia, Nutrição, dentre outros, com

temas sempre voltados para o direito dos animais e proporcionando debates ainda mais profundos sobre a causa e a relevância da sua discussão. O site (<https://catracalivre.com.br/author/anda/>) disponibiliza não apenas notícias sobre as violências sofridas pelos animais, mas também o reconhecimento de seus direitos socialmente e a luta individual e coletiva na busca dos mesmos.

## Abandono, comércio e exploração de animais: Você também é responsável

*Já parou para pensar nisso? Descartar um animal idoso ou doente, comprar em vez de adotar e explorar determinados tipos de raças podem ter consequências irreversíveis na vida dos bichos*

Arquivo pessoal



Arquivo pessoal



*Pit Bull resgatado em 2010 foi atropelado duas vezes e se arrastava pelas ruas; cadelinha Vitória foi abandonada por causa de uma doença de pele*

**POR**

WILLIANE LUDOGERIO e JHONATAM GARILEL

Os homens e os animais compartilham uma relação amistosa, mas, apesar desta união, é crescente o número de casos de maus-tratos contra os animais pelos seres humanos. A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que, no Brasil, exista cerca de meio milhão de animais em situação de vulnerabilidade, dentre cães e gatos. Na Delegacia Estadual de Repressão a Crimes Contra

o Meio Ambiente (DEMA) as principais ocorrências registradas referem-se a exploração, abandono, tráfico de bichos e rinhas, além de fábricas de filhotes, em que animais são expostos à reprodução exaustiva para fins lucrativos.

Levantamento feito pelo Instituto Pet Brasil apurou a existência de 370 Organizações Não Governamentais (ONGs) atuando na proteção de ani-

mais no Brasil; dessas, apenas 7% está no Centro-Oeste. Em Goiânia, tornou-se recorrente - e crescente -, nos últimos anos, o número de animais nas ruas da Capital, e as poucas ONGs existentes funcionam com superlotação, abrigando cachorros e gatos que são abandonados em decorrência de idade avançada e doenças, principalmente. Muitos desses animais chegam às entidades

com ferimentos, lesões às vezes muito graves e sinais de maus-tratos.

Para a protetora independente e voluntária do Santuário São Francisco de Assis, Bruna Teixeira - que atua há anos no resgate e cuidados de animais vulneráveis -, "animais são como crianças". Com a experiência que a habilita, ela ressalta: "Eles têm sentimentos, sim, e também podem sofrer de depressão, infelizmente! O abandono configura maus-tratos, e é crime previsto em lei. Animais idosos têm o direito de receber cuidados especiais e proteção até o final de sua vida! Se alguém não quiser mais manter um idosinho sob a sua responsabilidade, precisa, ao menos, ter a consciência de encaminhá-lo para uma boa adoção, e não simplesmente abandonar ou maltratar".



*A protetora Bruna buscou ajuda nas redes sociais para custear o tratamento de Vitória*

### Resgate

Bruna cita, como exemplo, o caso da cachorrinha Vitória, abandonada por estar doente. Diferente da maioria dos animais, ela conseguiu ter um final feliz, com ajuda da protetora. "Vitória foi abandonada com caso sério de sarna demodécica (doença parasitária que atinge a pele). Uma menina de Trindade me pediu ajuda pelas redes sociais para resgatá-la; ela estava morrendo à míngua", relata, lembrando que foram seis meses de internação em clínica veterinária e mais de R\$ 4 mil dispendidos com o tratamento.

"Depois de tratada e com a sarna controlada (a sarna

demodécica não tem cura), também castramos a Vitória", continua Bruna. "Depois de castrada, após dois meses, conseguimos uma adotante especial para ela. Hoje, a Vitória está maravilhosa e sendo muito amada, ao lado da sua família. Com um pequeno detalhe: ganhou o nome de Sarninha", acrescenta, entusiasmada.

De acordo com a Comissão Especial de Proteção e Defesa Animal (CEPDA) da Ordem dos Advogados do Brasil - Seção Goiás (OAB-GO) a prática do abandono de animais é crime no Brasil, previsto no artigo 32 da Lei Federal nº 9.605/98 (Lei de Crimes Ambientais). Em sua página oficial na Internet,

CEPDA da OAB-Goiás é clara: repudia "veementemente" a tortura e a agressão que levam à morte os animais, "tendo em vista que esta é uma prática cruel, desrespeitosa".

Em entrevista à Revista Comunica!, o delegado Luziano Severino de Carvalho, titular da DEMA há 20 anos, destacou a importância de fiscalizar e denunciar quaisquer tipos de abusos contra animais. "Todo crime ambiental tem a sua relevância, mas a prática de maus-tratos, de ferir ou mutilar animais tem uma sensibilidade grande por parte da população e os grupos de protetores estão sempre denunciando", sustenta.

## /CONSCIÊNCIA SOCIAL

### Comércio de vidas que pode levar ao abandono e à morte

Um dos principais pontos de atenção dos protetores independentes e das ONGs de proteção e defesa dos direitos dos animais é a comercialização de bichos, dentre eles, animais domésticos e silvestres, que, em sua maioria, vivem em cativeiros clandestinos, e são usados para fins lucrativos, expostos à reprodução sem limites e sem assistência e ao tráfico.

Na opinião da protetora Bruna Teixeira, o comércio de animais fomenta esse tipo de situação. "Vida não se vende e nem se compra. Abomino qualquer comércio de vida", declara. "Quem compra animais, muitas vezes não tem a mínima ideia do que está financiando, porque esse assunto não é muito discutido nem comentado entre as pessoas. Pensam que é algo normal; que é melhor comprar ao invés de adotar, dar uma segunda chance a um animal abandonado", completa.

Não há dúvidas de que existe um grande comércio de animais de raça na Região Metropolitana de Goiânia. Boa parte funciona em feiras ao ar livre e, com o avanço dos aplicativos de vendas, negociar a vida de bichos ficou ainda mais fácil. Uma compradora que não quis se identificar contou à reportagem como adquiriu o seu cãozinho da raça pinscher: "Primeiro, comprei a fêmea em uma feira aqui perto de casa; aí, procurei na Olx um machinho. Tinha muita opção, escolhi

Arquivo pessoal



*A cachorrinha Vitória, depois do abandono, conseguiu um final feliz*

esse, que é mais parecido com ela". Questionada se seria para procriação e "revenda", ela não se intimidou: "Custa cem reais cada filhote; vende tudo! Dá pra fazer dinheiro".

A proprietária de um canil localizado na Região Leste da Capital – que também manteve o anonimato – diz acreditar que a comercialização seja a melhor forma de "garantir o bem-estar" do animal. "Comercializar um cachorro ou gato não faz com que eles sejam tratados como mercadoria. Nós fazemos o que podemos para eles, que vão ganhar um lar, e também para o cliente, que quer o animal", considera. No canil, alguns cachorros de raças famosas estariam avaliados em R\$ 2 mil. Questionada sobre a origem dos animais, a proprietária do local preferiu não responder.

#### **Clandestinos**

Médica veterinária com pós-graduação em Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais, Lorena Souza Alves Domingues atesta: mesmo que o animal venha de canil que pareça confiável, é muito importante saber como são tratados, in loco. "Tenho vários casos de bichos que vêm desses canis, às vezes clandestinos, apresentando inúmeras síndromes.

Esses ambientes, hostis, podem levá-los à morte, porque os animais não foram tratados corretamente", sustenta.

O médico veterinário Dannel Cunha Barros completa: nesses casos, é necessário que os animais tenham um amparo médico, desde o início da gestação das fêmeas até o nascimento dos filhotes. "Cães e gatos precisam e necessitam de cuidados especializados. Falta de higiene, de cuidados adequados; tudo isso é prejudicial para a saúde animal", afirma. "Más condições ambientais e de cuidados podem gerar doenças virais, como parvovirose e giárdia, por exemplo, podendo levar à morte se não for tratado com urgência", pontua.

Na avaliação da protetora Meibel Veríssimo, do Recanto dos Pit Bulls, o comércio "de fundo de quintal" é o maior problema a se combater atualmente, não com o objetivo de proteção animal, mas também por questão de saúde pública. "A falta de punição e fiscalização produz problemas no controle populacional de animais domésticos", diz ela. Segundo aponta, a última estatística foi de 6 mil animais eutanasiados por ano e 40 mil errantes, vagando pelas ruas, gerando sucessivos abandonos e disseminando zoonoses. "Cada vez que um animal é comprado, outro, que já foi abandonado, perde chance de reintegração. Talvez esse, adquirido dessa criação, também seja abandonado", alerta a protetora.

"As consequências são terríveis: sede, fome, atropelamento, crueldades como queimaduras, tiro, facadas, pauladas e tantas outras torturas impostas a esses seres indefesos. Na melhor das hipóteses, quem vai pagar a conta dos cuidados para que esse animal tenha alguma chance de vida digna são os protetores, justamente os que pregam a não comercialização", lamenta Meibel.

## Pit Bulls: Raça não pode ser uma sentença

Fundadora da ONG Recanto dos Pit Bulls, Meibel Veríssimo trabalha há mais de oito anos em defesa dessa raça de cães. Ela relata que começou a estudar e entender melhor sobre a raça e, então, iniciou a sua luta em defesa e proteção dos mesmos, retirando pit bulls do Centro de Zoonoses que eram entregues para eutanásia.

O Recanto dos Pit Bulls tem uma página nas redes sociais com mais de 33 mil seguidores. A página é dedicada à vida de pit bulls resgatados, vítimas de maus-tratos e rinhas. Também é disponibilizado um link de doação, por meio de uma vaquinha online, que visa levantar o valor de R\$ 60 mil. O montante será revertido para o cumprimento das necessidades de 70 cães no abrigo, além de débitos em aberto com veterinários, mais aluguel - o que implica na ameaça de fechamento do Recanto. "É impossível enumerar os casos que o Recanto dos Pit Bulls ajudou ao longo destes sete anos", diz Meibel.

Em um relato emocionado, ela recorda a história do seu próprio cão, que encontrou atropelado em 2010. "Naquela época, até os protetores eram muito temerosos com cães da raça pit bull. Tudo que aparecia, me procuravam. Recebi o pedido de acolhimento por outro grupo de proteção. O cão tinha sido atropelado duas vezes. A pessoa que o encontrou na rua, disse que viu a caminhonete que o atropelou e que ele já estava se arrastando antes", conta.



*A ativista Luisa Mell, reconhecida nacionalmente, já saiu várias vezes em defesa dos pit bulls*

Arquivo pessoal



*O cão resgatado e adotado por Meibel Veríssimo: mesmo diante de um péssimo diagnóstico, há dez anos, ela não desistiu dele*

"Pedi, então, para que o levassem para a clínica, onde já deixei autorizado para cirurgia. Ele tinha anemia, doença do carrapato, e havia se arrastado em sol escaldante por horas seguidas. Teve prolapso anal, perdeu os coxins das patas e toda a sua traseira estava em carne viva de queimaduras do asfalto. Lesionou duas vértebras da coluna e, apesar da cirurgia, o veterinário disse que ele não andaria mais", lembra a protetora, que afirma não ter acatado o diagnóstico.

Meibel relata ter "sacrificado tudo o que ganhava" em sessões

de fisioterapia e hidroterapia, por quase um ano, na tentativa de recuperar o pit bull resgatado. Resultado: o animal, segundo ela, voltou a andar com marcha reflexiva e, assim, pode ter qualidade de vida por mais uma década. “Esse ano ele parou de andar novamente; passeia em cadeira de rodas para cães. Quando nós o encontramos, ele já era adulto, devia ter uns três aninhos. Dos meus sete netos, cinco ele viu nascer e crescer, os outros dois eram novinhos e cresceram com ele. É uma espécie de ‘tiozão’”, brinca Meibel. “Aos 13 anos, acho que ele cumpriu bem a sua missão”, completa, em tom nostálgico, sublinhando que o pit bull e os “sobrinhos” se adoram.

## Polêmica

A raça pit bull – paixão da protetora Meibel Veríssimo – desperta amor e preconceito na sociedade. De um lado, donos e protetores de animais e, do outro, grupos de pessoas que temem a raça. Engajada e conhecida nacionalmente, a ativista e defensora da causa animal Luisa Mell analisa o preconceito como leviano em resposta a uma leitora em seu blog na internet.

“Sempre que o assunto é pit bull, é polêmica na certa! É importante esclarecer para a população e especialmente para donos de cães grandes e/ou fortes que só amor e carinho não bastam. É preciso educar corretamente, recompensando os comportamentos corretos e mostrando que há limites. A sociabilização é extremamente importante”, escreveu a ativista.

Em outra resposta, Luisa Mell destaca: “Vários donos que valorizam a agressividade ou a fama de ‘mau’ do pit: propositalmente, ou sem querer, acabam reforçan-



*Meibel Veríssimo, fundadora do Recanto dos Pit Bulls: “Na melhor das hipóteses, quem vai pagar a conta dos cuidados para que o animal tenha alguma chance de vida digna são os protetores, justamente os que pregam a não comercialização”*

## A raça pit bull desperta amor e preconceito na sociedade. De um lado, donos e protetores de animais e, do outro, grupos de pessoas que temem a raça

do comportamentos agressivos de seus animais, aumentando a chance de ocorrer acidentes”.

A propagação dos conceitos equivocados sobre cães de grande porte gera baixo índice de ado-

ção nos abrigos. Por outro lado, a triagem também é mais rigorosa para o futuro tutor, uma que vez que há quadrilhas especializadas em rinhas de pit bulls. Diante de tudo isso – somado ao contexto de negligência, omissão e abandono sofrido pela maioria dos animais – é árdua a luta para socializar e garantir que cães dessa raça também tenham o direito a um lar. O Recanto dos Pit Bulls reitera a adoção responsável em post publicado em sua página oficial: “O futuro tutor deve passar por todo o nosso processo de adoção, que consiste em triagens e visitas técnicas nossas em suas casas. Todo este processo é registrado em cartório, para resguardar os cães de qualquer problema futuro”.

/ADOÇÃO

**POR**  
CAMILA ALVES e  
EDUARDO MELO

Assim como as pessoas, os animais necessitam de bons tratos e cuidados especiais, além do mais, eles podem nos surpreender com suas habilidades, em alegrar e melhorar o ambiente de casa. Na hora de escolher um bicho de estimação, que tal adotar ao invés de comprar? Assim, além de oferecer um lar para um animal abandonado, é uma forma de se posicionar contra a comercialização de cachorros e gatos.

Além dos vários animais que vivem nas ruas em condições precárias, existem também outros lugares para se adotar um amigo, como as duas instituições atendidas pelo projeto de responsabilidade social dos cursos de Comunicação da UniAraguaia, Abrace uma Causa – Abrigo dos Animais Refugados e Santuário São Francisco.

# Não compre, adote!

*Organização Mundial da Saúde estima que no Brasil existam mais de 30 milhões de animais abandonados*

O Abrigo dos Animais Refugados existe há 25 anos e hoje conta com dois espaços, no total são 140 cachorros e 105 gatos. De acordo com a presidenta desta organização não governamental, a voluntária Lívia Denise Passos, o abrigo recebe em média dez animais por mês. Entretanto, atualmente, não seria possível receber mais animais, pois a instituição já está atendendo dentro de seu limite.

Para quem tem interesse em adotar, Lívia Passos dá algumas orientações. “O processo preparatório para adoção é longo, pois há animais que precisam engordar e tem alguns que não engordam, então deve ter um acompanhamento do veterinário e até isso ser descoberto, pode levar um bom tempo”, esclarece. A voluntária orienta que a castração só é feita após os seis meses, para que não dê problemas.

A responsável pelo Abrigo dos Animais Refugados revela que os animais que mais são adotados de primeira são os filhotinhos. Ela lamenta que



*Animais de rua e o risco à saúde*



*Cachorros compartilhando o espaço da ONG Santuário São Francisco*

no caso de animais adultos, existe uma recusa maior para a adoção. Isso porque, segundo Livia, "as pessoas preferem os 'bonitos' e de 'raça'. Animais doentes e com alguma sequela encontram mais dificuldades para acharem um lar".

A outra instituição atendida pelo projeto Abrace uma Causa é o Santuário São Francisco, fundado e coordenado pelo artista plástico Arivaldo Ferreira, que é protetor de animais há mais de 15 anos. Atualmente, a instituição atende em média 110 cachorros e 40 gatos. Bruna Teixeira, que é voluntária desta ONG acredita que existam tantos animais abandonados e em situação de maus tratos por falta de conscientização por parte da população. "Fal-



*Cães para adoção na Associação de Proteção aos Animais Miau Auau*

ta conscientização de que a vida animal também merece respeito, merece amor e cuidados especiais. Essa educação vem de berço. Além disso, é essencial ter nas escolas projetos, palestras, que visam à importância da vida animal", destaca.

Existe legislação que defina o que significa maus tratos aos animais. A lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998 e sua resolução nº 1236, de 26 de outubro de 2018, caracterizam maus tratos como: "Qualquer ato, direto ou indireto, comissivo ou omissivo, que intencionalmente ou por negligência, imperícia ou imprudência provoque dor ou sofrimento desnecessário aos animais". A pena é detenção de três meses a um ano, e multa.

# Prazer de adotar um bichinho abandonado

Com um ato de amor aos animais, a adoção preserva a vida e evita possíveis maus tratos. Para Helder da Silva, o seu cãozinho virou membro da família. Ele conta que o cachorro da raça Golden Retriever é muito brincalhão e dócil. “Só tem tamanho, é mole e grudento igual geléia”. O dono do animal informa que gastou cerca de R\$ 1,2 mil por mês quando o adotou. Remédios, mudança na alimentação e outros quesitos foram alterados.

O cãozinho estava desnutrido e doente quando foi adotado por Helder. “Eu peguei o Thor com 15 kg, ossos e dorso aparentes, falhas na sua pelagem. Na hora pensei em desistir”, conta. “No primeiro momento, pegamos ele e deixamos em um pet shop de nossa confiança, decidimos investir nele”, completa. Foram feitos exames, vacinação e medicação, além de um bom banho. O dono do cão comenta que pediu ao veterinário uma dieta para o animal e que foram 45 dias com ração e suplementação. Hoje Thor pesa 36 quilos.

Já Amanda de Sousa tem quatro cachorros resgata-



Thor passeando na rua do seu novo lar

Camila Alves



Amanda de Sousa com seu novo amiguinho

dos da rua e acaba de adotar mais um em uma feira de adoção. “Sou totalmente contra a compra de animais,

tenho uma sensação de orgulho próprio a cada resgate, de ter a capacidade de dar um novo lar, um lar dig

Camila Alves



*Sônia apaixonada por seu novo cãozinho de estimação*

no que esse ser maravilhoso merece. Eles só nos dão amor e carinho, independente de raça, é o mesmo amor. Quando me perguntam qual é a raça do meu cachorro, da vontade responder; qual é a sua raça?"; relata.

Sônia Rosa também gosta muito de animais. É a primeira vez que adota um. Ela teve interesse e começou a procurar na internet a próxima feira de adoção até encontrar o evento. "Minha família é só de adulto, a gente sente falta de barulho, de bagunça e o cachorro será como nossa criança, nosso filho. Cheguei aqui e bati o olho nesse cachorro, foi amor à primeira vista, senti mais motivada ainda em cuidar e dar uma vida melhor para ele", conta com satisfação.

## Mercado pets movimentou a economia

Os animais domésticos estão cada dia mais próximos das famílias brasileiras. Os novos 'filhos' têm conquistado espaço nos lares e na economia. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apontam que mais de 54,2 milhões de cães vivem como animais de estimação. O segundo lugar fica com as aves, que alcançam quase 40 milhões. O mercado movimentou mais de 36 bilhões no ano de 2019, segundo o Instituto Pet Brasil (IPB)

Levantamento IPB aponta que a região Centro-Oeste concentra 7,2% da população de animais de estimação no País. Em números correspondem a mais de oito milhões entre gatos, cães, aves e peixes, sozinho. Goiás tem 3% desse total. São mais de 2,2 milhões de cães, 693 mil gatos e 1,1 milhões de peixes e aves canoras. O Estado conta com 2 mil lojas que vendem ração e acessórios para pets e 206 clínicas especializadas

A Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação (Abinpet) relata que o segmento de alimentação para pets tem a maior

representatividade no mercado, no qual é responsável por 70% do faturamento do setor. Ramo está atrelado às produções de forma industrial e artesanal.

De acordo com a Abinpet, não se tem projeção de mercado para o ano de 2020 e estão em fases de estudos para saber os efeitos que da pandemia Covid-19 pode causar no curto e longo prazo. Nos últimos estudos, o Brasil cresceu 4,3% e hoje é o segundo colocado no faturamento mundial, com 5,2% o país está atrás somente dos Estados Unidos que somam 40,2% do segmento. Até 2016 o mercado nacional não estava nem no top 10. No quesito carga tributária, o Brasil é o primeiro colocado com 51,2% de encargos bem a frente da Europa com 18,5% e Estados Unidos com 7%.

Vários são os motivos que levam ao crescimento do mercado pet. O aumento de animais domésticos, que somado a cultura dos cuidados que os brasileiros vêm adotando nos últimos anos, além das novidades na diversificação de produtos e nos serviços.

# Castração para evitar animais indesejados

Outro grande motivo por haver tantos animais abandonados e em situação de maus tratos é a falta de castração. Mesmo com ONGs e protetores se empenhando em conseguir um lar para os bichos, os esforços parecem em vão, porque eles se multiplicam em uma velocidade espantosa. A maneira mais eficaz de se evitar este problema é a castração.

“A castração é extremamente importante, porque ela evita muitas ninhadas indesejadas. Seria bacana o poder público desenvolver campanhas de castração. Algumas pessoas não têm condições financeiras de pagar pela castração. Por isso, o ideal é que poder público assumisse esta responsabilidade. Com certeza seria um grande avanço para diminuição de animais abandonados”, defende Bruna Teixeira.

A castração é apontada como a solução para evitar a procriação e reduzir o risco de doenças nas vias uterinas e órgãos genitais do animal. O veterinário Lucas Teixeira fala sobre o assunto. “Há estudos que comprovam que a castração aumenta a expectativa de vida do animal em até 14%. O procedimento deve ser feito



## A castração é apontada como a solução para evitar a procriação e reduzir o risco de doenças nas vias uterinas e órgãos genitais do animal

por um profissional, podendo ser executada a partir de 90 dias de idade nos cães e 60 nos gatos. Isso é o que está previsto em lei”.

O profissional destaca que se sendo realizada de forma correta não há nenhum risco para o animal, somente benefícios. “Dentre os benefícios

da castração, destacamos que é possível reduzir a gravidez psicológica, também chama de pseudociese que é muito comum nos animais. Mas, com certeza, um dos principais benefícios é a diminuição dos animais abandonados”, esclarece.

Segundo dados divulgados pelo Centro de Controle de Zoonoses (CCZs) das cidades, em seis anos, uma cadela não castrada pode gerar 64 mil descendentes e uma gata, 420 mil em apenas sete anos. Outro benefício é a diminuição do câncer de mama. E, quanto mais cedo, melhor. Os números apontam que 99% das cadelas castradas antes do primeiro cio não desenvolvem a doença. Já em gatas, a castração reduz as chances de câncer de mama entre 40% a 60%.

# Vida de protetora

Para poder contribuir com o Santuário São Francisco, Bruna realiza rifas e outras ações beneficentes nas redes sociais

**POR**  
MILVA SIQUEIRA

**U**ma das entidades assistida pelo projeto Abrace uma Causa de 2020 é o Santuário São Francisco, uma organização não-governamental que cuida de animais abandonados e em situação de maus tratos. Sob a batuta de seu fundador, o artista plástico Arivaldo Ferreira Arraes Júnior, atualmente conta com aproximadamente 150 bichos resgatados, entre cães e gatos. Para saber mais sobre a entidade, a

revista #Comunica! entrevistou a voluntária Bruna Teixeira da Silva, que ajuda o Santuário São Francisco desde que o abrigo foi aberto. Mas, antes mesmo de ser voluntária desta entidade, Bruna já atuava como protetora independente de animais. "Sempre que vejo um animal abandonado nas ruas, eu pego e levo para castrar. Depois cuido e levo para serem adotados. Acompanho os bichos adotados para ver se são bem cuidados", relata. E, para poder contribuir com o Santuário São Francisco, Bruna realiza rifas e outras ações beneficentes nas redes sociais. A renda obtida é toda revertida para ajudar os bichos abandonados. "Os animais chegam no abrigo através de denúncias. Às vezes, jogam os animais em cima do muro para a gente, dentro do nosso portão com uma ninhada para nos cuidarmos", revelou.



**Como você conheceu o Santuário São Francisco?**

Conheci o Arivaldo comecei quando ele morava no bairro Residencial Cidade Verde em Goiânia. Sua casa estava em obras e um dos cachorros fugiu pelo buraco do muro. Em busca do cachorro desaparecido, ele começou a ver a quantidade de cachorros abandonados que tinham ao seu redor, então, começou a resgatar. Como ele tinha uma casa grande, foi resgatando, curando necessitados e doando vários. Chegou a ter quase 100 animais na casa. Um dos irmãos do Arivaldo doou um terreno em Campestre, a 40 quilômetros de Goiânia, para ele construir seu tão sonhado Santuário São Francisco de Assis. Com muito custo ele conseguiu. Tem menos de 2 anos. E é a partir de doações e de seu trabalho como artista plástico que ele mantém o Santuário São Francisco em funcionamento.

**Como vocês lidam com os animais que chegam machucados ou em estado mais grave?**

Arivaldo tem uma parceria com uma veterinária que sempre o ajuda quando tem resgatados em estado grave. Dependente do caso segue em internação

**A instituição trabalha com recursos próprios ou de doações? Vocês fazem campanhas para receber doações?**

Apenas por doações, pelo

“[Arivaldo] chegou a ter quase 100 animais na casa. Um dos irmãos do Arivaldo doou um terreno em Campestre, a 40 quilômetros de Goiânia, para ele construir seu tão sonhado Santuário São Francisco de Assis”

Facebook, perfil pessoal do Arivaldo fazendo campanhas de pedidos, doações de rações de cachorros e gatos, castrações, vacinas, moveis, material de construção, casinhas de cachorros, cobertores e produtos de limpeza

etc. E fazendo campanhas de doações de animais.

**Quando uma pessoa adota um animal, quais os cuidados ela deve ter no período de adaptação ao novo lar?**

Conversamos com o adotante sobre isso. A mudança que a chegada de um animal acarretará na sua vida e em seu lar. Procure com calma por um animal com um temperamento que se encaixe ao seu e de sua família. Um animal que se encaixe no seu orçamento e no espaço que tem a oferecer. É preciso que ele seja bem-vindo por todos os membros da família. É preciso que a casa esteja segura para ele. Retire do alcance matérias de limpeza ou que ofereçam riscos ao animal, tenha grades ou murros para que não fuja e abrigo para o frio, sol ou chuva. É preciso dispor de tempo para passear e brincadeiras, que fundamentais para a saúde e bem-estar do animal. E o mais importante: ter plena consciência de que é uma vida que dependerá de você pelos próximos 10 a 15 anos.

**Quais procedimentos que uma pessoa que quer adotar um animal deve seguir? Qual a forma que vocês utilizam para ver que aquela pessoa é apta a cuidar de um animal?**

Ela deve entrar em contato com a Santuário. Poderá visitar ou enviarmos fotos dos animais para que possa vê

## /ENTREVISTA BRUNA TEIXEIRA

-los. Enquanto a pessoa vai fazendo a escolha, irá passar por uma triagem rigorosa para sabermos se está apta ou não para adoção. A triagem é feita por meio de perguntas sobre o dia a dia do adotante, sobre sua vida familiar, sua casa ou apartamento. Ambiente, vida financeira. Se tem tempo para cuidar do adotado, se tem paciência. E sempre deixamos claro isso.

### **Ainda há muitos animais em situação de extremo abandono em Goiânia? O que fazer quando encontramos animais nestas situações?**

Primeira coisa. Nunca entrar em contato com algum abrigo ou ONG para resgatar. Esse animal só precisa da disposição desta mesma pessoa que o encontrou para conseguir um lar temporário até conseguir uma adoção responsável, ou caso for uma situação grave como um atropelamento, é preciso levar em um hospital ou clínica pet. A pessoa pode fazer rifas ou vaquinhas para conseguir efetuar o pagamento.

### **Na instituição existe um canal onde possa estar denunciando situação de abandono e violência?**

Não. Sempre quando nos perguntam orientamos a pessoa a fazer a denúncia na Delegacia de Meio Ambiente. Ir pessoalmente, ligar e mandar e-mail com fotos das provas da violência. Ajudamos também divulgando a denúncia nas redes sociais



**Sobre os trabalhos, resumimos assim, é um santuário para animais necessitados. Após castrados, vacinados e vermifugados, todos estarão disponíveis para adoção.**

para repercutir o caso.

### **Há quando tempo a instituição atua na sociedade e quais outros trabalhos vocês realizam?**

O Arivaldo é protetor de animais há muitos anos, antes de ter a chácara, ele tinha um abrigo na sua casa mesmo. Sobre os trabalhos, resumimos assim, é um santuário para animais necessitados. Após castrados, vacinados e vermifugados, todos estarão disponíveis para adoção. Fazemos bazar online e rifas para levantarmos recursos financeiros.

## /PROTETORES

POR  
WILLI BECKER

Quem já não se deparou com cães ou gatos deambulando nas ruas de seu bairro. Pessoas observam e não dão moral. Entretanto, esses animais possivelmente moram na rua ou foram abandonados. Mas, com a sensibilidade de algumas pessoas, foram criadas organizações não governamentais (ONGs) de proteção de animais para resgatar e encontrar um lar para eles. Os voluntários destas instituições agem como verdadeiros anjos na vida destes animais abandonados e/ou situação de maus tratos.

Um levantamento realizado no ano passado pelo Instituto Pet Brasil estima que a população de animais domésticos é de cerca de 140 milhões, entre cães, gatos, peixes, aves, répteis e pequenos mamíferos. A maioria é de cachorros (54,2 milhões) e felinos (23,9 milhões). Desses animais, 3,9 milhões são Animais em Condição de Vulnerabilidade (ACV). Os ACV são aqueles que vivem com famílias classificadas abaixo da linha da pobreza, ou que vivem nas ruas, mas recebem cuidados de pessoas.

Esse levantamento não inclui animais abandonados que, em sua maioria, ficam sob a responsabilidade de ONGs. O Instituto Pet Brasil



Arivaldo com seus cachorros resgatados

# Anjos protetores

*A luta de pessoas que largam tudo da vida para salvar e ajudar animais que são largados para própria sorte nas ruas*

também apurou a existência de 370 ONGs atuando na proteção animal em todo o País, das quais 7% ficam no Centro-Oeste. O Centro de Zoonoses de Goiânia estima que a população de cães e gatos na capital é de 270 mil; sendo 200 mil cães, 30 mil gatos e mais de 40 mil abandonados, entre cães e gatos.

### **Abrigo de Animais Refugados**

Quase todos os sábados pela manhã, Lívia Denise Cargomo Borges dos Passos e os voluntários do Abrigo dos Animais Refugados, em parceria com alguns pets shops, realizam nos seus estabelecimentos uma feira de doação de animais. A maioria dos



*Animais aguardando no abrigo para serem adotados*

animais são cães e gatos que foram abandonados nas ruas. A feira tem como finalidade dar um lar para esses animais e, ao mesmo tempo, ajudar a desafogar o abrigo, que está no limite de sua capacidade.

A ONG tem 25 anos e frequentemente recebe ligações ou pessoas que vão ao abrigo para deixar os animais. “Eu troquei o número do telefone porque não estava dando conta mais. As pessoas não têm limite. Vão trazendo, vão abandonando”, desabafa Lívia Passos. Ela conta que a instituição está acima do limite: ao todo são 140 cães e 105 gatos distribuídos entre o setor Novo Mundo e nas Chácaras Alto da Glória, em Goiânia. “Quanto mais eu tenho dó, mas tenho pena, mais eu me prejudico, porque não consigo atender a todos”, lamenta.



*Lívia e sua assistente aplicando medicamento em um gatinho*

Além da lotação de animais, o Abrigo dos Animais Refugiados enfrenta a dificuldade em obter um CNPJ, devido à burocracia dos órgãos responsáveis, o que impede a ONG de receber patrocínio. O gasto mensal do abrigo é de aproximadamente R\$ 18 mil por mês,

incluindo funcionários, alimentação, material de limpeza, medicação, veterinário e outros.

## **Santuário São Francisco**

Em Campestre, a aproximadamente 68 km de Goiânia, fica o Santuário São Francisco de Assis, fundado pelo artista plástico Arivaldo Araes Júnior. A ONG funciona há dois anos nesse local. Antes, a sede do abrigo era em Goiânia, mas devido a reclamações dos vizinhos e pouco espaço para os animais, o protetor se mudou para uma chácara, que está reformando aos poucos como auxílio de doações de amigos e voluntários, para melhor receber os animais. Hoje a entidade conta com cerca de 80 cães e 30 gatos; a maioria destes animais é resgatada na cidade de Goiânia.

Arivaldo conta que recebe ligações praticamente todos os dias, com pedidos de resgates de animais. “Alguns dos animais que resgatamos estavam perdidos ou foram atropelados. Como as pessoas não podem levar para casa, elas ligam e às vezes até oferecem ajuda com ração, mas logo as doações param”, explica.

Um fato importante sobre essas ONGs que os animais chegam neles por meio das redes sociais ou de pessoas que já doaram. Os animais chegam nesses abrigos totalmente debilitados com sinais de atropelamento e maus tratos. “Os animais resgatados estão com sequelas de maus tratos e isso dificulta a doação”, comenta Lívia Passos.

# Do abandono ao salvamento

Segundo Lívia Passos, muitas pessoas acabam abandonando os animais por motivos de mudança. “Às vezes são pessoas que vêm de outras cidades em busca de oportunidades e resolvem voltar, mas não querem levar o animal de volta. Aí é mais um cão na rua”, explica.

A maior luta dessas ONGs é conscientizar a população da importância da adoção responsável. “Algumas pessoas agem por impulso, mas a doação precisa ser amadurecida. É preciso ver o espaço, as condições financeiras para alimentação, veterinárias. Deve ser como adotar uma criança”, esclarece Ariovaldo Arraes. Segundo ele, outra medida que poderia auxiliar seria a criação de um hospital público, com castração dos animais de rua.

Tanto Lívia quanto Arivaldo contam que já foram chantageados várias vezes por pessoas que querem se livrar dos animais, com ameaças de que, caso não sejam adotados, os bichinhos serão jogados na rua ou serão mortos. Além disso, há as ocasiões em que os filhotes são adotados e, depois, ao crescerem mais do que o esperado, são devolvidos aos abrigos ou abandonados novamente.

Todos animais que são resgatados por essas ONGs são encaminhados para clínicas veterinárias, onde passam por uma bateria de exames de sangue para verificar o estado de saúde e, dependendo



*A protetora Lívia Passos com o veterinário Ronaldo Medeiros*



*Jonh sendo tratado na clínica veterinária*

da situação, passam até por cirurgia. “Os animais chegam aqui e fazemos vários exames, verificamos quanto às doenças de pele, carrapatos, mas a maioria vem com fraturas devido a atropelamento”, comenta o veterinário Ronaldo Medeiros de Azevedo.

O trabalho dessas ONGs e voluntários e são sem fins lucrativos e todos os dias essas pessoas passam por dificulda-

des tanto financeiras como por lotação. Mas, o que realmente acontece, é a falta de informação e conscientização das pessoas, que acreditam que o animal é um bem material que, quando defeituoso ou velho, deve ser descartado e substituído por um novo. Eles estão o tempo todo ao seu lado. A força maior dessas ONGs e a dedicação e principalmente o amor a esses animais.

# Histórias de adoção

Afonso é um cachorro de dois anos, de porte médio pelos grisalhos, que foi adotado pelo autônomo e músico Leonardo Agüero, após um amigo que é veterinário enviar uma publicação de um abrigo que o estava doando. O que chamou a atenção foi o nome, porque três dias antes tinha perdido um cachorro da raça shih-tzu cujo o nome era o mesmo. Essa coincidência fez com que o músico imediatamente entrasse em contato com o abrigo.

O que motivou Leonardo a ver o Afonso, além do nome, foi o gasto que teve com o cachorro anterior, que sobrou muita ração e medicamento, e se por acaso não desse certo adotar, pelo menos doaria o que sobrou. Leonardo compareceu à feira de adoção que o abrigo estava realizando no Parque Flamboyant e aproveitou para passear com o Afonso para conhecer ele melhor e acabou tendo afinidade entre os dois.

Porém, teve que aguardar um mês para levá-lo para apartamento, porque teria que desinfetar o local onde viveu o outro cachorro. Atualmente, o cachorro Afonso vive tranquilamente com o Leonardo e sua esposa, Jaqueline, em um apartamento onde também vive a cadela Alice, a mais nova moradora da casa.

Dick e Simba foram



Willi Becker

*Tody foi adotado através de um status do whatsapp de uma amiga de trabalho de Sabrina*



Willi Becker

*A voluntária Daniela acabou adotando o Dick e Simba*

adotados pela a estudante de veterinária e voluntária do Abrigo dos Animais Refugiados Daniela Gomes de Oliveira, que não é a primeira vez adota animais, porque sempre

teve o costume tanto indiretamente ou diretamente. Ela decidiu adotar os dois, porque uma das duas cachorras havia sumido, então resolver adotar para fazer companhia para ela.

O que chamou a atenção dela foi imaginar o tamanho que eles iriam ficar, o que seria ideal para eles, também pelo olhar e jeito deles se comportarem e com isso criou uma conexão entre eles. Ela aconselha que toda a pessoa que queira adotar um animal deve fazer um planejamento desses gastos com alimentação, medicamentos, o local em que ele vai ficar e principalmente fornecer bem estar, amor e proteção. Todos esses fatores são muito importantes para que se evite os abandonos.

Tody foi entregue para o abrigo pela sua antiga dona, por conta de não ter espaço na república em que ela vivia. Um

dia a coordenadora de enfermagem Sabrina Lima estava observando o status do whatsapp de uma amiga de trabalho, quando viu a foto do Tody e logo se apaixonou por ele.

Sabrina entrou em contato com abrigo, para obter informações dele, todavia seria a primeira vez que adotava um animal de um abrigo. No início o esposo ficou com um pouco de receio, mas acabou gostando do Tody. Quem mais se encantou com o cachorro foi a filha do casal, Ana Liz, de seis anos, que não larga dele para nada. "Ele é super tranquilo e se adaptou à nossa rotina. É inexplicável a gratidão dele conosco", disse Sabrina.



*A primeira vez que adota um cachorro de um abrigo foi uma experiência muito boa que mudou a sua vida*

## Campanha Nacional Contra a Criminalidade

A Campanha Nacional Contra a Criminalidade é uma campanha permanente de utilidade pública. Um instrumento de luta, que busca fortalecer Projetos Sociais de Inclusão social com Crianças e Adolescentes em Goiânia através da leitura. Acreditamos que através da Educação as crianças e Adolescentes possam ser protagonistas das suas próprias histórias e escolhas para o futuro. Para colaborar com o projeto adquira uma camiseta, é só entrar em contato com o idealizador Ivan Aragão, pelo número:

 (62) 99606-2136



# Quando eles são as estrelas do espetáculo

*Há tempos o entretenimento e o audiovisual usam animais como atrações, entretanto existem relatos de maus tratos e até morte de animais neste tipo de situação*





**POR**  
DÉBORAH TOMASELLI e  
MABEL QUINONES

O uso de animais no audiovisual e no entretenimento é um assunto que não é muito discutido, mas que deve ser colocado em pauta, afinal há muitos maus tratos de animais em filmes, séries e no entretenimento, durante as gravações, propositalmente ou não, a fim de garantir a tão sonhada “cena perfeita”. Entre alguns casos estão os filmes Jesse James (1939), onde um cavalo foi jogado de um penhasco para a filmagem de uma cena, Ben-Hur (1959), em que quase 100 cavalos morreram durante as filmagens, Holocausto Canibal (1980), em que foram mortos uma tarântula, uma cobra, um quati, um porco, uma tartaruga e um macaco-de-cheiro em cenas horrendas.

O Hobbit: uma Jornada Inesperada (2012) foi lançado mesmo após a denúncia sobre a morte de 27 animais, entre galinhas, ovelhas, cabras e cavalos e ainda fez mais de um bilhão de dólares em bilheteria, Quatro Vidas de um cachorro (2017), onde um cachorro foi obrigado a en-



## No filme Ben-Hur (1959), quase 100 cavalos morreram durante as filmagens

trar em uma água turbulenta para uma determinada cena e morreu afogado e, ainda, a série Luck (2011), da HBO, que tratava sobre corrida de cavalos e foi cancelada após a informação de que quatro deles morreram durante a produção. Isso só para citar alguns,

dentre centenas de outros.

Há ainda os filmes que além de terem animais em seus elencos, falam sobre os maus tratos de animais, como Dumbo, tanto a animação quanto o live action, Água para Elefantes (2011), as franquias de Planeta dos Macacos, entre outros. Mas mesmo sendo para conscientizar sobre a causa, como garantir a segurança dos animais em set, e como realmente fazer a tão famosa frase “nenhum animal foi maltratado ou ferido durante as gravações” ser verdadeira? Existem cineastas que são contra e também especialistas que acham o uso de animais no audiovisual bastante temeroso. A seguir, depoimentos de veterinários, ONGs, órgãos fiscalizadores e cineastas sobre esta questão.

**/ ENTRETIMENTO**

## Na visão dos órgãos responsáveis e especialistas

O veterinário reikiano Ricardo Garé, que é especialista no tema e posta diversas matérias em seu site Reiki Veterinário ([www.reikiveterinario.com.br](http://www.reikiveterinario.com.br)), afirma que é contra o uso de animais em obras audiovisuais. “Eu discordo quando a gente tem o uso de uma outra espécie para uso nosso, sendo que a gente pode fazer isso de diversas formas, inclusive com computação gráfica. Tem ótimos filmes com computações gráficas maravilhosas com animais selvagens. O que eu concordaria é que um profissional de comunicação animal intuitiva ou telepática comunicasse com esse animal não-humano específico se ele quer ou não fazer aquilo e o que ele precisa para isso acontecer da melhor forma”.

A veterinária Déborah Cristina Fogaça conta como pode ser feito o preparo do animal da melhor maneira possível antes de entrar em set. “De maneira geral, o adestramento de qualquer espécie animal e para qualquer finalidade é baseado na técnica de reforço positivo, na qual não é admitido punições ou qualquer tipo de agressão ao animal. No entanto, pensando no âmbito cinematográfico, é muito difícil afirmar que são utilizadas apenas as técnicas adequadas que

*Arquivo pessoal**Veterinário Reikiano Ricardo Garé*

respeitem o bem-estar animal, visto que não existe uma regulamentação ou fiscalização adequadas nesse sentido. Além disso, já foram denunciados inúmeros casos de maus-tratos durante filmagens, inclusive de renomados filmes”.

A médica veterinária finaliza com dicas do que pode ser feito durante a preparação do animal para que evite de acontecer algum acidente em set. “Além da escolha de profissionais especializados em comportamento animal, tanto para o treinamento quanto para o acompanhamento das filmagens, deve-se sempre considerar o respeito às liberdades

*Arquivo pessoal**Veterinária Déborah Cristina Fogaça*

e necessidades do animal. Isso requer muito mais empenho, em relação a tempo, estrutura física e profissional. É preciso ter em mente que, da mesma forma que se garante a segurança das pessoas, a segurança dos animais necessita ser ainda mais reforçada, pois os mesmos têm instintos que, muitas vezes, mesmo com treinamento, não podem ser controlados”.

E como Déborah Cristina Fogaça afirmou, as leis para o uso de animais no audiovisual e no entretenimento são bem fracas. A delegada Lara Menezes, da Delegacia Estadual de Repressão a Crimes Contra

o Meio Ambiente (Dema), informa como funciona o processo. “Antes de ter um animal em cena ou em um circo, por exemplo, é preciso ter uma autorização/licença do Ibama. Só aí então você pode ter o animal na produção”.

A delegada de meio ambiente acrescenta ainda que “geralmente, quando vai produzir um filme, um produtor vai procurar cativeiros que são autorizados. Antigamente, tinha mais ocorrência de maus tratos de animais nessas situações, principalmente em circos. Hoje, a lei está mais ativa, principalmente para animais exóticos, que são mais complicados, como elefantes, tigres, girafas”.

Lara Menezes lembra, inclusive, que “muitos animais de circos foram resgatados em Goiás e levados para o zoológico de Goiânia, mas ainda assim morreram em massa, visto que esse tipo de situação priva um animal do seu habitat natural, então adoecem muito rápido. Agora com animais domésticos já é outra história. Há muito mais dificuldade de fiscalização e quebra de leis”.

Sobre quais animais podem atuar no audiovisual e no entretenimento, o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) esclarece que não há norma específica que regule o uso de animais silvestres nesses casos. No entanto, o artigo 29 da Lei nº 9.605/98 de crimes ambientais informa que é crime o uso de espécimes silvestres em cativeiro ou semiliberdade sem autorização específica do



Arquivo pessoal

*Bruna Teixeira, voluntária da ONG Santuário São Francisco*



Arquivo pessoal

*Livia Borges, voluntário da ONG Abrigo dos Animais Refugados*

órgão ambiental competente, sendo estadual se for veiculação local e federal caso seja nacional.

Nesse contexto, também é exigido que o animal utilizado tenha origem legal, ou seja, tenha sido adquirido de criadouro autorizado pela secretaria estadual de meio ambiente, possua anilha ou microchip e esteja acompa-

nhado de nota fiscal. Vale destacar que o uso de espécies silvestres deve ocorrer sob a ótica da educação ambiental não formal, com transmissão de mensagem ambiental adequada ao telespectador, conforme previsto no artigo 13 da Lei nº 9.795/1999.

Além disso, deve ser observado criteriosamente o bem-estar do animal durante sua utilização. Maus-tratos, seja em relação à espécimes silvestres ou domésticos, é conduta tipificada no artigo 32 da Lei de Crimes Ambientais. Não há restrição para uso da imagem de animais em vida livre exceto em apologia à crimes como caça ou tráfico, por exemplo.

É aí que entra o importante trabalho das organizações não governamentais (ONGs) de animais, principalmente no resgate de animais maltratados, por meio de denúncias. Bruna Teixeira, voluntária da ONG Santuário São Francisco, afirma que as denúncias podem ser feitas pelas redes sociais ou WhatsApp. A partir da denúncia é feito o resgate.

Livia Passos, presidenta e voluntária da ONG Abrigo dos Animais Refugados, acrescenta que o tratamento para recuperação de animais que sofrem esse tipo de trauma é bem complexo. Tem animais que não gostam nem que coloquem a mão neles, eles gritam de medo e desespero. É difícil ganhar a confiança deles, por isso fazem um trabalho para tirar o trauma que tiveram, com muito carinho e muita paciência.



## O que pensam cineastas sobre o assunto

Trazendo para o âmbito de quem realmente trabalha com cinema e audiovisual, o cineasta Carlos Daniel Vallada, vegano e defensor dos direitos dos animais, reitera que o uso de animais em set pode ser substituído de diversas formas. “Computação gráfica é uma delas. Porém, é uma solução viável apenas para produções com maior orçamento. Dependendo, bonecos animatrônicos, o que também não é uma solução barata, podem funcionar perfeitamente. Produções de menor orçamento podem ir para um caminho mais lúdico, com bonecos representando os animais. Uma outra possibilidade, ainda, em muitos casos, é excluí-los do roteiro, mesmo”.

O cineasta Diogo Gomes também chama a atenção para este tipo de situação. “Parto do princípio de que tudo que acontece num set de filmagem, deve estar sob o controle do diretor, no sentido que é ele o responsável pelo resultado final da obra. Neste sentido, qualquer animal num set, deverá ser tomadas todas as precauções, para que no momento solicitado a do animal, sua participação possa ser cumprida como foi pré-estabelecido. O princípio básico é ter um especialista só para o animal. Este profissional deve

Arquivo pessoal



Arquivo pessoal



*Douglas Oliveira gravando com animais na África*

expor para a produção as necessidades que ele julgar importantes para que o animal não seja maltratado e proporcione o resultado desejado”.

Mas, como é feito este trabalho. “A posição do diretor é mais técnica do que criativa. Esta função o diretor deve delegar ao amestrador do animal, é ele quem deve indicar o que o animal deve fazer. O diretor pode até pedir para repetir uma cena com a participação do animal, mas em muitas situações, filma-se mais do que o necessário, muitas

vezes sem critérios. Evidente que um animal domesticado, como um cachorro, gato, a princípio, é bem mais fácil, mas quando um ator/atriz tem que lidar com um réptil peçonhento, tipo cobra ou escorpião, mesmo que deles foram extraídas as presas ou o veneno), os riscos de um incidente se elevam”, explica o cineasta Diogo Gomes.

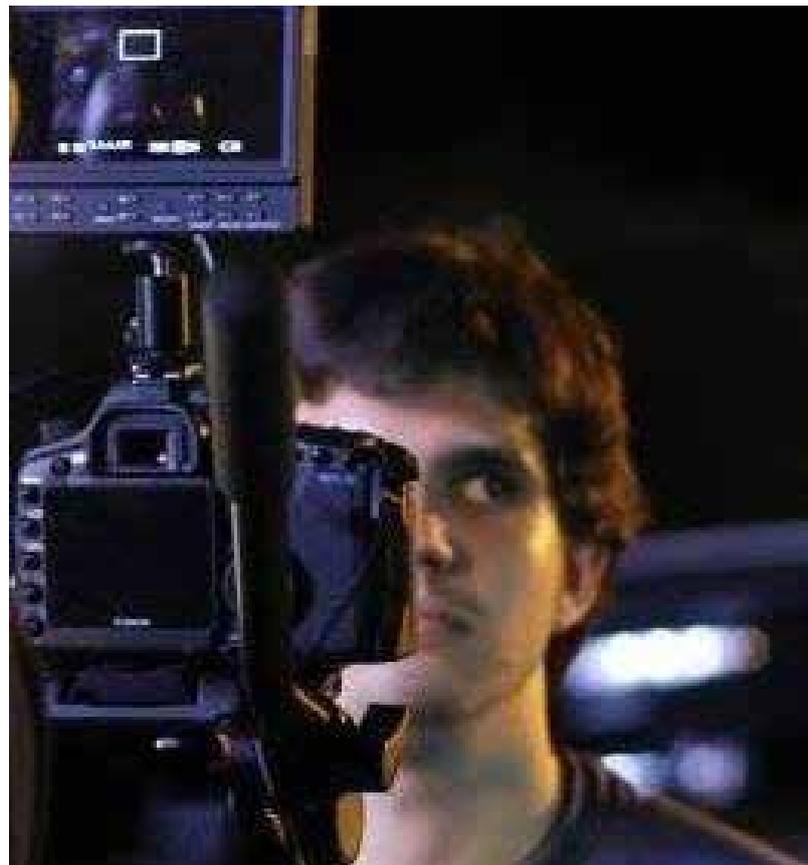
Para evitar acidentes e maus tratos em uma produção, Diogo Gomes alerta que é necessário considerar estas situações. “Tudo deve ser previsto, planejado ao ponto de os riscos diminuírem ao máximo suportável. A questão dos maus tratos é muito delicada e, no meu caso, a melhor solução é não os incluir nas his-

Arquivo pessoal



Cineasta Diogo Gomes

Arquivo pessoal



Cineasta Carlos Daniel Vallada

tórias a serem filmadas. Tem gente que dopa os animais para que os maus tratos não sejam percebidos pela crítica ou pelo público”, alerta o cineasta.

E, para finalizar, Diogo Gomes refuta a ideia de que computação gráfica substitui o resultado final em uma cena com um animal. “Do meu ponto de vista, as cenas por computação gráfica são frias, sem atmosfera. O clima e os sentidos se perdem nos detalhes, nos jeitos e trejeitos dos humanos, no ser diferente de cada um e nesta diferença, eles são iguais, coisa que o digital, em quase nada contribui com isso”.

Douglas Oliveira, diretor de fotografia e cineasta, que já trabalhou em documentários

com animais na África, entre eles leões, zebras e gnus, também concorda que não dá para substituir o animal por computação gráfica. “Em uma cena ou outra, até que dá, mas o animal passa o real. Embora a computação gráfica tenha evoluído demais nos últimos cinco anos, ainda não se compara com o resultado de filmar com o animal de verdade. E ainda vão levar muitos anos até que realmente consiga substituir o resultado final do uso de animais em filmes”. Douglas filmou vários documentários com os animais em seu habitat natural, respeitando o espaço e sem exigir uma atuação deles. Foi de forma documental, e ele finaliza dizendo que foi uma verdadeira aventura.

### Dez filmes com protagonistas animais

1. Meu Cachorro Skip (2000)
2. Lassie (tem várias versões)
3. Marley & Eu (2008)
4. Sempre ao seu Lado (2009)
5. 101 Dálmatas (1996)
6. Babe – O Porquinho Atrapalhado (1995)
7. Beethoven, o Magnífico (1992)
8. Free Willy (1993)
9. Um Gato de Rua Chamado Bob (2016)
10. Cavalo de Guerra (2011)



Reprodução: Facebook



Fotos divulgadas na internet mostram cachorro sangrando após agressões

Reprodução: Rebeca



Psicóloga Rebeca Andrade Costa

# Maus tratos aos animais

*“É triste ver a situação em que esses animais chegam até nós, extremamente machucados, por conta dos maus tratos”*

**POR**

GABRIEL VIEIRA e TIAGO DOS ANJOS

Não é raro acompanhar no noticiário ou mesmo nas mídias sociais relatos de animais que foram vítimas de maus. Em 2018 ocorreu em uma loja do Carrefour na cidade de Osasco (SP), um caso de agressão que chamou atenção de milhares de pessoas no Brasil. Um se-

gurança da rede teria se incomodado com a presença de um cachorro na porta do estabelecimento e o golpeado diversas vezes com uma vassoura.

De acordo com informações do Portal R7, foi relatado que o Departamento de Fauna e Bem-Estar Animal, do município de Osasco (SP), foi chamado para prestar aten-

dimento ao cachorro ferido. O animal foi resgatado meio hora depois, encaminhado para atendimento emergencial, chegou consciente no local, mas não resistiu aos ferimentos e morreu.

Muitos estudos são realizados na tentativa de identificar traços da personalidade das pessoas que cometem maus tratos aos animais. A psicó-

loga Ilda de Fátima Morais Caldas destaca alguns deles. “São muitos os fatores que podem caracterizar uma pessoa com tal comportamento, um deles, é bem possível que esteja relacionado a alguma doença psicológica, ligada diretamente à falta de sentimentos, como por exemplo, o psicopatia – quando a pessoa tem dificuldade em entender a dor, o sofrimento do outro e, por isso tendem a maltratar os animais –, assim como uma pessoa que apresenta um comportamento mais impulsivo ou agressivo”, explica.

Para a psicóloga Rebeca Andrade Costa, este comportamento humano geralmente são atitudes realmente intencionais, devido a um desvio de personalidade. “O indivíduo que maltrata animal projeta no animal todo ódio e raiva que ele sente dele mesmo e do mundo, gerando assim sua satisfação em cometer esse ato”, relata a psicóloga.

**O animal foi resgatado meio hora depois, encaminhado para atendimento emergencial, chegou consciente no local, mas não resistiu aos ferimentos e morreu**

## Punição para os agressores

Para acompanhar as denúncias de maus tratos e investigar os supostos agressores, a Delegacia Estadual do Meio Ambiente (Dema) montou uma equipe técnica com oito pessoas, entre delegados, peritos e veterinários, que vão verificar denúncias de maus tratos. O objetivo atender as denúncias em um prazo máximo de 12 horas. Em dois meses foram registradas cerca de 120 denúncias de maus tratos. O titular da Dema, o delegado Luziano Carvalho, orienta para que as pessoas encaminhem fotos do animal diretamente para a Dema, para que a equipe pudesse verificar a situação do caso e definir se de fato seria um tipo de maus tratos.

As denúncias também podem ser feitas por meio do disque denúncias 190 da Polícia Militar. Nos primeiros três meses de 2020, foram feitas 224 denúncias de maus tratos aos animais. Dados mostram um crescente aumento significativo, sendo nos meses de janeiro e fevereiro de 2014 e de janeiro a março de 2020.

A advogada Stela Paiva Guimarães explica quais as consequências previstas para os agressores de animais. “Como a detenção é considerada uma pena branda, os ofensores estão sujeitos ao cumprimento em regime aberto ou semiaberto, a depender da



*Advogada Stela Paiva Guimarães*

gravidade do fato. Porém, tais regimes na prática sequer são aplicados. Por ser considerado crime de “menor potencial ofensivo” aos ofensores geralmente é ofertada transação penal: em que esse, ao aceitar, passa a cumprir pena restritiva de direitos ou multa”, relata.

“No entanto, pretende aumentar a pena para maus tratos a cães e gatos – não todos os animais – para reclusão de 2 a 5 anos. Não é consenso que o aumento de pena poderá frear os casos de maus tratos e morte aos animais. Práticas como as campanhas de conscientização e ajuda aos animais vem tendo resultados expressivos, inclusive nas redes sociais”, destaca a advogada.

**/MAUS TRATOS**

Reprodução: Raphael

*“Leve o animal agredido a um médico veterinário”, alerta Raphael Souza*

## Como agir quando encontrar uma situação de maus tratos

Diante essa situação, o veterinário Raphael Souza relata a maneira correta de como se portar perante este acontecimento. “O resgate deve ser de forma muito responsável, pois não se sabe o quadro que o animal foi encontrado, então alguns traumas, lesões ou perfurações podem ocorrer durante a coleta do animal na rua, devido à situação que ele se encontra”.

O veterinário informa que o ideal seria acionar um especialista para que faça a retirada e, caso não obtiver resultado, ele explica os procedimentos a serem adotados. “Leve o animal agredido a um médico veterinário pois abrange muito o fato de um profissional estar atendendo este animal, por conta de muitas zoonoses podem ser transmitidas de acordo na hora da coleta”, recomenda.

A professora de medicina veterinária do Centro Universitário Anhanguera Lidiana Cândida,

atuante da área clínica e cirurgia de pequenos animais, também dá algumas orientações. “A primeira coisa que devemos tomar cuidado é como se aproximar deste animal ferido. O animal que está machucado sente dor, sente desconforto, então devemos ter cautela nessa aproximação para que a gente não seja mordido e atacado por ele. E pensar que o animal está ferido, ele pode ter tido lesões graves no sistema nervoso central e na parte da coluna, então é importante que tomem cuidado na abordagem”.

A veterinária explica como deve ser feita esta abordagem. “É identificar se conseguimos ver a região do corpo desse animal que foi lesionado. É válido sempre ter equipamentos de proteção individual (EPI), uma luva de couro, focinheira, cambão ou até mesmo uma toalha, um pano grosso, para que você consiga imobilizar de maneira adequada”.

## Histórias de adoção e cuidados

A jornalista e pesquisadora Mariana Reis relata que tinha o desejo em adotar um outro gatinho, quando soube por meio de publicações nas redes sociais sobre o caso do Pudim. Ela se comoveu e quis adotá-lo, mas diante a situação delicada dele ficou um pouco preocupada com a reação dos seus outros animais. Seu marido estava resistente à adoção, mas após receber as imagens do gatinho, foi amor à primeira vista e onde decidiram que ficariam com ele.

Quando ela o recebeu já sabia sobre sua situação, o gatinho tinha as patas traseiras um pouco comprometidas e fracas, mas que não seria algo sério. Após três meses de convivência, o gatinho Pudim parou de andar e começou a arrastar as patinhas. Diante deste ocorrido, Mariana o levou para fazer exames, na veterinária e fisioterapeuta.

Pelo fato da fisioterapia ter um valor alto para realização das sessões, Mariana e Danilo começaram a realizar os exercícios em casa, três vezes ao dia. “Com os exercícios em casa ele melhorou bastante, a gente trocou a ração para uma especial e depois que começou a usar essa ração ele ganhou massa, ficou mais

Reprodução: Mariana Reis

Reprodução: Ana Carolina de Moura



*Mariana Reis: jornalista e professora universitária*

fortinho e parou de arrastar as pernas. Hoje caminha normalmente, corre como se não tivesse problema nenhum”, destaca a jornalista.

Para muitas pessoas os animais são como um membro importante da família, para Mariana não seria diferente, ela destaca como é sua relação com eles. “Nossa relação com ele e com os outros bichinhos é como se fossem nossos filhos, dormem na cama com a gente”.

De acordo com Ana Carolina de Moura, proprietária do Abrigo Lar Doce Lar, Princesa é uma cachorrinha deficiente de três anos. Aos cinco meses de vida ela foi atropelada, teve sua coluna fraturada e ficou parálitica. “O quadril dela é baixo, ela anda se arrastando e tem cadeira de rodas que auxilia um pouco, mas a cadeira é utilizada por volta de uma a duas horas por dia, o animal



*Mesmo com todas as dificuldades enfrentadas, hoje a cadela Princesa está bem e com saúde*

Reprodução: Mariana Reis



*Pudim sendo cuidado e acariciado*

Reprodução: Ana Carolina de Moura



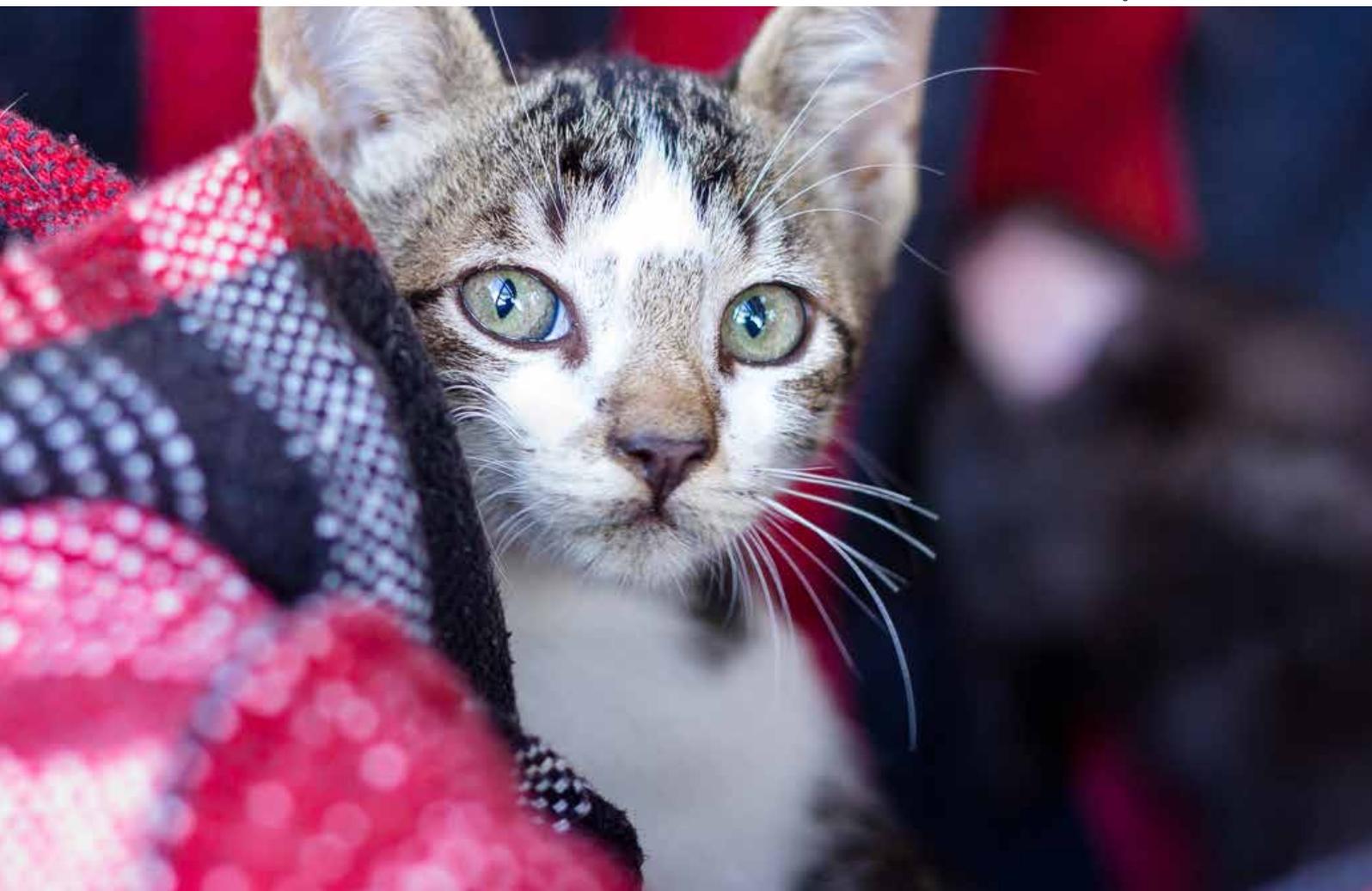
*A cadela Lua também precisa de auxílio para locomoção*

não pode ficar o tempo todo nela porque causa dores na coluna e força muito as patinhas da frente”.

Ana Carolina relata que a maior dificuldade enfrentada no cuidado de um animal deficiente é durante o dia a dia,

pois ele necessita de uma atenção redobrada. “A Princesa necessita usar fraldas, lenços umedecidos, usar pomadas por conta de assaduras”. Segundo a dona da cadela, os animais deficientes costumam dar infecções de urina, pois a urina é mais ácida e forte, então precisa de idas constante ao veterinário e de ração especial.

Princesa enfrentou muitas dificuldades, mas, algo de bom aconteceu: recebeu o seu apadrinhamento. O apadrinhamento ao animal conta com pessoas disponíveis a arcar com todos os gastos deste animal. Por conta disso, a cachorrinha Princesa tem em torno de cinco madrinhas, que em todos os meses se reúnem com o intuito para pagar todos os custos e mantê-la. “Hoje ela é muito feliz, não sente mais dores, se recuperou, brinca, é esperta e leva uma vida saudável. Há alguns probleminhas, mas isto é decorrente a deficiência dela. Temos o cuidado devido o tempo todo com ela e não pode parar”, destaca Ana Carolina.



## **Olha eles modelando!**

*Uma nova mania entre os criados de animais de estimação é a fotografia especializada de pets, mercado que vem crescendo*



*Registro realizado por Regina Célia durante período de entretenimento e diversão em piscina de bolinhas de shopping de Goiânia*

**POR**  
BRUNNO MOREIRA e  
GIOVANA BATISTA

O mercado pet anda bastante concorrido e inovador. Pet shops vêm buscando constantemente novas estratégias para atrair mais clientes, sendo oferecidos os produtos de consumo diário, como petiscos, rações, acessórios personalizados para cada animal.

O mercado vem ganhando

do mais uma novidade, a fotografia especializada, que vem entrando para o rol das novas modalidades, gerando cerca de 3 milhões de empregos e 14 milhões de reais anualmente, de acordo com informações repassadas pela Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais (Abinpet).

Qual dono não deseja ter uma foto profissional do seu bichinho de estimação? Foi com essa ideia que nasceu a

modalidade da fotografia pet. Ao entrar nas casas especializadas, olhar é logo atraído por books e cartazes expostos de forma estratégica para atrair a atenção dos clientes.

O investimento por parte das casas especializadas é considerado um pouco alto, de acordo com a empresária Célia Regina Silva Oliveira, proprietária do Estrela Pet, localizado no Centro de Aparecida de Goiânia, revela que realizou um investimento de



*Fotógrafa Daniela Siqueira tendendo a cliente Adriana Santos em sessão de fotos a domicílio* *Fotógrafa Daniela Siqueira tendendo a cliente Adriana Santos em sessão de fotos a domicílio*

aproximadamente R\$ 25 mil. É necessário adquirir vários itens, como lentes, máquinas apropriadas e um ambiente em que o animal fique à vontade, para facilitar a realização das sessões.

Além de cuidar de toda a área administrativa da loja, Regina Célia acumulou mais uma função no seu dia a dia, fazer os ajustes do cenário, das roupas personalizadas dos animaizinhos modelos. É preciso conhecer um pouco da rotina do bichinho de estimação, sua personalidade e desejos, além de ajudar a cativar o cliente, saber as informações necessárias do animal, irá ajudar na estrutura do ensaio.

“Se o bichinho é mais nervoso, faça a foto em locais mais reservado, longe de demais animais e pessoas. Se é tranquilo, é possível fazer em parques e bosques, locais em que o animal se sinta mais à vontade”, aconselha a empre-



*Gato fotografado por Célia Regina*

sária. Ela conta com a ajuda da auxiliar e também fotógrafa Patrícia Cintra. “É necessário ter duas ou mais pessoas para conseguir obter bons resultados”, completa Célia Regina.

Já a fotógrafa Daniela Siqueira, proprietária do estúdio Retratinhos Pet, situado em Goiânia, é considerada uma das pioneiras no segmento na capital, atendendo a domicílio

e empresas, a profissional dedica seu tempo somente para a fotografia de animais. De acordo com Daniela, no início as coisas foram bastante difíceis, sendo que ela disponibiliza seus materiais em suas plataformas e até mesmo em casas especializadas, mas as pessoas não adquiriam por se tratar de animais, sendo difícil se manter na profissão ape-



*Jaqueline Santos Sendo fotografada junto com o seu pet, em comemoração ao aniversário de seu animalzinho*

nas com fotos de animais.

A fotógrafa observa que houve uma evolução e a demanda pelo serviço, hoje a modalidade já é considerada

ampla, sendo realizada por profissionais especializados, por estúdios e até mesmo por agências que trabalham exclusivamente com a ima-

gem pet, criando certa concorrência, em que se destaca mais, aqueles que usam mais da criatividade nos registros.

# CHECKPOINT



NADA MELHOR QUE COMER UM BURGÃO DURANTE AQUELA JOGATINA!

 @ckpt.burger

 (62) 99940-5151

 Delivery/Take-out

 R. 139, nº395 - St. Marista

 Segunda a Sábado - 18h às 23h



**/ANIMAIS SILVESTRES**

*Close de  
uma arara  
silvestre*



# Aves de estimação ou crime ambiental?

*Animais de estimação exóticos podem parecer fofos e serem a busca de muitos para pets, mas não se enganem, criá-los pode configurar crime ambiental*

**POR**  
MARCOS FERREIRA

Você gostaria de ter uma arara azul como animal de estimação? E um tucano ou até mesmo um periquito ou papagaio? No Brasil, criar espécies da fauna silvestre sem a devida autorização se configura como crime ambiental, conforme o Artigo 29 da Lei de Crimes Ambientais. Claro, visando pelo lado do bem-estar e não extinção da nossa fauna, a questão de criar animais silvestres em casa invade mais o lado egoísta praticado em sociedade. Nenhum deles foi domesticado. Eles evoluem para viver em seus ambientes naturais e não habitações humanas, além de que, o comércio de animais exóticos de estimação é conhecido por seu tratamento cruel e normalmente abastecido pela caça ilegal.

Segundo dados divulgados em 2019 pela World Animal

Jonah Pettrich



*Dois periquitos trocando carícias*

Protection (WAP), no Brasil há 37.937.619 aves criadas em cativeiro. 573 é o número de criadouros comerciais e lojas que vendem animais silvestres como bichos de estimação. 406.790 é o número de criadores amadores legalizados de passeriformes (passarinhos e aves canoras). 3.265.973 passarinhos vivem nas gaiolas dos criado-

res amadores legalizados. 45 Centros de Triagem (Cetas) e de Centro de Reabilitação de Animais Silvestres (Cras) estão em funcionamento. 1% do orçamento destinado à fiscalização pelo Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Renováveis (Ibama) foi aplicado em ações voltadas à fauna silvestre entre 2010 e 2015.

Passarinho na gaiola e o pa

## /ANIMAIS SILVESTRES

pagaio no poleiro, essas são cenas comuns em cidades do Brasil. Não há localidade no país sem animais silvestre em cativeiro, seja em grandes cidades como Goiânia ou em recantos mais bucólicos no interior. Para a dona de casa Osmarina de Siqueira, moradora de Sanclerlândia, interior de Goiás, a não retirada de animais silvestres dos seus habitats se deu há pouco tempo. “Lembro quando era pequena e o pessoal achava bem normal pegar um periquito do ninho para criar. Eu mesma já tive um papagaio e era muito apegada a ele. Mas hoje em dia, vejo como os bichinhos sofrem caso a gente tire eles da natureza.”

Divina Nunes, costureira autônoma, tem um casal de periquitos-australianos em casa. Os animais são regulamentados de acordo com a lei estadual e foram comprados seguindo toda uma regra ambiental. “Eu sempre gostei de animais. Tenho um casal de cachorrinhos e um dia andando pela cidade, dei de cara com dois lindos periquito-australianos. Comprei em uma casa rural, conhecida por vender suprimentos para fazendas e meio rural, então tudo lá é regulamentado. Sei que ter alguns animais é proibido, mas estes em questão são bem tratados aqui em casa, cantam o dia inteiro e adoram receber carinho”.

Em uma pesquisa feita pelo Instituto de Proteção Animal



*O estudante Inácio Neto afirma ter consciência sobre o crime ambiental*



*Osmarina de Siqueira lembra que na infância achava normal criar animais silvestres*



*A protetora de animais Nathália Sorelly afirma nunca ter resgatado animal silvestre*

Mundial, realizada em 2018, 26% dos donos de animais silvestres criados como bichos de estimação no Brasil, desconhecem que seus pets são de espécies não domésticas. De toda a variedade de espécies da fauna, o brasileiro tem predileção pelas aves. Muitos desses animais, mesmo legalizados por órgãos municipais, estaduais ou nacionais, são de espécies que não passaram pelo processo de domesticação, portanto tem seu comportamento e instinto extirpado, uma vez que as condições oferecidas pelo cativado não conseguem satisfazer as necessidades de bem-estar deles.

Inácio Neto, estudante, tem uma visão já consciente do que é o crime ambiental. “Eu não teria coragem de tirar nenhum animal da natureza para criá-lo. Sei que era algo bastante praticado antigamente. Mas hoje, acho que o pessoal tem mais essa mentalidade de não poder judiar dos animais. Eles estão na natureza, livres e felizes. Vamos deixar assim!”.

A estudante de Publicidade e Propaganda da UniAraguaia Nathália Sorelly – que atua



*Divina Nunes e seus periquitos-australianos*

como protetora na organização não governamental Dog&Cat, que resgata, trata e faz toda a readaptação de animais aos lares adotivos – relata que até hoje não recebeu nenhum chamado para aves, mas já soube de histórias. “No tempo que estou ajudando a ONG, nunca recebemos um chamado para resgate de aves. Geralmente os resgates são de cachorros e gatos. Mas, pelas conversas que temos com a comunidade, vez ou outra as pessoas se arrependem de pegar alguma ave e a solta, ou

como é pequena, consegue escondê-la durante o resgate ou após a morte.”

Mesmo assim, com essas e outras visões sobre nossa fauna e cultura, a demanda por animais silvestres de estimação está cada vez mais crescente na sociedade. Estimulada em parte por vídeos da Internet que mostram como podem ser adoráveis, os animais sofrem ao serem domesticados e receberem maus-tratos de forma não condizente caso vivessem em seu habitat natural.

## A diferença entre animais silvestres e domésticos

### **Animal silvestre:**

Espécies silvestres têm funções ecológicas no ambiente natural que as domésticas não têm. Além disso, é possível manter indivíduos de espécies silvestres em ambiente doméstico, contudo, apesar de serem indivíduos amansados, continuam a ser espécies silvestres.

### **Animal doméstico:**

Espécies domésticas foram selecionadas pelos humanos, privilegiando características específicas, ao longo de muitas gerações, fazendo com que se diferenciasssem das espécies que deram origem a elas, tanto em sua aparência (fenótipo) quanto nos genes (genótipo). Fonte: World Animal Protection

**/ANIMAIS SILVESTRES**

## Tráfico e maus-tratos de animais

Animais silvestres não são domésticos. O doméstico já está acostumado a viver perto das pessoas, como os gatos, cachorros, galinhas e porcos, entre outros. Já o animal silvestre foi tirado da natureza e reage à presença do ser humano. Por essa e outras razões, os animais têm dificuldades para crescer e se reproduzir em cativeiro, segundo estudos da World Animal Protection.

“Os motivos que levam as pessoas a pegarem animais silvestres geralmente é pela beleza que, em alguns casos, são exóticos e as pessoas gostam disso. Outro fator é que a maioria tem que ficar preso em um ambiente. Isso facilita muito os cuidados com limpeza e também não precisa levar para passear”, ressalta a bióloga e funcionária da Agência Municipal do Meio Ambiente (Amma), Ivanice Lima.

Segundo a bióloga Ivanice Lima, as grandes denúncias da região do Centro-Oeste goiano se dão pelos maus-tratos referentes a animais domésticos. “É muito grande o número de denúncias contra pessoas que estão maltratando seus animais de estimação. Já para os animais silvestres, as denúncias têm



uma porcentagem baixa. Às vezes acontece de a fiscalização ir atender uma denúncia de maus-tratos e encontrar um ou outro animal silvestre na residência sendo criado como bicho de estimação. Os mais encontrados são aves, como exemplo papagaios, periquitos, dentro outros.”

Tráfico é o comércio ilegal de animais. Traficar significa capturá-los na natureza, prendê-los e vendê-los como objetivo de ganhar dinheiro. Acredita-se que o comércio ilegal de animais movimenta cerca de 10 bilhões de dólares por ano em todo o mundo, segundo dados da World Wide Fund For Nature – Brasil (WWF-Br).

“Uma observação que acho relevante, é que grande parte das pessoas que possuem animais silvestres em casa, acostumam abandoná-los quando eles se tornam adultos. E isso, além de se configurar como maus-tratos, para o animal se torna um problemão. As entidades públicas são obrigadas a recolher e fazer a readaptação, daqueles, claro, capazes de voltar ao seu ambiente natural”, sustenta Ivanice Lima.

Seja para pesquisas científicas ilegais, para colecionadores particulares ou para aquisição de animais de companhia, o tráfico atua como as mais diversas espécies brasileiras. A maior parte de animais traficados no Brasil são aves, seja pelo canto ou pela plumagem. Em dados recolhidos pela ONG Renctas, que luta pela conservação da biodiversidade, situada em Brasília-DF, as aves são os animais mais encontrados no comércio ilegal, chegando a dois milhões de espécies envolvidas no mercado anualmente.

“Entre outros tráficos existe ainda a venda ilegal de produtos da fauna como o couro, peles, penas, garras e presas, destinados ao mercado da moda ou para colecionadores exclusivos. Os números pioram quando os bichos são comercializados vivos. Estima-se que de 10 animais traficados apenas um sobreviva”, afirma o biólogo e professor Jeferson de Oliveira.

O alto índice de mortalidade é resultado dos maus-tratos e das precariedades durante a captura e transporte das es-

pécies. “Os animais se ferem ao fugir, sofrem com estresse emocional ou são descartados quando apresentam problemas na pele”, acrescenta o biólogo.

Uma decisão baseada numa falsa expectativa pode comprometer o bem-estar do animal e gerar sofrimento. 46% dos donos de animais silvestres no Brasil compraram seus pets por impulso, segundo pesquisa da Proteção Animal Mundial.

“O comércio legalizado não combate o tráfico de animais silvestres. Muito pelo contrário, o mercado legal incentiva uma prática cruel, aumenta a demanda por animais de estimação e coloca em risco as populações presentes na natureza. Legal ou ilegal, não compre!” é o que afirma o biólogo Jeferson.

Em um comparativo de dados feito pelo Ibama entre criadores e lojas comerciais e criadores amadores e os centros de triagem e reabilitação de animais silvestres, apenas na região do Centro-Oeste há taxas de 9,20% de criadores e lojas comerciais de animais silvestres para pets, 4,60% de criadores amadores legalizados de pássaros e quatro centros de triagem e reabilitação de animais silvestres em funcionamento, com relação ao resto do Brasil.

Os dados do Ibama mostram que não é possível afirmar que a criação legalizada supre a demanda por animais silvestres, portanto, a atividade não parece ajudar a combater o tráfico de fauna e sim implementar ainda mais o ciclo vicioso.

## O que diz a legislação

Hoje, no Brasil, temos leis que visam garantir o controle social e meio ambiente equilibrado, para que atos desagradáveis não aconteçam. A Delegacia Estadual de Repressão a Crimes contra o Meio Ambiente (Dema) pode aplicar multa de até R\$ 3 mil, o dobro em caso de morte, e, em casos graves, conduzir o infrator para abertura de inquérito policial, com base na Lei de Crimes Ambientais, caso alguém maltrate um animal.

“Segundo a interpretação do artigo 136 do Código Penal Brasileiro, maus-tratos a animais podem ser definidos como a exposição ao perigo de vida e à saúde, pela submissão ao trabalho excessivo ou inadequado, quer abusando dos meios de correção, quer privando-os de alimentação ou cuidados. Abatimentos de pets para consumo, sacrifício de animais como métodos não humanitários e abandono do bichinho em vias ou logradouros públicos são atos infracionais e devem ser sempre denunciados”, afirma o advogado Lucas Brito.

Quando o assunto é denúncia de maus-tratos ou crueldade contra animais, o Brasil conta com legislação pertinente e autoridades competentes que são responsáveis pela manutenção da lei e punição de crimes. “A denúncia de maus-tratos



*O advogado Lucas Brito alerta: se presenciou crime contra os animais, denuncie*

é legitimada pelo Artigo 32, da Lei Federal nº 9.605 (Lei de Crimes Ambientais) e pela Constituição Federal Brasileira”, reitera o advogado.

“Caso presencie maus-tratos a animais de quaisquer espécies, sejam domésticos, domesticados, silvestres ou exóticos, vá à delegacia de polícia mais próxima para lavrar o boletim de ocorrência ou compareça à Promotoria de Justiça do Meio Ambiente. É possível denunciar também ao órgão público competente de seu município, para o setor que responde ao trabalho de vigilância sanitária” complementa o advogado Lucas Brito.

**/SAÚDE**

# Adoção contra depressão

*Adoção de animal de estimação auxilia no tratamento de doenças psicológicas, os pets sabem fazer pessoas felizes, de acordo com especialistas*

**POR**  
CAMILA NOGUEIRA



*Felipe Cambruzzi, veterinário, especialista em comportamento animal e adestrador*

Não é de hoje que se ouve falar que o cachorro é o melhor amigo do homem. Atualmente essa verdade está sendo ainda mais confirmada, pelo grande benefício de se ter um animal de estimação em casa. Foram realizados vários estudos ao longo dos anos que concluem a eficácia no tratamento de pessoas com doenças psicológicas e cardíacas.

Um estudo sobre Terapia Assistida por Animais (TAA), produzido pelos alunos da Faculdade de Medicina Veterinária de Garças em São Paulo, Juliane Machado, Jessé Rocha, Luana Santos juntamente com a professora Adriana Piccinin, foi publicado na revista científica eletrônica de medicina veterinária.

Neste trabalho foi discutido

como é feita a TAA e quais os benefícios para pessoas com doenças e de várias idades. O estudo revela que “A TAA pode ser aplicada em áreas relacionadas ao desenvolvimento psicomotor e sensorial, no tratamento de distúrbios físicos, mentais e emocionais, em programas destinados a melhorar a capacidade de socialização ou na recuperação da auto-estima”.

Recentemente alguns hospitais de Goiânia adotaram a prática de receber cachorros como forma de alegrar pacientes em estágios terminais, assim como a visita de palhaços, os animais são sinônimo de felicidade e levam ânimo aos pacientes.

Para o veterinário Felipe Cambruzzi, que é especialista



*Cadela Nina no consultório de sua tutora, a psicóloga Victória Pádua, aguardando por uma sessão de TAA*

em comportamento animal “o amor puro que eles (cachorros) trazem para essas pessoas, fazem com que elas percam a capacidade de pensar em coisas ruins, coisas negativas”. Essa relação é boa para ambos os lados, já que um animal necessita de atenção e carinho.

A depressão é um distúrbio mental que causa falta de interesse em viver e realizar tarefas simples do dia a dia. Podendo atingir crianças, jovens e idosos, apesar de ter o maior número de casos em mulheres. Ao se falar desse distúrbio é necessário ressaltar que, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), essa é a segunda principal causa de suicídios no mundo.

Existem vários quadros depressivos, sendo leves ou gra-

ves. Essa tristeza profunda e mudança no humor, é tratável e conta com profissionais da saúde para ajudar.

E o que pode ser um auxílio durante todo esse tratamento é a convivência com um pet.

Entretanto, o veterinário Felipe Cambruzz alerta que “jamais deve se usar ‘cãozinho’ como uma maneira de cura específica, o cão nesse caso vai atuar como um coadjuvante”, afirmando a importância do acompanhamento com os profissionais da saúde. O animal não pode ter uma carga de responsabilidade sobre a cura, a pessoa não pode procurar por um pet, com o intuito de se curar rapidamente, e perceber resultados positivos logo que se adota.

Segunda a psicóloga Victó-

ria Pádua, “os pacientes que fazem a TAA falam mais livremente sobre os afetos, facilitando o tratamento”. A profissional conta com a ajuda de sua cadela Nina, que vem apresentando ótimos resultados, deixando a psicóloga satisfeita, além de trazer grandes benefícios aos pacientes. “A Nina é dócil e sua presença “desarma e serve como um quebra gelo.” Victória Pádua ainda ressaltava que “o adolescente se interessa em saber sobre o cãozinho e acaba tendo muitas histórias para contar”.

A psicóloga Victória Pádua afirma que “pessoas deprimidas apresentam grandes melhoras ao adotar um ‘amigo’. A rotina dessa pessoa muda muito. O foco da sua rotina sai do estado deprimido para as

## /SAÚDE

atividades e responsabilidades que ele terá com o cão. Sair pra passear, a facilidade na socialização, dar atenção (e até falar com o cãozinho), brincar, pentear o pêlo.

Essas situações que parecem pequenas, são grandes passos para uma pessoa com depressão". A forma de cuidar e dar carinho ao animal, eleva a vontade de viver e de se tornar útil, já que pessoas com depressão perdem essa vontade de viver e poder fazer tarefas diárias.

Estudos sobre Zooterapia concluem que o animal é um estímulo para a pessoa que tem depressão e perdeu a vontade de viver, pois o cão tem necessidades físicas de comer, beber e passear e o dono precisa fazer isso.

Essa ligação entre ser humano e animal é realmente algo que não se pode questionar, onde um indivíduo pode totalmente viver e sentir que ele faz parte e é alguém tão importante em sua vida, quanto qualquer outro ser humano.

O psicanalista Harley-Tennessee Busby, afirma que essa ligação sentimental "é praticamente indiscutível" já tem uma responsabilidade igual de um para com o outro. Harley ainda ressalta a frase de Leonardo da Vinci que diz "chegará o dia em que todo homem conhecerá o íntimo dos animais. Nesse dia, um crime contra um animal será



Victória Pádua

*Victória Pádua, psicóloga cognitivo-comportamental*

considerado um crime contra a própria humanidade". Essa citação mostra o quanto um animal é importante para o ser humano.

E quando se fala sobre essa ligação em conjunto com a escolha de um pet e em como ele pode auxiliar na cura de um transtorno psicológico, é possível imaginar que um animal que foi vítima de maus tratos e rejeição tenha conexão com pessoas que em algum momento da vida sofreram abusos e traumas, dentre outras situações e que isso pode ter levado a tristeza, chegando a desenvolver um quadro de depressão.

Quando questionado sobre esse elo entre pessoas com problemas emocionais e os animais, se essa vivência com o pet pode trazer clareza de necessidade emocional, o psicanalista Busby destaca que o ato de salvar um animal e resgatá-lo, pode ser um meio de esconder situações traumáti-



Thiary Thais Silva

*Thiary Thais Silva, psicóloga clínica, especialista em terapia cognitivo-comportamental*

cas e assim dizer com as ações "vou proteger você (animal resgatado) porque não fui protegido".

A psicóloga Thiary Andrade defende, a afirmação de que um pet faz que o seu dono tenha disposição, segundo ela "os pets principalmente os cachorros forçam de forma naturalmente o exercício físico e a saída de casa pela necessidade dos passeios fazendo que de certa forma força".

O que ajuda o "paciente neutralizar um hormônio chamado Anedonia, esse hormônio quando a pessoa está com depressão neutraliza a capacidade das pessoas sentirem prazer em coisas que eram agradáveis".

Então, como comprovado por meio de estudos e especialista, o melhor é que com a ajuda de um profissional, buscar como auxílio a companhia de um animal que vai retribuir com carinho e trazer benefícios à saúde e alegria ao lar.

## Vida após adoção

Existem inúmeras histórias de superação. Diariamente, um ser humano em algum lugar do mundo está realizando um sonho, outro superou o fim de um relacionamento e tem os que passaram por doenças como câncer e estão saindo do hospital felizes por ter vencido uma luta.

Em cada caso de superação se encontra alguém que esteve lá ao lado dessas pessoas para ajudá-lo a passar pelo obstáculo. Agora, já pensou que diferente seria se o encarregado de ajudar uma pessoa a superar algo difícil fosse um animal? Pois, sim! Isso existe.

O animal é capaz de mudar a vida e rotina de uma família, dar alegria e promover o retorno da vontade de viver isso. Foi o que aconteceu com a família da Oenes Alves, designer de moda, que recentemente passou por essa reviravolta em sua casa.

Oenes tem o pai que foi diagnosticado com mal de Alzheimer. Ele se chama José Sebastião e que teve a vida transformada após adotar dois filhotes. O idoso, que antes era muito calado, agitado e triste, passou a ser sorridente. Segundo a filha, “voltou a viver, conversar, sorrir e brincar. Além de melhoras na saúde, ele ficou mais ágil e calmo”.

A designer ainda relata que a adoção foi indicação do geriatra de seu pai, mas que ela não tinha “conhecimento da eficácia da ajuda” e que “amava a ideia, mas tinha medo de conseguir cuidar”. Os filhotes Beethoven e Lassie mudaram a rotina e a vivência entre pai e filha. Oenes ainda afirma que “a casa ficou mais alegre, com mais sorrisos” e que “é um verda-



*O técnico de futebol Reidner de Holanda teve sua vida modificada com a chegada do cão Bob*

Oenes Alves



*Idoso José Sebastião com Beethoven*

Oenes Alves



*Oenes Alves com a cadela Lassie*

deiro remédio na forma de um ser maravilhoso que só sabe dar amor e carinho”.

Nesse caso, houve uma mudança no quadro depressivo que causa essa falta de vontade de viver e a mudança de humor para um comportamento de interação entre família e felicidade.

O técnico de futebol Reidner de Holanda teve sua vida modificada com a chegada do Bob, seu animal de estimação, que para ele tem o significado de “grande amigo”. Reidner estava em um momento difícil da vida, após uma decepção amorosa e ser tomado pelo sentimento de solidão e tristeza. Ele conta que de início não esta-

va ciente dessa escolha de ter um animal, mas que logo percebeu a importância dessa relação e fez até um pacto com o cão de que eles serão amigos para sempre.

O técnico afirma que toda sua rotina mudou. “Temos duas atividades de passeio por dia. E interiormente porque temos uma ótima relação e o fato de estar ao lado de alguém que vc tem a certeza que ele o ama e o respeita é prazeroso”. Uma vez que se cria um laço com um pet é para a vida toda. O animal gera em humanos um sentimento bom de alegria e satisfação. O que é valioso para uma pessoa que está passando por ansiedade, solidão e depressão.

### Cuidados na hora de adotar

Para quem quer ter um animal de estimação, uma boa dica é procurar uma entidade que cuida de animais em situação de abandono e maus tratos. Existem centenas delas espalhadas pelo Brasil. Um exemplo é o Abrigo dos Animais Refugados – uma organização não-governamental que foi adotada pelo Abrace uma Causa, projeto de responsabilidade social dos cursos de Comunicação na UniAraguaia.

Estas entidades geralmente vivem de doações de pessoas que se sensibilizam com a causa. Também é comum que elas realizem ações para levantar recursos. Estas ONGs vivem em prol dos bichos que são maltratados e abandonados. Além de resgatar e cuidar de animais, eles agem para que os animais resgatados sejam adotados por pessoas que estão em busca de um pet.

De acordo com a presidenta da ONG, Lívia Denise Camargo, a maioria das pessoas que procura a instituição para adotar um animal é por motivos de solidão e depressão, ela também explica que essas pessoas não falam abertamente sobre esses motivos.

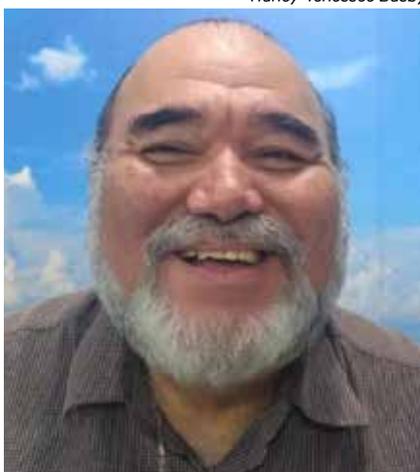
A presidenta do Abrigo de Animais Refugados fez um levantamento sobre os principais motivos que levam as pessoas a procurarem a entidade em busca de um animal



*Daniel Strozzi, alergista e imunologista, especialista da Clínica Ymune*



*Bárbara Britto, Alergista e imunologista*



*O psicanalista Harley-Tennessee Busby destaca a forte ligação emocional entre humanos e animais de estimação*

para adoção. A pesquisa revelou que 60% são pessoas com problemas emocionais; 20% são pessoas que realmente querem ter um pet e 20% que querem o animal para brincar enquanto está filhote e depois abandoná-lo.

Para se adotar um pet na ONG primeiro é necessário se cadastrar e passar por uma triagem. Também é cobrada uma taxa de 40 reais que é para aju-

dar no próximo animal que for resgatado. Portanto, a adoção não é apenas uma iniciativa de ajudar um cão ou gato, mas um benefício também a sociedade. E como foi dito o ato de acolher um animal em casa gera sentimentos de alegria e satisfação, os mesmos que a endorfina que é responsável por manter uma pessoa feliz, livrando da depressão, ansiedade e outros distúrbios mentais.

Logo, se tem em mente que a adoção de um pet é uma iniciativa incrível e que traz o sentimento de ter feito algo bom para o outro. E é verdade. Essa ação gera sentimentos positivos em uma pessoa com quadro de depressão e pode ser altamente benéfico para o adotante.

Entretanto, não basta apenas adotar um bicho sem pensar nas consequências, porque senão o animal pode ser novamente abandonado. Ao pensar em adotar um pet e ter alegria

em casa e na vida é importante analisar, que essa é uma decisão que precisa ser feita com consciência e responsabilidade. Dar o cuidado necessário ao animal é primordial.

Então, quando se preza por adotar, também é essencial encontrar um animal que tenha características compatíveis com o dono. Por exemplo, se a pessoa é calma e não pratica exercícios físicos, não é legal acolher um cachorro que é acelerado e cheio de energia, o ideal é que seja uma relação equilibrada.

Outra importante situação a se pensar, quando se procura por um pet é o espaço. Escolher um gato seria mais viável para uma pessoa que mora em apartamento pequeno, do que um cachorro que com o passar do tempo poderá crescer. É interessante que os dois sejam compatíveis.

A escolha de um animal que pode auxiliar nesse processo, não é tão fácil, pois ao pensar em trazer um bicho para casa, primeiro é necessário estudar toda a situação. Tanto de espaço, rotina e condição financeira. Outra questão relevante que é citado no estudo sobre TAA, é sobre expor pessoas alérgicas ao contato com animais. O alergista Daniel Strozzi afirma

que “o cachorro pode piorar uma alergia”. Uma curiosidade é que algumas pessoas podem pensar que por conta do psicológico abalado, esteja apresentando sintomas de alergia e por isso não querer adotar um pet, com medo de piorar. Porém, como alergista e imunologista, Bárbara Britto explica “não existe uma doença emocional, que desencadeia uma doença alérgica”. Ao pensar em quem já tem uma doença alérgica, Daniel Strozzi e Bárbara Britto tem a mesma opinião, que devido a alergia é melhor procurar um especialista antes de adotar um animal.

que “o cachorro pode piorar uma alergia”.

Uma curiosidade é que algumas pessoas podem pensar que por conta do psicológico abalado, esteja apresentando sintomas de alergia e por isso não querer adotar um pet, com medo de piorar. Porém, como alergista e imunologista, Bárbara Britto explica “não existe uma doença emocional, que desencadeia uma doença alérgica”.

Ao pensar em quem já tem uma doença alérgica, Daniel Strozzi e Bárbara Britto tem a mesma opinião, que devido a alergia é melhor procurar um especialista antes de adotar um animal.



**Your Time Is Over**

Dia 30/11 em todas as plataformas!



# Causa animal em pauta na política

Revista #Comunica! conversou com o vereador Zander Fábio que tem como prioridade a luta por animais em situação de abandono e maus tratos “É uma questão de saúde pública!”, dispara



## /ENTREVISTA ZANDER FÁBIO

POR

DIEGO ARAÚJO e RENATA SOBREIRA

A terceira edição da revista #Comunica! traz a discussão sobre a causa animal, com enfoque nos animais abandonados e em situação de maus-tratos. A causa é defendida pela Comissão de Proteção, Direitos e Defesa dos Animais, criada em 27 de agosto de 2019, em Goiânia. Ela busca conscientizar a sociedade sobre o bem-estar dos bichos. Também fiscaliza leis de proteção aos animais e promove campanhas para proteção e amparo. A iniciativa partiu do vereador Zander Fábio Alves da Costa, eleito em 2016, e presidente da Comissão. Dentre os membros também estão os vereadores Álvaro da Universo, Divino Rodrigues, Alfredo Bambu, Carlin Café e Emilson Pereira. Em entrevista, Zander Fábio falou sobre a importância do órgão parlamentar e sua atuação em parceria com a comunidade goiana. Também ressaltou a necessidade da posse responsável e de políticas públicas. “As dificuldades são tamanhas. Não existem políticas públicas ainda voltadas para a questão animal”, enfatizou. Dentre as prioridades do geólogo por formação, estão projetos que envolvem acessibilidade aos portadores de necessidades especiais, sustentabilidade e habitação. Além disso, ele também é autor de 40 projetos de lei na Câmara Municipal em prol da causa animal. O primeiro deles foi o hospital veterinário municipal de Goiânia, destinado aos animais domésticos, domesticados, nativos ou exóticos abandonados. A criação da Unidade de Bem-Estar Animal foi aprovada há quase dois anos, mas a reforma do local está em fase de licitação. Confira a seguir os principais trechos da entrevista.

**Como surgiu a Comissão?**

A Comissão de Defesa de Bem-Estar e Direito dos Animais surgiu depois de uma propositura minha, em virtude do meu envolvimento com a causa animal. Desde o primeiro dia, o meu mandato tem um percentual muito grande de tratativas com relação à causa animal. Então a comissão surgiu a partir desse momento, eu achei que nós deveríamos ter uma comissão permanente para discutir esse assunto e não ficar discutindo dentro da Comissão do Meio Ambiente.

**De que forma o senhor se envolveu com essa causa e por que ela é uma prioridade do seu mandato?**

Eu sou geógrafo de formação. O meu envolvi-

mento é um envolvimento antigo, sempre trabalhei com a questão da proteção animal, por entender também que é um caso de saúde pública e é prioridade no meu mandato. É claro que defendemos outras bandeiras, não deixamos de lutar, não deixamos de fazer o papel de vereador que é fiscalizar os atos do Executivo e também legislar.

**O senhor é autor do projeto pelo primeiro hospital veterinário municipal de Goiânia, destinado aos animais domésticos, domesticados, nativos ou exóticos abandonados, aprovado há quase dois anos na Câmara Municipal. Qual a atual situação da unidade?**

Sim, é o primeiro projeto apresentado por mim no dia 15 de fevereiro de 2013. A Unidade de

## /ENTREVISTA ZANDER FÁBIO

Bem-Estar Animal é um projeto amplo, já foi assinada inclusive a ordem de serviço, nós já passamos por todos os procedimentos técnicos e administrativos e o hospital já é uma realidade, uma novidade aqui para o nosso Centro-Oeste. Em breve, o hospital já estará com certeza iniciando as obras de reforma dessa primeira etapa.

### **Sobre os direitos e a legislação que prevê atos de abuso, maus-tratos ou mutilação de animais, é eficaz ou este ainda é um tema pouco explorado?**

Com relação às leis que tratam de maus-tratos, abusos e de todas as formas de abuso, nós temos várias formas de abuso: desde quando você tranca, sai para viajar e deixa o animal dentro de casa fechado, mesmo que com comida e água; quando você está na sua casa, mas deixa o animal amarrado numa corrente pequena ou qualquer tipo de fio ou corda. Existem vários tipos de maus-tratos. Infelizmente as leis ainda são muito brandas. Em meados deste ano, o Senado Federal aprovou que o animal não é coisa. Então passou a criminalizar de uma forma mais dura e severa. Nós esperamos mais pessoas envolvidas. Hoje nós temos grandes lideranças no Brasil e em todos os Estados que fazem essa defesa e que tem trabalho diuturnamente para poder endurecer essas leis. Então, a gente vai tentando endurecer até que a legislação criminalize de uma forma que seja digna e que possa atender aos anseios da sociedade e daquele que defende os animais.

### **Os direitos assegurados são fiscalizados na prática? Como a comissão tem atuado nesse sentido com a cobrança dessa fiscalização ou com a conscientização sobre os direitos?**

Esse trabalho de fiscalização desses direitos funciona muito com denúncia, porque não tem como eu saber que um animal está sendo molestado ou está sendo mal tratado dentro do muro, até porque eu não posso entrar lá. Por isso precisamos da denúncia. A criação da Comissão Permanente na Câmara de Defesa e Direito dos Animais foi muito importante por isso, porque ela me dá condições de ser mais

um canal de denúncia para que a população possa fazer essa denúncia. E hoje com as mídias sociais isso ampliou muito. Mas eu sempre fiz esse trabalho aqui usando o meu telefone mesmo e as minhas mídias sociais e eu posso te garantir que eu atendo aí por dia mais de 20 denúncias todos os dias. E aquela que eu não consigo fazer no dia, eu no outro dia estou lá para ver se a gente consegue mitigar e minimizar ou até mesmo evitar que um mal maior aconteça.

### **Como a sociedade pode ter acesso ou contribuir com os trabalhos desenvolvidos pela comissão?**

A sociedade pode contribuir muito. Hoje, como eu te disse, com as mídias sociais. E lá tem todos os canais, tanto os da Comissão de Defesa e Direitos dos Animais, da Proteção Animal, quanto meu número pessoal. É denunciando, é não aceitando, é denunciando também nas autoridades. É claro que existe a Delegacia Estadual de Repressão a Crimes Contra o Meio Ambiente (Dema), que também atua nesse caso, a própria Agência Municipal do Meio Ambiente (Amma) que tem uma diretoria criada por nós lá. Eu criei um fundo para proteção animal, que parte dos recursos arrecadados com as multas aqui de construções, são destinadas para o trabalho de proteção animal. Mas o trabalho mais forte mesmo é o trabalho individual que a gente faz lá na Câmara, atendendo no nosso celular, nas nossas mídias sociais. E junto com isso nós criamos um canal direto também para que quando essa denúncia for feita a gente já aciona a Guarda Civil Metropolitana (GCM) junto com a Ronda Ostensiva Municipal (Romu) e aqueles casos que são graves a gente tem agido de forma bem severa, para que o infrator não volte a cometer esse crime. Então existem várias maneiras.

### **Sobre a posse responsável e consciente de um animal de estimação, que garante atendimento as necessidades do animal e seu bem-estar. Há algum trabalho de conscientização voltado para isso na cidade?**

Muitas vezes acha que está ajudando: você junta lá trinta, quarenta, cinquenta cachorros,

**/ENTREVISTA** ZANDER FÁBIO

não dá comida, você está sendo um acumulador e está colocando a vida desses animais em risco. Então o trabalho é feito dessa maneira. Acho que a sociedade pode contribuir demais. Qualquer pessoa pode fazer uma denúncia. Se necessário for, uma outra autoridade fará essa visita in loco, para acompanhar essas questões: se elas estão verdadeiramente acontecendo.

**Como é o cenário de políticas públicas para a causa animal no município?**

As dificuldades são tamanhas. Não existem políticas públicas ainda voltadas para a questão animal. Nós destinamos R\$1 milhão para o hospital público veterinário e R\$345 mil para a construção de um abrigo público. Porque nós temos mais de 150 mil animais em situação de rua em Goiânia. É enxugar gelo. A gente vai fazendo a nossa parte, mas é enxugar gelo. As dificuldades são muitas e falta de conscientização também. A gente tem um projeto de lei meu, já votado em primeira votação pela aprovação, que proíbe a venda de animais em pet shops e similares, para que a gente possa estimular, para que a pessoa faça uma adoção. Ao invés de você comprar você adotar um animal que está em situação de rua. O hospital já é bem social, a pessoa não vai levar o hospital lá mesmo que tenha condições e pagar, ou pagar mais barato. Ele só vai ter condição de ter o seu animal atendido lá se ele tiver tido a adoção responsável e a posse responsável, com microchipagem, para não ter o risco também da pessoa adotar e depois abandonar.

**A Organização Mundial da Saúde estima que só no Brasil exista mais de 30 milhões de animais abandonados, em sua opinião de que forma poderíamos reverter essa realidade? Há uma forma de a sociedade contribuir ativamente nesse sentido?**

Sim, esse número da Organização Mundial ele já caducou. Então nós temos hoje mais de 50 milhões de animais em situação de peregrinação aí pelas ruas das cidades. Muitas cidades já entenderam que só através do controle populacional, que é a castração, e essa é uma coisa que a gente tem trabalhado muito, e, na



**“Não existem políticas públicas voltadas para a questão animal. Nós destinamos R\$1 milhão para o hospital público veterinário e R\$345 mil para a construção de um abrigo público. Porque nós temos mais de 150 mil animais em situação de rua em Goiânia”**

minha opinião, é o que o hospital tem que fazer: o controle populacional, através da castração, e a conscientização das pessoas, de não pegar o animal e depois só porque é bonitinho, passou uns dias, soltar o animal; não dar de presente, porque acha que é fofinho, e depois soltar o animal. Então, o principal foco é a castração e o controle populacional. Eu acho que a partir do momento que a gente fizer isso, a gente vai conseguir diminuir muito o número de animais na rua.

**/LEGISLAÇÃO**

O deputado federal Ricardo Izar (PP/SP), autor do PLC 27/2018

## PLC 27/2018 em pauta

*Entenda mais sobre o projeto que cria uma nova natureza jurídica para os animais. A Revista Comunica! ouviu o autor da proposta e o presidente da CPDA da OAB Nacional*

**POR**  
JÚNIOR KAMENACH e JULIANO MOREIRA

O Projeto de Lei da Câmara nº 27 de 2018 (PLC 27/2018), recentemente aprovado pelo Senado Federal, criou uma natureza jurídica para os animais. Desse modo, eles deixariam de ser tratados como ‘coisas’, isto é, apenas um ser movente, e ganhariam o reconhecimento jurídico como seres sencientes, ou seja, dotados de natureza biológica e emocional e, com isso, passíveis de sofrimento. Ainda que envolvimento entre prós e contras – e não entraremos, aqui, em questões de mérito –, a matéria é considerada por ambientalistas e defensores da causa uma conquista na proteção e defesa dos direitos

dos animais.

A reportagem da Revista Comunica! ouviu o deputado federal por São Paulo Ricardo Izar (PP), autor da proposta, sobre o tema. De acordo com ele, o texto original do PLC 27/2018 foi discutido amplamente com advogados que lutam pelos direitos dos animais em 2015, e instituía a proteção a todos os animais domésticos ou silvestres, sem exceção. Eles iriam possuir natureza jurídica sui generis, como sujeitos de direitos despersonalizados, que podem gozar e obter tutela jurisdicional em caso de violação, sendo vedado seu tratamento como coisa. Contudo, conforme o deputado, por conta de a bancada ser ruralista, o texto foi alterado e preferiu se ter algum avanço nesse sentido do que em nada avançar.

“Mesmo com algumas decisões favoráveis aos animais, é importante ter, no texto da lei, modificações para dar embasamento jurídico nos pedidos quando o direito dos animais for violado. Se não aceitarmos um projeto especificista, não sabemos quando outro projeto favorável aos animais será apresentado, e tudo tem que ter um começo”, sustenta Ricardo Izar. “Às vezes, achamos que estamos perdendo, mas, na realidade, estamos avançando, e, se o projeto não for aprovado, quem perde, infelizmente, são os animais, não os humanos”, acrescenta o parlamentar, lembrando que

**“Mesmo com algumas decisões favoráveis aos animais, é importante ter, no texto da lei, modificações para dar embasamento jurídico nos pedidos quando o direito dos animais for violado. Se não aceitarmos um projeto especificista, não sabemos quando outro projeto favorável aos animais será apresentado, e tudo tem que ter um começo”**

o PLC 27/2018 segue em tramitação no Congresso.

#### **Dificuldades**

Advogado, biólogo e ambientalista, Reynaldo Velloso, presidente das Comissões de Proteção e Defesa dos Animais (CPDA) da OAB-RJ e da OAB Nacional, também conversou com a reportagem e disse compactuar com a opinião do deputado Ricardo Izar. Na avaliação de Velloso, na causa animal, cada passo deve ser dado de uma vez,

por conta da motivação política. O advogado acredita ser importante aprovar o que é possível e deixar um legado para as futuras gerações.

“A causa animal encontra muita dificuldade em todos os poderes, principalmente no Legislativo, porque, infelizmente, a população não sabe votar. O brasileiro sempre tem a mania de procurar um Jesus Cristo, tudo em última hora”, lamenta. “Recomendo olhar quem está na causa animal no mínimo há cinco anos. Sem diálogo não aprova nada; no Plenário são cinco ou sete parlamentares a favor e 500 contra”, argumenta Velloso.

Atualmente, o ambientalista afirma que há três nichos de animais difíceis de serem incluídos em medidas de proteção: o primeiro, destinado às pesquisas, regulados pela Lei Sérgio Arouca; o segundo, usado em corte, em que a interessada é a bancada ruralista no Congresso Nacional; e, por último, os animais usados em rituais religiosos.

Segundo Reynaldo Velloso, a existência de Comissões de Proteção e Defesa dos Animais é importante como forma de articulação, para facilitar o diálogo com o poder público e também com empresários, seja para conseguir alimentos e outros benefícios para as ONGs ou para dialogar sobre a legislação. Por conta disso, ressalta, é de suma importância que cada Estado mantenha uma Comissão Especializada na área.

**/LEGISLAÇÃO**

*Reynaldo Velloso, presidente da CPDA da OAB Nacional: "Tirar o animal da condição de 'coisa' facilitará a defesa dele. É mais fácil defender um ser vivente e sensível do que defender uma cadeira ou uma mesa, por exemplo"*

## Garantia de direitos, facilidade de defesa e penas maiores para infratores

Ativistas dos direitos dos animais, que são contra a comercialização dos mesmos, elaboraram e publicaram Carta Aberta, na qual criticam diversos pontos do PLC 27/2018. Dentre eles, apontam que, "com a sanção do projeto, os cães e os gatos não adquirem absolutamente nenhum direito e proteção adicional, além dos já existentes (vedação à crueldade e proteção legal quando sofrem maus-tratos), permanecendo na condição de 'coisas' comercializáveis, reforçando exatamente aquilo que intenciona combater em sua justificção: a ideia utilitarista".

Para o deputado Ricardo Izar, autor da matéria, o projeto não é contraditório, pois visa estender direitos que eles ainda não possuem. Ele justifica que, atualmente, os direitos são mínimos e não dão garantias de bem-estar e nem de combate à

crueldade. O parlamentar reforça, ainda, que os crimes praticados contra os animais possuem uma pena branda, mas o projeto propõe mudanças significativas no âmbito criminal.

"Todos os dias, animais são mortos, espancados, abandonados e nada acontece. Não temos garantias reais de proteção, e, sim, mera suposição. São inúmeros os relatos de maus-tratos e agressões que os animais sofrem. Com a aprovação do projeto, os animais terão reconhecidos sentimentos, serão legalmente vistos como seres passíveis de sofrimento e emoção, o que dará a eles mais defesa jurídica nos casos de maus-tratos, já que não serão mais considerados 'coisas'", defende Izar.

"Tirar o animal da condição de 'coisa', como o artigo 82 do Código Civil prevê, facilitará a defesa dele. É mais fácil defen-

der um ser vivente e sensível do que defender uma cadeira ou uma mesa, por exemplo", concorda o advogado e ambientalista Reynaldo Velloso, presidente da Comissão de Proteção e Defesa dos Animais da OAB Nacional. Para ele, outra vitória da causa, com a aprovação do PLC 27/2018, é o fato de o projeto tirar os maus-tratos do Juizado Especial, que tipifica o crime em menor grau, para a Vara Criminal, que dá a chance de aplicar maiores penas ao infrator.

O texto do PLC 27/2018 já foi aprovado pela Câmara dos Deputados e pelo Senado, mas retornou à Câmara por conta de novas emendas. Portanto, segue em tramitação no Congresso Nacional. Só depois irá para sanção ou veto do Poder Executivo, do presidente da República, antes de, enfim, se transformar em lei.

# Depressão e ansiedade ameaçam saúde de pets

Fernando Boeira

*Assim como os humanos, os animais de estimação também podem sofrer distribuídos mentais*

**POR**  
KETHLEN BIANCA e  
EULER MORAES

Lambertura excessiva, comportamento agitado, irritação e até mesmo automutilação – morder o próprio corpo – são alguns dos sintomas da ansiedade ou depressão canina. Atualmente, o número de animais de estimação em residências cresceu muito. Muitas famílias brasileiras têm um pet em casa. Segundo os números apresentados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), em 2019, cerca de 54,2 milhões de cães já faziam parte de alguma família em todo o País.

Muitas vezes, os pets são tratados como filhos e nem



Fernando Boeira com seu pet Bolota, que sofre de ansiedade

sempre como cães de guarda. Existe uma grande humanização dos pets e eles passam a ter dependência emocional cada vez maior de seu tutor. Isto faz com que o animal fi-

que cada vez mais apegado ao dono e qualquer situação que abale ou altere sua rotina, desencadeando essas alterações no seu comportamento.

A depressão e a ansiedade

nos cães e gatos podem ocorrer assim como nos humanos. São transtornos de ordem psíquica que levam a uma alteração do estado emocional dos pets, tornando-os mais vulneráveis e sensíveis. Segundo a veterinária Liliane de Oliveira, uma das causas da ansiedade e/ou depressão pode ser mudança na rotina ou até mesmo a chegada de novos membros na família. “Uma mudança brusca na rotina dos animais, falta de passeio ou caminhadas pode ser um dos motivos, em alguns a chegada de uma bebê na família ou até de outro pet faz com que o animal se sinta abandonado.”

O veterinário Thiago Augusto Lourenço explica como devem ser os cuidados para evitar que os pets tenham ansiedade. “Basicamente os mesmos para o ser humano, alimentação boa, exercícios físicos e brincadeiras. E, se notar um comportamento diferente chamar um especialista em comportamento animal.”

Mas, como identificar se meu pet sofre depressão ou ansiedade? “Os pets podem apresentar sinais e sintomas de ansiedade de diversas formas. Assim como humanos, eles podem aumentar ou diminuir o consumo alimentar, latir mais, arranhar portas e outros objetos, ficar se lambendo, fazer automutilação, se tornar agressivos e etc. Já observamos animais ansiosos por conta do tutor que também é ansioso”, esclarece o veterinário.



*O veterinário Thiago Lourenço alerta: pets deprimidos apresentam os sintomas*

## Sintomas da doença

- Lamedura excessiva das patas.
- Comportamento eufórico.
- Necessidade de urinar em lugares que não pode.
- Perda de apetite.
- Automutilação com as patas.
- Perda ou ganho de peso.

/SAÚDE

# Quando o animal apresenta depressão

A estudante e fotógrafa Millene Rocha, de 18 anos, conta que não tinha muito conhecimento desse distúrbio e por conta disso não procurou um especialista para tirar suas dúvidas sobre o que estava acontecendo. “Nunca tinha escutado falar, só me liguei depois que não tinha mais jeito, que eu descobri que isso existia”. Millene relata que o cachorro começou a ficar agitado, mudar de atitudes em um curto espaço de tempo, como por exemplo dormir demais e depois não querer dormir.

“Os sintomas do meu cachorro foram destruir tudo, ficar só querendo dormir, depois ao contrário, não queria dormir. Começou a fazer xixi em lugares que não fazia antes, comia tudo que via pela frente e soltava muita saliva”, descreve. Com o passar do tempo, o cachorro passou a se alimentar pouco, estava quieto demais, dormindo bastante e não interagia mais com os familiares como de costume. Apresentou os sintomas mais acentuados por uma semana e morreu.

O museólogo e estudante de Jornalismo Fernando Boeira conhece bem o problema.



A veterinária Liliâne de Oliveira orienta: os pets precisam de distração

Ele conta que seu cão chamado Bolota, de 8 anos, estava lambendo muito as patas e ficando ofegante com facilidade. “Pela manhã, ele corria pelo apartamento sem parar e o coração ficava muito acelerado”. Ao perceber as mudanças no comportamento de Bolota, Fernando levou o cão à veterinária para averiguar a situação para saber os motivos de tais mudanças. “Ela o diagnosticou com ansiedade. Desde então dou o floral pet a ele, de modo que ele fique mais calmo e não fique tão sedento por comer fruta o tempo todo.”

Além de ministrar o floral pet para o cão, o que o acalma, o estudante de Jornalismo mu-

dou a rotina e agora passa mais tempo com o animal do que antes. “Tenho que passear com o Bolota em um horário que não haja muitos cães na praça, pois com a presença deles, meu cachorro fica irritado, mas cuido disso da melhor maneira que posso”.

Assim como os humanos os animais também precisam de distração e a veterinária Liliâne de Oliveira sugeriu algumas delas. “Passear com o seu cão e procurar ter uma rotina diferente com ele, brinque e faça atividades que estimule no seu comportamento. O uso de medicamento só pode ser utilizado com a orientação de um profissional”, alerta.

# Próteses:

## uma nova chance para animais que não conseguem andar

*Projeto beneficente fabrica e doa cadeirinhas de rodas em Goiânia; animais especiais têm adoção mais difícil*

Divulgação/Reciclando



**POR**

GEOVANNA VERÔNICA e PEDRO LEITE

**R**eciclando Patas. Esse é o nome do projeto que nasceu no final de 2016, quando o seu idealizador, o servidor público André Gondim, com seu coração solidário, começou a mudar a vida de animais e tutores em Goiânia.

André viu, em uma rede social, uma protetora pedindo ajuda para comprar uma cadeirinha de rodas para uma cadelinha atropelada, e, ao saber o preço do produto, resolveu, ele mesmo, fazer a cadeirinha.

Na virada de 2017, André decidiu que faria mais cinco cadeirinhas por mês e que elas seriam doadas. Em um mês, porém, não foram apenas cinco, mas 31 pedidos; e, todos, atendidos. “Em três anos, atendemos exatamente

te 989 animais. Nosso desafio, agora, é atender outros 600 pedidos, mas ainda precisamos de ajuda na mão de obra, afirma.

O projeto – que ficou nacionalmente conhecido durante participação no quadro The Wall, do programa Caldeirão do Huck, exibido pela Rede Globo **(foto)** – consultou veterinários para saber como os animais se adaptam às próteses. A adaptação, assim como nos humanos, deve ocorrer desde o processo cirúrgico, com a amputação, e o preparo cirúrgico do membro residual (coto), além de fisioterapia e exercícios controlados.

A introdução da prótese é lenta e gradual, iniciando com uma hora por dia. A função da prótese é mimetizar a porção amputada do membro minimizando as chances de o animal ter alterações posturais e machucados na base do seu coto, dentre outras comorbidades.

Em todo esse processo, as inquietudes dos animais são normais, por isso são necessárias avaliações periódicas para avaliar tanto a prótese quanto o animal. Com o passar do tempo e com os ajustes na prótese, o animal vai se adequando, daí o fato de a dessensibilizarão do coto e a fisioterapia serem tão importantes.



## Animais com deficiência encontram dificuldades no processo de adoção

Projetos como o Reciclando Patas e outros, semelhantes, são mais do que necessários, pois as próteses são, em geral, caras e, quando doadas, elas chegam a animais necessitados, proporcionando-lhes uma nova possibilidade de viver uma vida normal.

Lívia Denise Passos, uma das responsáveis pelo Abrigo dos Animais Refugados, conta que, no local, alguns cães que não se locomovem e outros, com AVC (Acidente Vascular Cerebral), precisam de banhos recorrentes, fraldas e tapetes higiênicos para o seu bem-estar.

Quando perguntamos se há dificuldade na adoção desses animais, a resposta é positiva, infelizmente. “As pessoas vêem dificuldades porque eles não andam”, afirma, citando, como exemplo, uma cadelinha cega, que encontra-se no abrigo desde filhote e nunca foi adotada por causa da necessidade especial. “Um único caso que deu certo foi de uma voluntária que adotou um cachorro atropelado que ficou

sem andar. Já tem três meses que eles estão juntos, mas nenhum dos outros teve a mesma sorte”, lamenta Lívia.

“Geralmente eles ficam em lugares com piso, pois, ao se arrastarem em lugares de terra, eles acabam se ferindo”, acrescenta Bruna Teixeira, voluntária do Santuário São Francisco de Assis. Segundo ela, o acompanhamento com médico veterinário é quase sempre necessário, principalmente quando os animais estão em tratamento. Muitas vezes, porém, o abrigo não tem condições de arcar com os custos e acaba prevalecendo a experiência que os próprios voluntários e protetores tiveram nos cuidados com outros animais.

“Ninguém quer adotar um bicho que dá trabalho e gera custos, como fraldas e tapete higiênico, acompanhamento com veterinário ... A maioria das pessoas não quer ter gastos. Nem trabalho”, arremata Bruna.

Para ajudar, de alguma forma, a ONG Reciclando Patas, ligue (62) 9 9312-1350.

# Seres sencientes

*Projeto aprovado pelo Senado estabelece que animais não poderão mais ser considerados objetos; tutores acreditam em demonstração de sentimentos*

Arquivo pessoal

POR

LETÍCIA RENATA e MATEUS MARQUES

O Plenário do Senado aprovou, em agosto de 2019, projeto de lei que cria um regime jurídico especial para os animais. Pelo texto (PLC 27/2018), os animais não poderão mais ser considerados objetos. Criado pelo deputado Ricardo Izar (PP-SP), o projeto estabelece que os animais passam a ser sujeitos de direitos despersonalizados, passando a serem reconhecidos como seres sencientes, ou seja: contemplados de natureza biológica e emocional e também passíveis de sofrimento. Com isso, os animais ganham uma defesa jurídica maior em caso de maus-tratos, já que não são mais considerados como coisa e, sim, seres passíveis de sentimentos. Relator do projeto na Comissão do Meio Ambiente (CMA), o senador Randolfe Rodrigues (Rede-AP) destacou, em seu parecer, que outros países já adotam uma posição parecida, como Portugal, Espanha, Nova Zelândia e França.

E você, o que pensa a respeito? Se tem um animal ou já teve contato com algum, deve

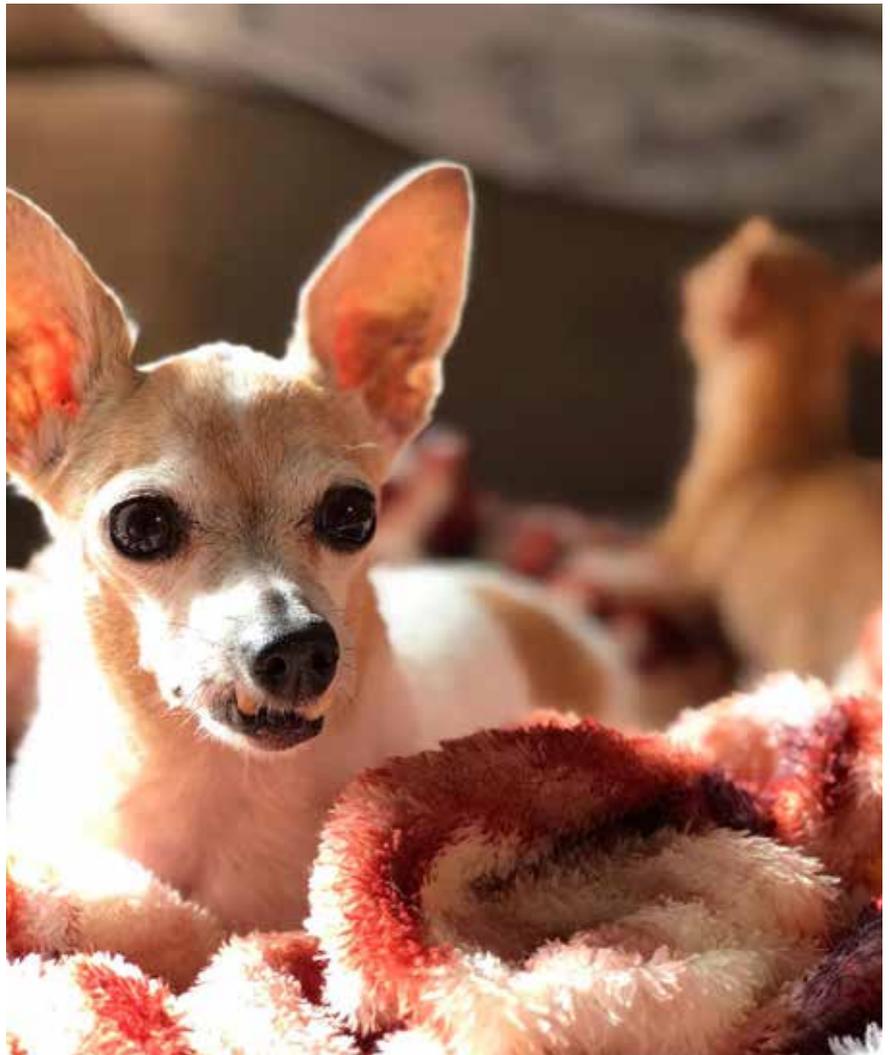


*Claire, a cadelinha da professora Josenilda: quem vai dizer que ela não está pedindo carinho?*

saber que o comportamento pode ser uma das formas de os bichinhos demonstrarem os seus sentimentos. No geral, os sinais não verbais usados por cães são os mesmos entre todas as raças, mas podem variar de acordo com cada animal. O rabo, por exemplo, é o principal aspecto de como eles expressam emoções, como medo e alegria. A diferença está na intensidade e na forma do movimento. Se o rabo inteiro se movimenta de um lado para o outro, é um sinal de muita alegria. Já as lambidas expressam amor e gratidão. Os cachorros só irão lambe quem eles gostam muito. Outra demonstração é quando o cão segue seu dono: isso indica que ele o vê como seu líder e que adora muito a sua companhia.

Os cérebros dos chimpanzés, golfinhos e baleias possuem células fusiformes. Esses animais podem agir como seres humanos, mas não significa que eles têm sentimentos. Experimentos com macacos mostraram um comportamento que são parecidos com o dos humanos. Os chimpanzés confirmaram o que parecia ser altruísmo, ajudando a própria espécie e até mesmo outras espécies, sem a espera de uma retribuição.

Josenilda Leite da Silva, professora de 45 anos, relata que percebe perfeitamente a demonstração de sentimentos de sua cadelinha Claire. Ela diz identificar como o animalzinho se sente por causa da convivência. “Ela é uma cadela muito elétrica; os dias que ela fica mais na dela já é de se perceber que algo não está certo. Quando



*O cãozinho Piti, da protetora Bruna Teixeira, chegou a enfrentar um processo depressivo quando ela perdeu o pai, de quem o bichinho era muito próximo*

## Os animais ganham uma defesa jurídica maior em caso de maus-tratos, já que não são mais considerados como coisa e, sim, seres passíveis de sentimentos

sentamos no sofá, ela costuma colocar a patinha na nossa perna para nos chamar a atenção, e muitas vezes fica esfregando na gente pedindo carinho”. Ana Carolina Lima de Oliveira, universitária, de 19 anos, acredita que os animais são, de fato, seres sencientes. Ela é dona de Princesa e Floquinha, uma cachorrinha e uma gatinha, respectivamente. De acordo com Ana Carolina, sua cadela expõe seus sentimentos pelo carinho e pela brincadeira; já a gatinha expõe sentimentos com maior expressividade quando fica chateada com alguma atitude dela que a desagrada.

**/COMPORTAMENTO**

## Com a palavra, os protetores

Lívia Denise Camargo Passos dirige o Abrigo dos Animais Refugados e, com toda a sua vivência, de duas décadas lutando pela causa animal, confirma que os animais possuem sentimentos, sim, mas há exceções na forma com que se expressam. Na avaliação dela, alguns podem não demonstrar sentimentos porque já sofreram muito e não têm a mesma confiança que outros. “Os animais têm sentimento até a mais, o ser humano é que não percebe isso”, sentencia. “Tudo vai depender da personalidade de cada animal”.

Bruna Teixeira é voluntária da causa animal e relata a forma como o cãozinho Pití demonstra a falta que sente do pai dela, falecido há quase 12 anos. “Na época em que meu pai estava vivo, o Pití era um filhote dócil. Eles viveram juntos por seis meses. Após a morte do meu pai, o Pití ficava só embaixo da cama dele e não queria comer; emagreceu muito pela falta de apetite”, lembra Bruna. Após ser levado ao veterinário, o bichinho foi diagnosticado com depressão. Com tratamento adequado e uma nova rotina, Pití foi melhorando e se recuperou.

Também ativista da causa e protetora independente, Tânia Maria Nunes Padilha não ape-



*Ana Carolina e sua cachorra Princesa. A estudante também é tutora da gatinha Floquinha*

Arquivo pessoal



nas confirma os sentimentos dos animais, mas os declara como seres inteligentes, levando em consideração as limita-

ções de cada raça. Na opinião dela, se não forem os mesmos sentimentos experimentados por seres humanos - de amor, tristeza, alegria, dor, depressão, estresse e outros - são, no mínimo, semelhantes.

“Os animais não devem ser tratados como coisas, a exemplo do que, infelizmente, ocorre nas mais diversas e diferentes situações de injustiça contra os bichos”, avalia Tânia, destacando que, para ela, animais não deveriam ser usados como cobaias em pesquisas e experimentos. A protetora faz uma ressalva quanto ao PLC 27/2018: nem todos os animais foram contemplados pela proposta. “Os animais destinados à produção agropecuária ficaram de fora dessa medida protetiva”, lamenta.

/COTIDIANO

*Animais resgatados (como a cadelinha desta foto) são capazes de demonstrar imensa gratidão por seus donos, dizem os tutores*



## Quatro histórias de amor

*A convivência com animais deixa marcas profundas na vida dos seres humanos. É impossível não se emocionar com os relatos de quem, de alguma forma, escolheu amá-los*

POR

NAYÚ FERNANDES e PLÍNIA FERREIRA

Ainda existem pessoas dispostas a fazer o bem. É com essa frase que iniciamos nossa matéria. Fomos em busca de protetores e também donos de animais que dedicam parte de suas vidas aos cuidados desses seres tão inocentes e frágeis. Contaremos quatro histórias emocionantes para mostrar como existem pessoas que, mesmo diante de diversas dificuldades, reservam parte de suas vidas à proteção de animais indefesos e desabrigados; conhecemos também donos de animais que deles cuidam com muito amor e carinho e recebem de volta, em dobro, por parte dos bichinhos, tudo o que empenham nesses cuidados. Em nossa busca, ouvimos quase que de todas as fontes que a sensação de gratidão no olhar

desses animais é imensa e, sem dúvida, trata-se de amor verdadeiro, incondicional.

Nossa primeira personagem é Emanuelle Amorim Elias, de 35 anos, dez dos quais dedicados à proteção de animais em situação de abandono. Ela diz já ter perdido as contas de quantos foram os resgatados até hoje. Geralmente, quando os animais chegam até ela, estão debilitados e doentes, e, com todo amor, carinho e muito esforço, a protetora consegue recuperar a maioria. “Faço tudo de forma independente, não há ajuda financeira governamental, por exemplo. Por já ser conhecida nesse meio e ter contato com vários médicos veterinários, consigo algum desconto no atendimento dos animais, mas isso nem sempre acontece”, relata.

## Solidariedade

Emanuelle lembra um dos casos que chegou até o seu conhecimento por meio de uma rede social: uma cadelinha com histórico de câncer, um tumor já em estágio avançado. A protetora afirma que foi necessário fazer rifas para cobrir toda a despesa hospitalar e os exames da cachorrinha. “Ela estava bem debilitada, tinha o olhar triste, sofria bastante com o tumor no abdômen”, recorda. Na maior parte dos casos, logo após a recuperação, Emanuelle disponibiliza o animalzinho para adoção, mas nesse, em específico, ela fez diferente: preferiu manter a cadelinha aos seus cuidados, já que a saúde dela estava bem fragilizada.

“Hoje ela está recuperada e mais feliz do que nunca”, conta Emanuelle, mostrando fotos da cadelinha, que, além de adorar uma câmera, brinca com os filhos da cuidadora, alegre a casa e é um dos xodós da família – realidade bem diferente de quando chegou.

Sem ajuda do poder público ou de instituições privadas, os protetores de animais contam com a solidariedade para seguir na sua missão. Além das rifas e leilões feitos frequentemente pelas redes sociais, protetores e simpatizantes da causa estão sempre se ajudando com relação à comida e medicamentos, de forma independente, e acabam se ajudando mutuamente.

### **Abandono**

Emanuelle Elias lamenta que, infelizmente, ainda existam pessoas que se disponham a adotar animais para abandoná-los mais



*A cadelinha com um tumor, com saúde frágil, resgatada pela protetora Emanuelle Elias, acabou permanecendo com ela e sua família. Recuperada, virou o ‘xodó’ da casa*

tarde ou, então, para não oferecer os devidos cuidados que eles precisam – uma prática, segundo a protetora, cada vez mais comum, e que atrapalha o trabalho de quem faz os resgates e acolhe os animais. “Esses animais acabam voltando para os abrigos muitas vezes mais debilitados que antes. As pessoas devem ser conscientizadas para não terem isso como prática. Afinal, um animal não é como um brinquedo descartável, não é uma coisa, que, quando não queremos mais, simplesmente jogamos fora”, argumenta.

“Na realidade, muita gente, ao adotar alguns desses animais dos abrigos, vendo como estão bem cuidados e bonitos, não imaginam o trabalho que podem ter para mantê-los da melhor forma possível. Com isso, acabam cometendo o crime de abandono de animais previsto no artigo 32 da lei 9.605/98, cuja pena vai de 3 meses a 1 ano de detenção e cabe multa. Ainda assim, acho que a pena é branda e pouco aplicada nesses casos”, completa Emanuelle, pincelando detalhes importantes da atual legislação.

### **Especiais**

Em sua trajetória como protetora, ela conta, ainda, ser frequente receber animais com necessidades especiais. Atualmente, por exemplo, mantém, sob seus cuidados, um cachorro com deficiência visual. Se engana, porém, quem acredita que isso o limita a fazer alguma coisa: o cãozinho tem o faro muito aguçado, uma vida agitada, é esperto, animado e brincalhão. Adora brincar com bolinhas. “Sempre que jogamos uma bolinha ele consegue encontrá-la rapidamente e quer brincadeira! É um grande exemplo de superação e lição de vida para nós; a cada dia aprendemos mais com esses seres de luz”, derrete-se a protetora.

Com o aumento do número de animais abrigados, Emanuelle Elias precisou alugar outro imóvel para acolher melhor os bichinhos e abriu mão de morar em uma casa própria, que dividia com os pais. Mas diz não se arrepender, porque, assim, consegue manter a missão que escolheu para si, de proteger e salvar animais desabrigados.

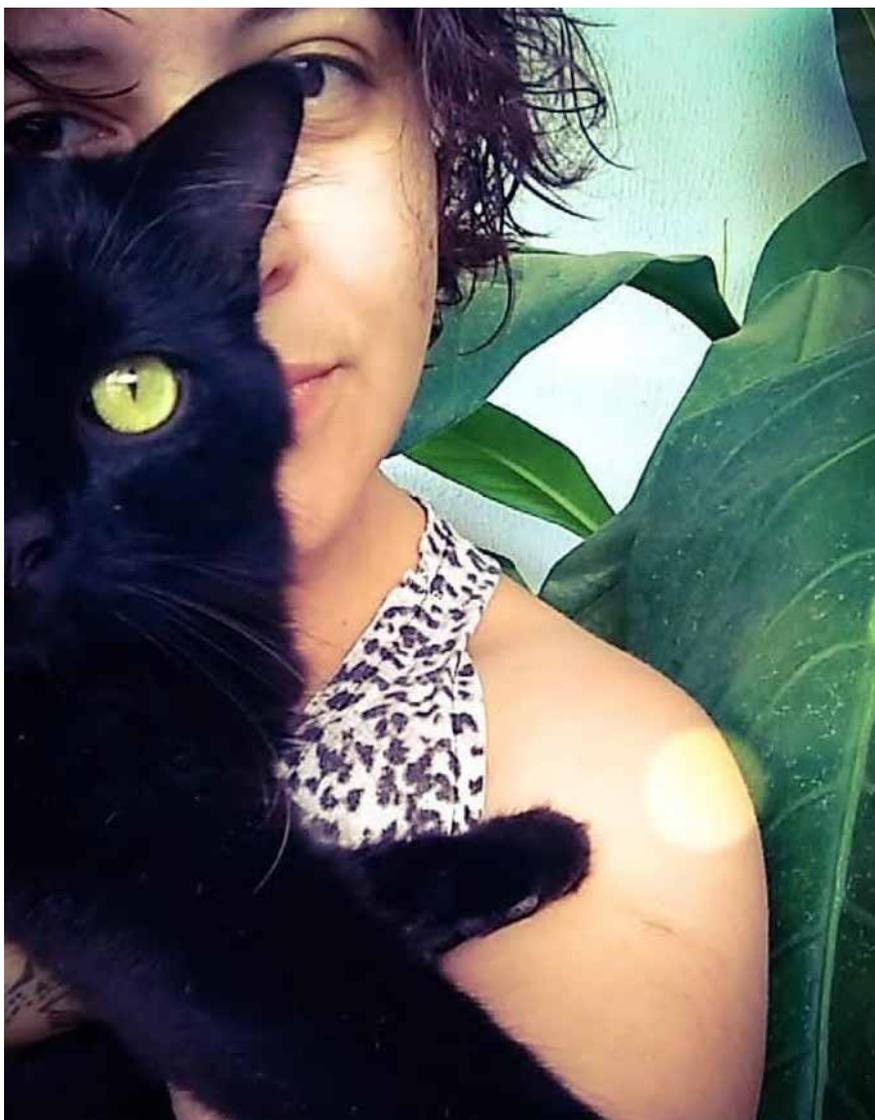
/ COTIDIANO

## Humana de estimação

Gatos. Essa é a grande paixão da universitária Sanmari Ferreira. Com uma boa quantidade de mascotes no currículo, hoje em dia ela é a “humana de estimação” de Ariel e Mafalda, com os quais afirma manter uma relação muito feliz em casa, “principalmente se eles estão de bom humor”.

A tutora dos bichanos lembra que, logo na chegada de Ariel, chegou a fazer o papel de “mãe felina” para manter o gatinho – ainda bem pequeno – confortável. “Todos os dias eu passava gaze umedecido em água morna nos olhinhos do Ariel, para ele abri-los, e sobre o seu corpinho, para simular as lambidas da mãe”, recorda, nostálgica.

Sanmari garante que cada um de seus gatinhos possui sua personalidade e suas características, únicas; e que demonstram temperamento e humor diferentes. Segundo ela, apesar de, hoje, os dois animais conviverem em harmonia, assim que Mafalda chegou, Ariel sentiu-se enciumado. “Analisando bem, ele deve ter pensado que iria perder seu posto de filho único”, avalia a estudante. “Demorou alguns meses, mas, no fim, ele acabou entendendo que precisaria aceitar a irmã”, acrescenta, ensinando que, “como gatos são territorialistas, o ciúme de seus donos com



*A universitária Sanmari Ferreira e o seu ‘filhote’ preto, Ariel: ela conta que chegou a bancar uma “mãe felina” para manter o gatinho confortável*



*Mafalda e Ariel, segundo a “humana de estimação”, têm personalidades e características diferentes, únicas*

outros animais, e até mesmo a presença de outros gatos no mesmo ambiente, podem causar comportamentos rebeldes, até que haja uma compreensão da nova rotina”.

Ariel e Mafalda não são dois “anjinhos comportados” – como ressalta a tutora Sanmari. “Nos dias em que os dois estão mais agitados, coloco algumas táticas em prática para fazer com que entendam que o que estão fazendo é errado. E eles entendem”, assegura. “De qualquer forma, sou muito grata por tê-los. É um amor imenso”, sublinha.

**/ COTIDIANO**

## Seis anos de entrega

Tânia Maria Nunes Padilha, advogada, dedica-se à causa animal há seis anos. Começou abrigo animais resgatados em sua casa, mas percebeu que, por problemas particulares, e por esse tipo de frente, na luta e na proteção aos animais, exigir muito mais do que poderia dar, buscou outras formas de seguir adiante. De forma independente, passou a reunir grupos de amigos e conhecidos e viabilizar ajudar financeira para abrigos e protetores para a compra de ração, medicamentos, material de limpeza e pagamento de consultas e internações em clínicas veterinárias.

Sozinha, ela recolhe as doações, faz as compras e realiza os pagamentos necessários, sempre com a preocupação de fotografar e fazer vídeos para prestar contas aos colaboradores. “Infelizmente, as doações têm diminuído e, com isso, hoje, só consigo ajudar um único abrigo em Goiânia, com doações de cestas básicas mensais, rações, vacinas e vermífugos”, lamenta a voluntária.

**Bob**

Em sua trajetória de apoio à causa, Tânia tem muitas histórias para contar. E algumas ainda a fazem chorar – como a do cãozinho Bob. “Ele foi atropelado no dia 9 de dezembro de



*Tânia e o cãozinho Bob em dezembro de 2018, quando ela o resgatou, vítima de um atropelamento*



*Bob ainda em recuperação, na clínica veterinária: sem socorro, o animalzinho precisou amputar uma das patas da frente*

2018. A pessoa que o atropelou parou o carro e foi até o animal. Pensei que fosse dar socorro, já que o cachorro gritava demais pela dor que sentia. Mas, pelas câmeras, vi que a pessoa responsável pelo atropelamento evadiu do local sem prestar nenhum socorro. Ou seja: esse cão ficou aos gritos na calçada! Não suportei: fui até o local, resgatei e levei para a clínica veterinária onde meus cães são tratados”, recorda.

Segundo Tânia, pelos ferimentos sofridos com o atropelamento, foi “praticamente um milagre” o animalzinho ter sobrevivido. Bob teve toda a

assistência na clínica, sofreu dias de muita dor, e, infelizmente o quadro evoluiu para a amputação da pata dianteira esquerda – isso, além de uma fratura da pata dianteira direita e vários cortes profundos pelo corpo. “Mas ele sobreviveu, tem uma vida limitada com três patas, sim, porém, foi adotado por uma senhora de 78 anos, é amado e tem um lar onde recebe todo o carinho necessário para viver feliz e protegido”, relata a advogada, que acabou adotando Bob, de certa forma: “Minha mãe ficou com ele e eu cuido dele para ela”.

## Para sempre Moby

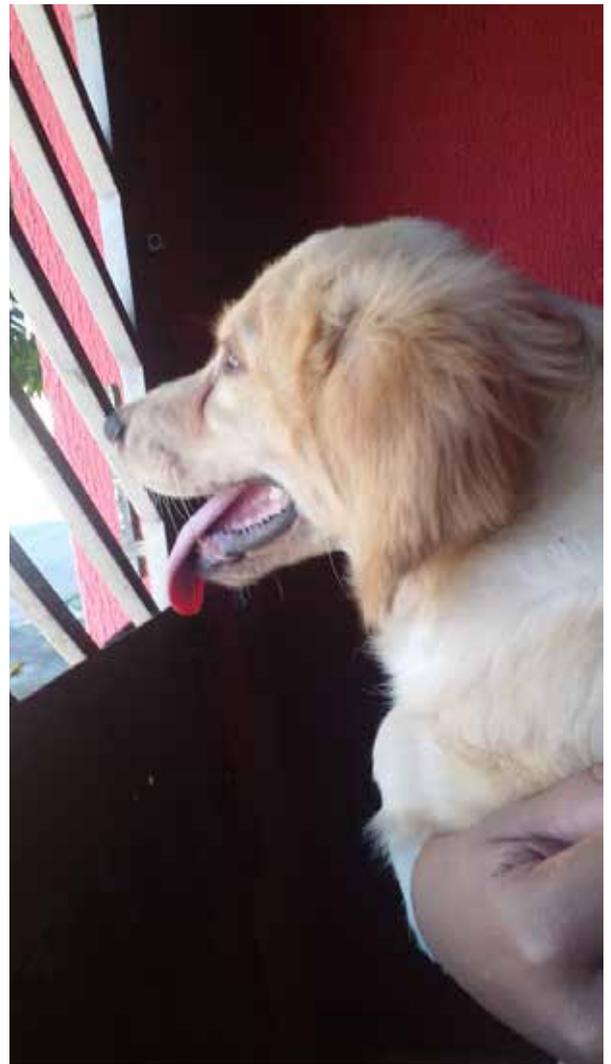
O primeiro cachorro da vida de Iris Pereira, de 20 anos, se chamava Moby. O cão, da raça Golden Retriever, foi se tornando seu maior companheiro e, com o passar do tempo, tornou-se também parte de sua família. De porte grande, de pelos dourados e com uma cara de quem sempre estava aprontando, Moby com certeza era o animal mais atrapalhado do mundo. Apesar de 'bagunceiro', somou grande importância na vida de sua irmã, que sofria com depressão.

“Era visível o quanto minha irmã melhorava e esse processo de recuperação aproximou-a também do Moby. As crises de ansiedade e de pânico dela foram sendo amenizadas pelo carinho e atenção que ela dispensava ao Moby e pelo ao amor dele por ela”, conta Iris.

Dias se passaram e as duas irmãs decidiram presentear o cão com o primeiro banho em um pet shop. No estabelecimento, no ato do banho, Moby - que nunca havia sido acostumado a pet shops - sofreu um ataque cardíaco e não resistiu. Iris e a irmã ficaram desoladas ao saberem que o companheiro querido não voltaria mais para a casa ... Mas ele permanece - e permanecerá eternamente - vivo, fazendo festa no coração das meninas.



*Iris Pereira e Moby em um dos inesquecíveis passeios antes de o cão sofrer um ataque cardíaco durante o banho em um pet shop. Ele não resistiu*



*O Golden Retriever Moby foi o primeiro companheiro de quatro patas da vida de Iris e de sua irmã*

# Terapets:

## cães como agentes de cura

*Cinoterapia ou TAA: pets auxiliam no tratamento à depressão*

POR

SAMARA VEIGA e THOMAS SALES

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), cerca de 300 milhões de pessoas sofrem do transtorno de depressão no planeta e afeta 11,5 milhões de brasileiros. Com base nos dados da OMS a quantidade de casos de depressão aumentou em 18% em 10 anos. O Brasil é campeão de casos de depressão na América Latina, com quase 6% da população país e tem a maior prevalência de ansiedade no mundo: 9,3%. A depressão é um fruto de uma complexa inter-relação de fatores sociais, psicológicos e biológicos. Pessoas que passam por eventos adversos durante a vida, como desemprego, luto, trauma psicológico, são mais suscetíveis a desenvolver depressão.

Diante dos números alarman-



*Parceria das doutoras Kellen Oliveira e Alessandra Naghettini no projeto TAA/UFG*



*Ana Carolina Marega: "Deixamos de lado o capacitismo e consideramos o potencial de expressão da subjetividade humana."*

tes, a Cinoterapia, também chamada de Terapia Assistida por Animais (TAA), surge como um tratamento auxiliar para diversos tipos de doenças e comprovadamente desencadeadora de "bem-estar, saúde emocional, física, social e cognitiva" em pacientes psiquiátricos, hospitalizados e idosos moradores de instituições.

"Globalmente, apenas metade dos que necessitam de tratamento psiquiátrico recebem ajuda", afirma Nadége Herdy, psiquiatra da Rede de Hospitais São Camilo, de São Paulo. As principais causas de suicídio no mun-

do são quadros depressivos.

De acordo com a psicóloga Ana Carolina Marega: “Não somente a depressão, mas outras doenças e traumas são tratáveis com a TAA. A mesma é um complemento importante associado aos tratamentos tradicionais, essa forma de intervir tem por objetivo o desenvolvimento físico, psíquico social de quem faz o tratamento”.

Popularmente conhecida como pet terapia, atualmente, em Goiás a terapia é feita pela Faculdade de Medicina juntamente com a Escola de Veterinária e Zootecnia (EVZ), ambas da Universidade Federal de Goiás, como parte da implantação do Programa de Atividade Terapia Assistida por Animais em Goiás. O projeto teve início em 2017, no Hospital das Clínicas da UFG.

As coordenadoras do projeto são as médicas veterinárias Kellen Oliveira, doutora pela Universidade Estadual Paulista (Unesp), e Alessandra Naghettini, doutora pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), do núcleo de TAA (EVZ/UFG). Elas contam que o projeto surgiu da iniciativa de uma estudante do curso de medicina veterinária.

“Como tenho amigos na Faculdade de Medicina da UFG, procurei uma que é docente na pediatria, conversamos sobre o projeto, se havia possibilidade de implantar dentro da ala pediátrica do HC. Então, escrevemos o projeto, cadastramos como uma ação de extensão da Escola de Veterinária e Zootecnia da UFG. Fizemos muitas reuniões com a equipe do HC para autorização. E, como não sabíamos a aceitação do projeto, indicamos somente a ala pediátrica do hospital. Hoje

realizamos as visitas em vários hospitais em Goiânia em alas tanto pediátricas quanto adulta”, comemoram.

Elas ainda explicam que os procedimentos padrões para adaptar a presença dos pets dentro do hospital parte inicialmente da aceitação da equipe médica, assistência social, psicólogos e demais colaboradores dos hospitais, juntamente com a comissão de infecção hospitalar.

## “O contato com o animal diminui o sofrimento no tratamento do paciente e o torna mais tranquilo, com estímulo da produção de endorfina e adrenalina”

A coordenação do projeto faz visitas e reuniões prévias nas dependências do hospital, explicando o objetivo e procurando saber as expectativas da equipe. As profissionais explicam que a inclusão dos pets no tratamento pode ser feita em diversos casos clínicos e cirúrgicos. Em alguns casos em específicos, como imunidade baixa, os médicos não permitem a visita, por isso essa interação entre a equipe hospitalar e a coordenação do projeto é importante.

As médicas veterinárias explicam como é feita a pré-seleção dos pets. “Todos os cães do

projeto têm donos. Eles passam por duas seletivas. A primeira é a comportamental, onde alunos da EVZ realizam testes de obediência, socialização, temperamento, entre outros. Passando desta fase, ele deve ser consultado com o médico veterinário para realização de exames de rotina, atualização da carteira sanitária – vacina, vermífugo e ectoparasitas. E, estando apto pelo médico veterinário, os documentos são enviados para a equipe do projeto e animal estará apto à entrar na escala das visitas aos hospitais”.

### Benefícios

A pet terapia traz benefícios para todas as idades que enfrentam problemas com autismo, esquizofrenia, psicoses, paralisia cerebral, distúrbios de atenção e aprendizagem, depressão e luto. Ao realizar um carinho no pet, o contato efetua uma descarga de neurotransmissores ligados ao bem-estar, elevando os níveis de serotonina e dopamina, diminuindo a ansiedade e estresse que de forma natural reduz o uso de antidepressivos.

O contato com o animal diminui o sofrimento no tratamento do paciente e o torna mais tranquilo, com estímulo da produção de endorfina e adrenalina, propõe energia ao paciente e companheirismo àqueles que se sentem sozinhos. As atividades relacionadas à TAA consistem em interagir com o cão de diversas formas, como passear, brincar, acariciar, pentear os pêlos, gerando no paciente a autoconfiança, movimentação corporal, alongamento muscular, contato emocional, senso de responsabilidade, autoestima, autocontrole e diversão.

**/ SAÚDE**

## Um pet me curou

A bióloga Jhenifer Renner conta que decidiu iniciar o tratamento com o pet após o término de um relacionamento muito conturbado em sua adolescência, quando entrou em depressão e logo parou de se alimentar e comunicar com as pessoas à sua volta. Ela conta que já tinha uma cadela e antes de entrar no período depressivo ela era apenas um “pet normal”, mas que durante a luta contra a depressão, tiveram uma aproximação e foi o que a salvou. “Ela pode não ter feito muita coisa, mas só de estar ao meu lado no momento das minhas crises, foi essencial para que eu conseguisse superar”, explica

Hoje, sete anos depois, ela está totalmente recuperada. “Sou grata à Deus e a minha Pretinha, que me mostraram que toda perda gera dor, mas isso faz parte do crescimento. E se faz de extrema importância ter alguém, mesmo que seja um pet, que te auxilie nos seus processos de cura”, desabafa a bióloga.

Já de acordo com a massoterapeuta Paula Sena que após ter perdido seu esposo, com o qual foi casada 28 anos, teve a sensação que estava faltando alguém em casa, e logo pensou em adotar um cachorro alegre que gostas-



*A cadela Joy foi adotada após perda do marido*



*A bióloga Jhenifer Renner iniciou o tratamento com o pet após o término de um relacionamento conturbado*

se de brincar e pudesse preencher esse vazio. A paciente relata que entrou em contato com uma ONG resgatadora de cães pedindo um pet ativo e agitado que pudesse trazer alegria à sua casa e lhe deram uma vira-lata, a qual colocou o nome de “Joy”, que em inglês significa alegria.

“Optei pela pet terapia porque é algo natural, que não envolve medicamentos que po-

dem me gerar dependência. É como se a Joy trouxesse uma substituição emocional, como uma reedição dos arquivos mentais me mostrando que é possível sorrir novamente no meu processo de luto”, relata Paula. Ela ainda diz que sua rotina mudou, que o ambiente ficou mais animado. “É como se ela fosse minha filha e fizesse parte da nossa família. A Joy preencheu o vazio”.

## Hospital de Urgências de Goiânia oferece pet terapia

O Hospital de Urgências de Goiânia (Hugo) conta com a TAA. Inaugurado em 1991, é o segundo hospital de urgência e emergência de Goiás, além de ser uma instituição de assistência à população. É voltado ao processo de ensino, o qual dispõe de um espaço de extensão universitária e pesquisa. A grande maioria dos seus pacientes sofre algum tipo de acidente e necessita de cirurgias delicadas e de emergência. Em alguns casos os mesmos ficam com a estrutura emocional abalada e em seus acompanhantes também são despertados sentimentos de insegurança, ansiedade, estresse e insônia.

A experiência exitosa no Hugo inspirou vereadores de

Goiânia. Em 2019, foi aprovado na Câmara Municipal de Goiânia, o projeto de lei que permite a pet terapia. O objetivo é que o procedimento seja estendido a diversos hospitais, pois a TAA é reconhecida em outros países do mundo e é sucesso no Hugo. A assessoria de Comunicação do hospital informou que é gratificante ser citada como uma pequena inspiração a esse remédio que vem em forma de um abraço na alma nos pacientes feridos e que, às vezes, a presença pet cura as feridas da alma.

As visitas dos cães amigos ocorrem sempre nas áreas de circulação do hospital, sendo que seu planejamento é feito com o aval do Serviço de Controle de Infecção Relacionada

à Assistência à Saúde (Sci-RAS) da unidade, tendo como objetivo garantir a segurança de todos os envolvidos. Os animais alegram os pacientes, além da equipe de profissionais que atua no hospital.

“A presença dos pets também pode reduzir de forma significativa à intensidade do estresse que surge pela internação, alivia a sensação do isolamento e sofrimento além de prevenir um surgimento de um quadro depressivo. Esse contato tira o foco do paciente e de quem o acompanha em observar somente a doença, fazendo assim um exercício de troca afetiva”, pontua Ana Carolina Marega, coordenadora do projeto de pet terapia do Hugo.

## Hospital das Clínicas da UFG foi pioneiro na cinoterapia

Isabella Messias, médica veterinária formada pela UFG, explica que a TAA é uma vertente das intervenções assistidas por animais. É uma prática interdisciplinar que abrange diversas áreas do conhecimento como a medicina, enfermagem, psicologia, fisioterapia, pedagogia entre outras. Ela diz ter acompanhando diversos casos no Hospital das Clínicas da UFG que a emocionou muito, e com apenas uma visita já podia perceber a mudança de humor das crianças e a felicidade delas ao ver os animais.

A veterinária conta que a experiência que mais a marcou foi de um menino que era autista e não andava, nem falava. “Quando fomos visitá-lo e ele viu a Teresa,

que era uma cadela voluntária à altura, ele começou a tentar andar e a falar. A mãe ficou muito emocionada e nós também. Ela nos disse que não conseguia fazer com que ele ficasse nem dez minutos em pé, mas só com a presença da Teresa ele não só ficou em pé, mas como também estava tentando andar. Foi o momento mais lindo da minha vida e o que me fez ver que tudo isso valia a pena”, emociona-se.

Isabella conta ainda que em uma sessão de atividade assistida por animais na EVZ/UFG, no mês de saúde mental promovido pela Liga Acadêmica de Bem-estar Animal (Labec), uma jovem foi até a ação e ao interagir com os ani-

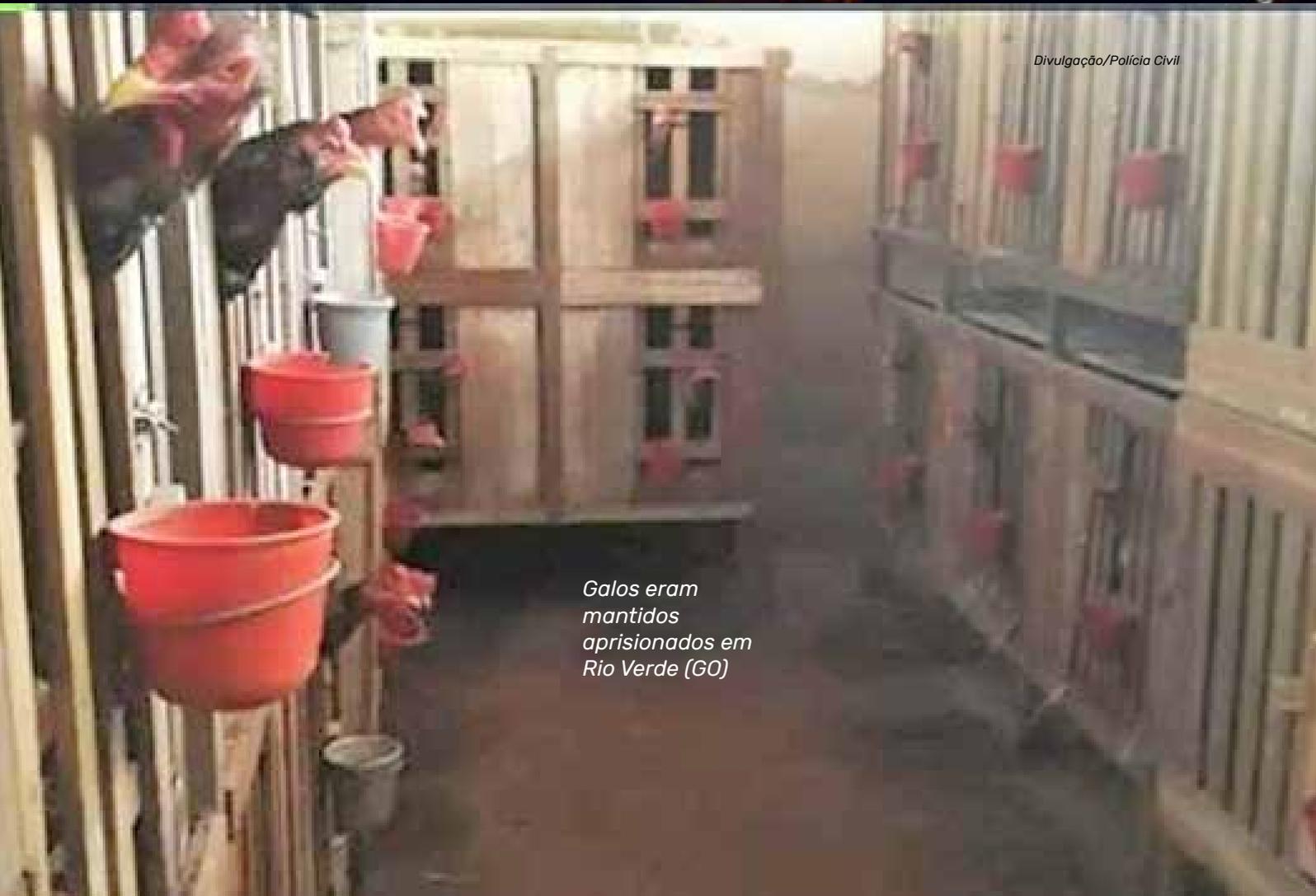
mais ela começou a chorar muito. “Conversamos um pouco com ela. A garota nos disse que tinha depressão e que aquele momento com os animais, sendo só o ato de tocar e abraçá-los, já tinha mudado muito o dia dela”.

Com relação ao tempo de recuperação, a profissional diz que é muito relativo, “alguns vão precisar fazer a terapia a vida toda e outros só algumas sessões. Cada caso é um caso e isso deve ser decidido entre a equipe interdisciplinar, seja ela formada pelo médico, psicólogo ou fisioterapeuta. Daí a importância de documentar todos os passos para verificar a evolução do paciente durante as sessões da TAA”, explica.

/VIOLÊNCIA



*Cena do  
filme Figh  
Club (1999)*



*Divulgação/Polícia Civil*

*Galos eram  
mantidos  
aprimados em  
Rio Verde (GO)*

# Clube de luta

*Prática frequente, as rinhas são a máxima expressão da crueldade contra os animais. Alguns casos chegam a ser chocantes*

POR

JUNIOR KAMENACH e JULIANO MOREIRA

**P**ra quem já assistiu ao filme Fight Club (1999) – Clube da Luta, título em português –, dirigido pelo diretor David Fincher e estrelado pelos atores Brad Pitt e Edward Norton, é fácil fazer uma analogia com o tema que esta reportagem abordará: a violência imposta aos animais, pelos homens, por meio das rinhas.

Se você não viu o longa, fique tranquilo que não haverá nenhum spoiler no texto. Para estabelecer a comparação, é necessário lembrar do que se trata o filme. No drama de Fincher, os personagens principais do enredo criam uma espécie de clube em que os integrantes trocam agressões como forma de entretenimento e terapia.

Relacionando com o tema em questão – as rinhas –, há que se refletir muito sobre esse tipo de violência que ‘diverte’, sobretudo quando organizadores e frequentadores desses ‘clubes’ não se envolvem diretamente no processo, mas expõem outros seres ao sofrimento – independentemente de sua vontade –, em lutas que só terminam quando chega a morte. Nem na ficção os protagonistas de Fight Club conseguem ser tão

sádicos ou cruéis.

De acordo com dados da Delegacia Estadual de Repressão a Crimes Contra o Meio Ambiente (DEMA), somente até o primeiro semestre de 2020 a Especializada recebeu cerca de 200 denúncias de maus-tratos a animais. A mais comum dentre as queixas, segundo o titular do órgão, Luziano Severino de Carvalho, diz respeito a rinhas de galo. A Polícia Civil (PC) de Goiás desarticulou uma delas no dia 13 de março, em Rio Verde, cidade do Sudoeste do Estado.

Na ocasião, um homem, que não teve a identidade revelada, foi preso suspeito de organizar a rinha de galos, em uma casa. Na residência, a polícia apreendeu 98 galos aprisionados em gaiolas. Com os animais, foram encontrados também remédios, que eram utilizados como analgésicos, e inclusive reguladores de metabolismo. Objetos, como agulhas e máscaras, que eram utilizadas nos animais, também foram apreendidos. O suspeito foi encaminhado à Delegacia de Polícia da cidade, assinou um Termo Circunstanciado de Ocorrência (TCO) e foi liberado posteriormente para responder o processo.

**/VIOLÊNCIA**

## A Chácara dos Horrores

Um caso de rinha repercutiu nacionalmente em 2019, no final do ano, dessa vez envolvendo cachorros da raça pibull – uma das mais exploradas nesse tipo de crime. Também houve goiano envolvido. As imagens registradas e divulgadas durante o registro da ocorrência chocaram internautas e telespectadores de noticiários.

A rinha de cães foi descoberta pela Polícia Civil em uma chácara na cidade de Mairiporã (SP), no dia 14 de dezembro de 2019. Ao todo, 19 cachorros foram encontrados vivos, bem debilitados, além de um outro, já morto. A carcaça de um ani-

mal assado, que era servida aos participantes, também foi descoberta pela polícia no local.

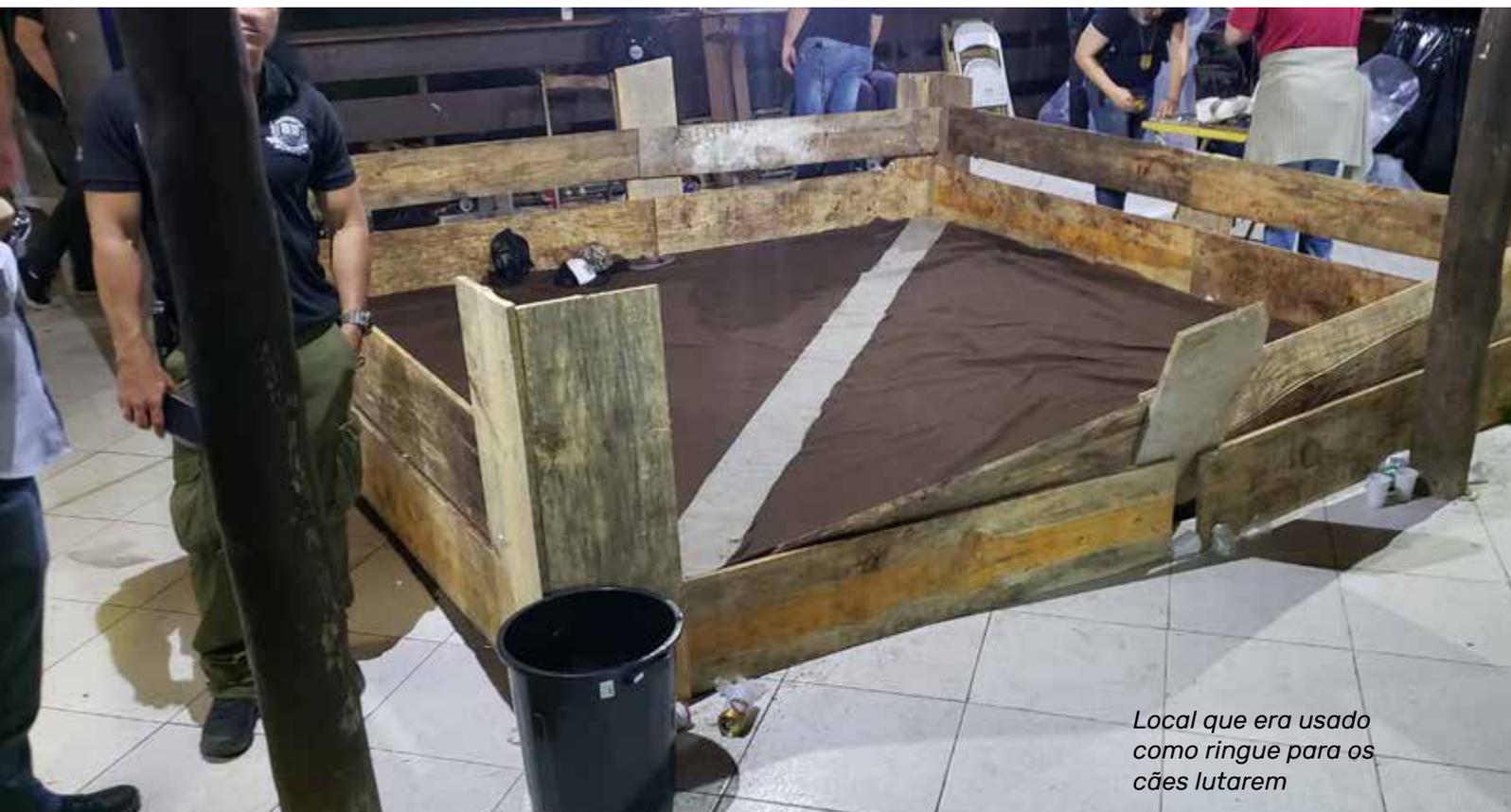
Na oportunidade, 41 pessoas foram presas, dentre elas um médico goiano, de 40 anos. A PC apontou que ele e um outro suspeito, médico veterinário, seriam os responsáveis por reanimar os cães após as lutas. O médico foi liberado após pagar fiança de R\$ 60 mil. A defesa do suspeito alegou que ele estava no local apenas “acompanhando um evento” – chamado game dog, cujo objetivo é realizar provas de condicionamento físico dos cães em exercício.

Após investigações da polícia, foi descoberto que os cachorros usados na rinha de Mairiporã, em São Paulo,

eram criados em uma chácara em Goiás, no município de Anápolis. Os mesmos animais também lutavam em diversos outros lugares do Brasil e até no Exterior. A PC apurou que os apostadores embolsavam até R\$ 50 mil por cada briga que o seu cachorro ‘favorito’ ganhasse.

Segundo o delegado responsável por esse caso, Eder Martins, um dos homens presos em São Paulo, juntamente com um peruano, eram responsáveis por criarem os animais em Anápolis. A polícia acredita que cerca de 100 cachorros eram mantidos na chácara. Todos os presos vão responder por maus-tratos a animais e organização criminosa.

*Divulgação/Polícia Civil*



*Local que era usado como ringue para os cães lutarem*

Divulgação



Divulgação



*Pitbull participava das rinhas em SP*

*Cachorro machucado encontrado na chácara usada para rinhas, em Mairiporã*

## Conscientização e respeito

Quando se fala em maus-tratos a animais, o titular da DEMA, Luziano Carvalho, destaca que a lista é extensa e vai além da mutilação provocada pelas rinhas. Segundo ele, quaisquer atos que causem dano ao animal – incluindo a falta de cuidados básicos, como deixá-lo sem água, ou obrigá-lo a carregar algo com peso excessivo – podem ser configurados como maus-tratos. O delegado também lembra que esse crime é considerado apenas quando existe dolo; não existe na versão culposa.

“É preciso respeitar os animais. Eles também sentem dor, são seres vivos, não são objetos”, frisou Luziano, em conversa com a reportagem da Revista Comunica! Questionado sobre o crime de maus-tratos mais chocante já presenciado por ele, o titular da DEMA contou que, há alguns anos, a polícia recebeu a denúncia de que uma égua estaria puxando uma carroça com excesso de



Divulgação

*Luziano de Carvalho, titular da DEMA: “O ser humano precisa ter mais noção sobre a vida do próximo, incluindo a dos animais. Não há solução sem conscientização”*



Divulgação

*Cães encontrados em chácara de Anápolis*

peso na Marginal Botafogo, em Goiânia.

Ao chegar no local com sua equipe, o delegado presenciou o animal cair na pista, por não suportar a carga. Ao sofrer a queda, a égua teve parte do intestino rompido, chegando

a sair pelo ânus. Os dois homens envolvidos foram presos em flagrante. “Vamos educar, conscientizar. O ser humano precisa ter mais noção sobre a vida do próximo, incluindo a dos animais. Não há solução sem conscientização”, arremata.

**/ANTICONCEPCIONAIS**

# Diga não às injeções anticoncepcionais para pets

*Estudo aponta que o uso da vacina anti-cio como método contraceptivo é prejudicial à saúde de cadelas e gatas*

**POR**  
MARJORIE SECKLER e  
CHARLES TEIXEIRA

O comportamento dos animais durante o período em que estão no cio não são muito agradáveis. As manchas pelo chão, latidos, odores e a atração dos machos podem gerar incômodo e esses fatores conduzem os proprietários de muitas cadelas e gatas a buscarem uma solução imediata para esse transtorno. É nessa hora que muitos optam pela vacina anti-cio. O preço acessível e a facilidade de ser encontrada, são fatores que contribuem para que esse método contraceptivo seja procurado. O que muitos não sabem é que o uso desse medicamento, em grande parte dos casos, pode trazer consequências graves para os pets.

A vacina tem em sua composição um hormônio chamado progesterona, indicado para cadelas e gatas durante o estro – período reprodutivo conhecido como cio –, inibindo assim, a ovulação,

funcionando como um anti-concepcional. É o que afirma a especialista em medicina veterinária Helena Felga. “O problema é que esse hormônio se acumula no organismo e pode, dentro de semanas ou anos, pré-dispôr a formação de tumores mamários, infecções de útero e cistos ovarianos”, explica.

Em um estudo de caso realizado pelas acadêmicas Amanda Custódio, Beatriz Carneiro e Marcelle Rocha, da Faculdade Objetivo, foi relatado o caso de uma gata que apresentou um quadro de maceração fetal – degeneração do feto retido no útero –, devido ao uso de contraceptivos. Segundo o estudo, a gata fazia o uso de anticoncepcionais e apresentou aumento de volume abdominal e secreção vaginal. Após exames ultrassonográficos, foram detectados anexos embrionários sem vitalidade.

Em alguns casos, devido à falta de conhecimento dos proprietários, a injeção anticoncepcional é aplicada

quando a fêmea já está prenhe. Nessas circunstâncias, o ideal é suspender imediatamente a vacinação. “Além disso, é indicado levar o animal ao médico veterinário para que ele veja como está a saúde da ninhada e acompanhe seu desenvolvimento”, recomenda a acadêmica Beatriz Carneiro.

“Para que se tenha filhotes saudáveis, é importante manter a nutrição e outros cuidados especiais que a cadela ou gata gestante necessita. Mesmo que o animal não apresente nenhum problema de saúde no momento que o tutor a vacinou, ela poderá sofrer aborto ou má formação dos fetos e também terá predisposição à formação de tumores”, alerta a pesquisadora.

A pesquisadora Helena Felga não recomenda o uso das vacinas e afirma que o melhor é adotar um método mais seguro “O ideal é realizar a castração das fêmeas, principalmente antes do primeiro cio, pois toda vez que elas entram nesse período, os hormônios



**Por conta da ausência de controle de natalidade entre cães e gato, existe uma grande quantidade de animais nas ruas. Muitas vezes estes animais acabam indo parar nos abrigos.**

liberados no organismo também podem desencadear doenças”, informa.

### **Castração**

O método contraceptivo mais indicado pelos especialistas é a castração que, além de não prejudicar a saúde dos pets, oferece muitos benefícios. “A castração aumenta a longevidade do animal em até

dois anos, diminui o risco de ter infecção uterina e oferece uma vida tranquila e saudável para as fêmeas”, recomenda a veterinária Luísa Nogueira da Clínica Veterinária Hope.

Para os tutores que não têm condições de pagar pelo procedimento, existem campanhas promovidas por clínicas veterinárias e profissionais que podem ajudar. “Existem

algumas campanhas que viabilizam a castração para quem não tem condições de pagar pela cirurgia. Eu mesmo realizo uma campanha uma vez por mês. Uso anestesia inalatória, com um profissional para o procedimento cirúrgico e outro especializado em anestesia”, afirma o médico veterinário João Vitor Martins, que atende na Clínica dos Animais.

## /ANTICONCEPCIONAIS

# ONGs auxiliam tutores carentes

Com a finalidade de ajudar tutores que não têm condições de pagar por uma cirurgia de castração, existem organizações não governamentais que podem auxiliar nesse processo. Este é o caso do Abrigo de Animais Refugados, que faz a mediação entre tutores e clínicas parceiras. “Buscamos ajudar de diversas formas. Quando conseguimos, pagamos todo o tratamento, mas quando a situação está mais apertada, tentamos ajudar o máximo possível, dividimos o valor meio a meio, tentamos parcelar ou até conseguir um preço melhor”, explica a presidenta da ONG, a voluntária Livia dos Passos.

A pandemia da Covid-19 também afetou o trabalho das ONG. “A dificuldade é financeira. Infelizmente não estamos conseguindo ajudar muitos animais, pois com o contexto em que vivemos, de isolamento social e quarentena, as pessoas estão reduzindo gastos e deixaram de ajudar”, lamenta Livia dos Passos.

Diante desta situação, percebe-se a importância de contribuir com as ONGs, seja atuando como voluntário ou por meio de doações. “A ajuda das pessoas



*Arivaldo Ferreira cuida de mais de 100 animais no Santuário São Francisco, entidade que ele criou*

**“Buscamos ajudar de diversas formas. Quando conseguimos, pagamos todo o tratamento, mas quando a situação está mais apertada, tentamos ajudar o máximo possível, dividimos o valor meio a meio, tentamos parcelar ou até conseguir um preço melhor”**

é muito importante para nós. Além de possibilitar a aquisição de materiais de limpeza, ração e medicação, conseguimos atender não somente os animais da ONG, mas somos capazes de atender os animais que já têm dono, mas que não tem condições de cuidar”, explica.

Há 2 anos, o artista plástico Arivaldo Ferreira conseguiu viabilizar seu sonho de ter um espaço maior para abrigar animais abandonados e vítimas de maus tratos. Desde então, o Santuário São Francisco, ONG que ele fundou e preside, foi transferido para uma chácara, que abriga cerca de 80 cães, 35 gatos, um cavalo e duas cabras.

Como todo início, a situação é complicada. O abrigo ainda não foi completamente construído e para oferecer uma estrutura confortável para os animais. Ainda faltam algumas etapas. Com a pandemia da Covid-19, Arivaldo enfrenta uma crise: conseguir recursos para concluir a obra afim de oferecer um ambiente confortável para os animais e alimentá-los.

“A pandemia nos afetou diretamente. Antes, o Arivaldo conseguia manter as coisas funcionando através das aulas e cursos que ministrava para seus alunos, hoje não podemos mais contar com isso. Tínhamos alguns padrinhos e madrinhas que nos ajudavam mensalmente com doações, mas por conta do impacto da pandemia na economia, eles já não possuem mais condições.” explica Bruna Teixeira, voluntária do Santuário São Francisco.

Uma das soluções encontradas foi misturar ração com fubá para conseguir de fato alimentar seus animais. Em tempos de crise, toda ajuda é bem-vinda. “Precisamos de doações, sejam em materiais de construção, ração e medicamentos, parcerias com clínicas, ou em dinheiro, para conseguirmos pagar as despesas do Santuário”, afirma.

Através do e-mail aadarpa@hotmail.com é possível ajudar a ONG Refugados por meio de doações e receber informações sobre adoção e tratamento dos animais. Pelo número (62) 9 8266-2919, poderão ser feitas doações e obter mais informações sobre o Santuário São Francisco.

## O barato pode sair muito caro

O uso injetável de hormônios para evitar a gravidez de cadelas e gatas, popularmente conhecido como vacina anti-cio, tem sido a primeira opção de muitos tutores devido ao baixo custo do medicamento. A experiência do engenheiro civil Guilherme Maranesi, que adotou esse método por falta de conhecimento das possíveis consequências, não foi positiva

“Na época, era o método mais prático e barato. Não sabíamos que a Pituca já tinha entrado no processo de gestação”, relata. Segundo Guilherme, a cadela apresentou complicações e as consequências, nesse caso, foram irreversíveis. “Infelizmente ela abortou, desenvolveu câncer no útero e tempo depois não resistiu”, lamenta.

O empresário Cleverson Ferreira conta que fez o uso da vacina em sua gata pelo fato de ser um método mais acessível e com custo inferior ao de uma castração. “Tenho uma vida muito corrida, nunca tinha estudado sobre o assunto. Por ser o método mais barato, apliquei a vacina em minha gata. Logo em seguida, ela desenvolveu câncer. Nessa ocasião, o investimento financeiro que fiz foi bem maior do que o cobrado em

uma cirurgia de castração”, declara.

Segundo a pesquisadora Beatriz Carneiro, o risco de complicações depende muito do estado do paciente. “Se o tutor observar com rapidez e agilidade que há um problema, o manejo do médico veterinário será facilitado. A cirurgia em si não é complicada, porém se o animal estiver debilitado, com alguma infecção já instalada devido a algum problema, como a maceração fetal, por exemplo, os riscos de complicações durante o procedimento cirúrgico são altos”, esclarece.

No caso da manicure e designer de sobancelha Geovana Marques, os sintomas presentes em sua pet indicaram a formação de um câncer. Sem ter condições de pagar pelo tratamento, a manicure perdeu sua gata de estimação e, hoje, afirma ter transformado esse episódio em uma grande lição. “Decidi seguir a indicação da minha prima e aplicar a vacina na minha gata. Quando percebi já era tarde, ela foi diagnosticada com câncer e não resistiu. Me arrependo muito, castrei minha nova gata quando ainda era filhote”, revela.

# Preferência pelos exóticos

*Paixão não convencional, um novo olhar para os animais de estimação*

**POR**  
MARIA JÚLIA PRADO e  
SANMARI MELO

Ter bichinhos de estimação é um hábito cultural no Brasil. Existem no País cerca de 139,3 milhões de animais de estimação; destes, a quantidade de gatos e cachorros ultrapassam 78,1 milhões, segundo dados o último censo realizado pelo Instituto Pet Brasil no ano de 2019. Entretanto, existem aqueles com gosto peculiares que escolhem animaizinhos diferentes como companhia diária, como roedores, pássaros e até répteis. Já pensou em ter uma iguana ou mesmo uma serpente? A adoção desses animais teve um aumento de 5,2% em relação ao ano de 2013.

Uma das protetoras do Abrigo São Francisco de Assis, Bruna Teixeira que esta em contato constante com



*Periquitos e calopsitas estão na lista de animais de estimação exóticos*

animais em estado de abandono, fala que todo tipo de adoção requer responsabilidade e estruturação do ambiente, mas este tipo de adoção exige ainda mais de seus futuros criadores, pois cabe saber mais sobre o bicho e ter alguns cuidados adicionais em comparação a um gato ou cachorro.

Mas, que não é um problema esta escolha, é uma ajuda em alguns momentos, pois nem sempre os órgãos conseguem achar um destino saudável para os bichos resgatados, porém, o criador deve estar disposto. "Adoção nesse caso, só se realmente a pessoa tiver estrutura física e estrutura no ambiente para

receber um animal desse porte”, ressalta Bruna Teixeira.

Esta opinião é também compartilhada pela estudante de medicina veterinária Lyzandra Rodrigues. Para ela, os cuidados devem ser maiores, pois são animais diferentes em fisiologia, alimentação, tratamentos básicos e habitat, que precisam ser bem assistidos por profissionais que conhecem suas particularidades, o que pode gerar maiores gastos e uma maior adaptação da casa que ele residirá.

Hoje em dia não são tão comuns médicos veterinários que fazem esses atendimentos. “Vejo uma área promissora para daqui 5 anos, estamos vendo um crescimento de profissionais com interesse na área, antes não tínhamos especializações. Hoje em dia, as pessoas criam cobras, chinchilas, coelhos, e a procura por estes bichos vem crescendo, as pessoas estão se abrindo para mais possibilidades.”

**Existem aqueles com gosto peculiares que escolhem animaizinhos diferentes como companhia diária, como roedores, pássaros e até répteis**

## O que dizem os especialistas

Os animais exóticos estão se tornando cada vez mais populares na hora de escolher um pet, entretanto essa escolha ‘peculiar’ é bem mais complicada do que simplesmente adotar um cãozinho. As principais preocupações de especialistas são a falta de cuidados específicos. Segundo uma pesquisa realizada em 2018, pelo Instituto de Proteção Animal Mundial, 26% dos donos sequer sabem que seus pets são animais silvestres, e o tráfico de animais silvestres é prática criminosa que movimenta cerca de 10 a 20 bilhões de dólares em todo o mundo, com uma fauna rica o Brasil tem cerca de 15% de participação desse valor.

A bióloga Renata Ultra reforça a importância de uma avaliação profunda que alguém deve fazer antes de adotar um animal exótico. “É preciso estudar a ideia, pensar muito e se fazer perguntas como: por que eu quero adotar essa espécie de animal? Eu tenho condições de cuidar desse animal? Eu conheço as necessidades dele? Eu tenho o ambiente que esse animal necessita? Será que vale a pena retirar esse animal de seu habitat natural?”

Sobre o tráfico de animais silvestres o professor e biólogo Jefferson de Oliveira expõe: “Estima-se que de 10 animais traficados apenas

um sobreviva”. O alto índice de mortalidade é resultado dos maus-tratos e das precariedades durante a captura e transporte das espécies. “Os animais se ferem ao fugir, sofrem com estresse emocional ou são descartados quando apresentam problemas na pele”, acrescenta o biólogo. O comércio legalizado não combate o tráfico de animais silvestres. Muito pelo contrário, o mercado legal incentiva uma prática cruel, aumenta a demanda por animais de estimação e coloca em risco as populações presentes na natureza. Legal ou ilegal, não compre.

*arquivo pessoal*



*A bióloga Renata Ultra divide com a gente sua opinião sobre adoção de animais silvestres*

**/COMPORTAMENTO**

## A vivência com os animais

Márcio Goromaru, que tem atualmente 17 aves – sendo eles quatro periquitos australianos, quatro argaponis, duas calopsitas, seis manons e um periquito rico –, antes de ter seu primeiro casal, adotado em 2018, o artista plástico já trabalhava em parcerias com abrigos para resgates de aves perdidas e abandonadas na cidade de São Paulo. Dono também de um cachorro, ele conta que teve que adaptar a casa em algumas áreas por serem muitas aves.

Teve que dividir viveiro em que as aves ficam e criar um sistema de revezamento para alimentação de todos eles, para que não haja briga entre eles, principalmente entre os machos, logo, e a atenção dada demanda maior tempo. Apesar do trabalho que tem com eles, Márcio se sente recompensado, “Eles são muito carinhosos, cada um demonstra de uma forma, já alimentei um manon com o uso de seringas e hoje, depois de mais velho, ele tenta me alimentar. Eles retribuem estes carinhos e cuidado da forma deles”.

Os roedores têm muitos fãs. Coelhos, camundongos, porquinhos da índia. A autônoma Thais Souza, há 4 anos se apaixonou por chinchilas e adotou seu primeiro casal, depois disso chegou



*Roedores – coelhos, camundongos, porquinhos da índia – têm muitos fãs*



*Biólogo Jefferson de Oliveira alerta sobre perigo do tráfico animais silvestres*

a ter outros da mesma espécie e hoje está com três roedores. Residente em Salvador, na Bahia, teve que adaptar a casa para dar comodidade para seus animais. As chinchilas são muito sensíveis ao calor e não gostam do vento, logo, a casa tem que ser climatizada para eles.

A autônoma conta que é difícil achar veterinários que conheçam bem esses roedores e que busca informações em grupos montados entre criadores nas redes

sociais. Ela fala que é muito apaixonada por seus bichinhos. “As chinchilas costumam demonstrar afeto, apesar de não ficarem sempre por perto por não gostarem do calor. Então, eu aproveito para fazer carinho quando vou dar petiscos e paro sempre que elas demonstram irritação.”

Gabriel Paranista sempre gostou de animais em geral e já tinha um cachorro quando uma coelhinha, por meio de um grupo de adoção responsável nas redes sociais. Com experiência em roedores, por já ter tido outras espécies, o estudante, que gosta de criar a sua pequena Sofia livre, precisa limitar seu espaço. “Eu tenho um cuidado maior com ela aqui em casa, pois é uma coelha grande e não pode ficar fechada sempre por ficar com estresse, mas se ficar solta pode roer tudo e acabar se machucando”.

Os coelhos têm hábitos diferentes, com os horários, a alimentação, a higiene, e demanda maior dedicação. Todo esse cuidado para com ela, é retribuído com demonstrações de carinho e amor. Sofia está sempre perto de seu criador, assim como o cachorrinho, com quem ela divide seu espaço.



# Abrigo dos Animais Refugados

Conheça o trabalho da ONG e  
ajude a mitigar o problema  
dos animais abandonados  
e maltratados!

[INSTAGRAM.COM/ABRIGODOSANIMAISREFUGADOS](https://www.instagram.com/ABRIGODOSANIMAISREFUGADOS)

